

Síntese do Boletim Geometeorológico de A. Seixas Netto válido até às 23h18m do dia 25 de janeiro de 1970  
**FRENTE FRIA:** Em curso; **PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA:** 1008,6 milibares; **TEMPERATURA MEDIA:** 18,0° Centígrados; **UMIDADE RELATIVA MEDIA:** 95,5% — Cumulus 1 Chuviscos passageiros J Tempo Medio: Estável.

Florianópolis, Domingo, 25 de janeiro de 1970 — Ano 55 — Nº 16.315 — Edição de hoje 20 páginas — NCr\$ 0,20

**INFORMA**  
 Evite a desidratação de seus filhos mantendo-os à sombra, vestidos com roupas leves e arejadas e faça-os tomar bastante líquidos. Ao apresentarem sintomas de desidratação — vômitos e diarreias constantes — encaminhe-os imediatamente ao Hospital Infantil que está devidamente equipado para atender tais casos.  
**DIFAC LIMITADA** — Rua Jerônimo Coelho, 325 — fones 30-77 e 27-88.

## SINTESE

### CRICIUMA

Os últimos preparativos para a instalação de uma fábrica de Acido Sulfúrico em Criciúma, vem sendo acompanhado com o mais vivo interesse pelas autoridades e população local. A indústria, que já obteve autorização dos órgãos federais para sua instalação e funcionamento imediato, visa o aproveitamento integral da piritita carbonífera, que é sub-produto da mineração do carvão. Também as classes produtoras têm-se mostrado interessadas com o empreendimento que abrirá novas perspectivas de trabalho na região.

### BRUSQUE

Está previsto para às 9 horas de hoje a inauguração da Praça Comendador Albino Souza, localizada na Avenida Germano Fährbringer. O ato será presidido pelo Prefeito Antônio Heil e contará com a presença de autoridades civis, militares e eclesiásticas. Posteriormente, será procedida a inauguração da Escola Professor Carlos Gevaerd, localizada em Poço Fundo. Na sexta-feira, o Governador Ivo Silveira inaugurou o Grupo Escolar Gregório Locks em Dom Joaquim e o Pavilhão Prefeito Heil que está abrigando a II Feira Industrial do Estado de Santa Catarina e a IV Feira do Tecido de Brusque.

### BLUMENAU

Prossegue hoje em sua última noite o IV Festival da Cerveja de Santa Catarina, iniciado sexta-feira, no Pavilhão da Coel.

### JOINVILLE

A Secretaria da Faculdade de Engenharia de Joinville, unidade pertencente à Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, distribuiu nota à Imprensa, divulgando o edital de inscrição para o Concurso Vestibular para o corrente ano, com a relação dos documentos necessários para o candidato inscrever-se. As inscrições poderão ser feitas diariamente das 14 às 18h30m, na Secretaria da Faculdade, situada à Rua Otto Boehm, onde maiores esclarecimentos serão prestados aos interessados.

### EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / **DIRETOR:** José Matusalém Comelli / **SUPERINTENDENTE:** Marcílio Medeiros Filho / **EDITOR:** Luiz Henrique Tancredi / **GERENTE:** Osmar Antônio Schlindwein / **SUB-GERENTE:** Divino Mariot / **REDATORES:** Sérgio Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes e Pedro Paulo Machado — **REPORTERES:** Rodolfo Eduardo Sullivan e Wilson Libório de Medeiros / **REPRESENTANTES:** Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira-Mar, 451 — 11º Andar. São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 567 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

# Sunab quer cassar os açougues sem carne



## Poluição das águas traz perigo às praias

O Departamento de Saúde Pública providenciou a colocação de placas na Praia do Balneário prevenindo os banhistas: as águas estão poluídas. O êxodo de banhistas despovoou a praia do Estreito, uma das mais frequentadas do verão florianopolitano. A população do bairro ficou sem a sua praia e terá agora que emigrar para outras plagas e nadar em outros mares.

O Departamento de Saúde Pública vai examinar agora as águas das praias de Coqueiros e Bom Abrigo a fim de constatar se há contaminação. A praia do VAI QUEM QUER, e a situada próximo da Capitania dos Portos também estão sendo examinadas. Revelou o DSP que as águas das praias do interior da ilha também foram analisadas, não se apurando qualquer vestígio de contaminação (Página 9).

A Delegacia Regional da Sunab anunciou sua intenção de solicitar à Prefeitura Municipal a cassação dos alvarás de licença aos açougues desta Capital que fecharam suas portas em sinal de protesto contra a portaria que tabelou os preços da carne verde, deixando os consumidores sem o produto. A medida, segundo se informa, conta com o apoio de alguns proprietários de açougues e fiambreiras de Florianópolis, que estão vendendo a carne, sendo, no entanto, uma minoria.

O Sr. Roberto Lapa Pires, Delegado da Sunab, declarou que a posição do órgão ao baixar a Portaria não será alterada, acrescentando que "as justificativas apresentadas pelos marchantes e retalhistas não são cabíveis nem têm validade".

Os marchantes e retalhistas pretendem vender a carne ao preço de NCr\$ 4,00 e NCr\$ 4,50 por quilo, enquanto que a Sunab fixou o preço máximo em NCr\$ 2,00, vendido em prancha pelo marchante ao retalhista. Este preço é considerado irrisório pelos marchantes que, em vista disso, suspenderam o fornecimento (Página 9).

**Novos valores do Avaí já agradaram**  
 (Página 10)

**Miss Brasil vem ao Baile Municipal**  
 (Página 9)

**Festa no Vale com cerveja e tecidos**  
 (Páginas 2 e 11)

**Menor de 18 só acompanhado no Carnaval**  
 (Página 9)

**Escoteiros na Lagoa são quase 500**  
 (Última Página)

# Giulliare é o novo presidente da Federação

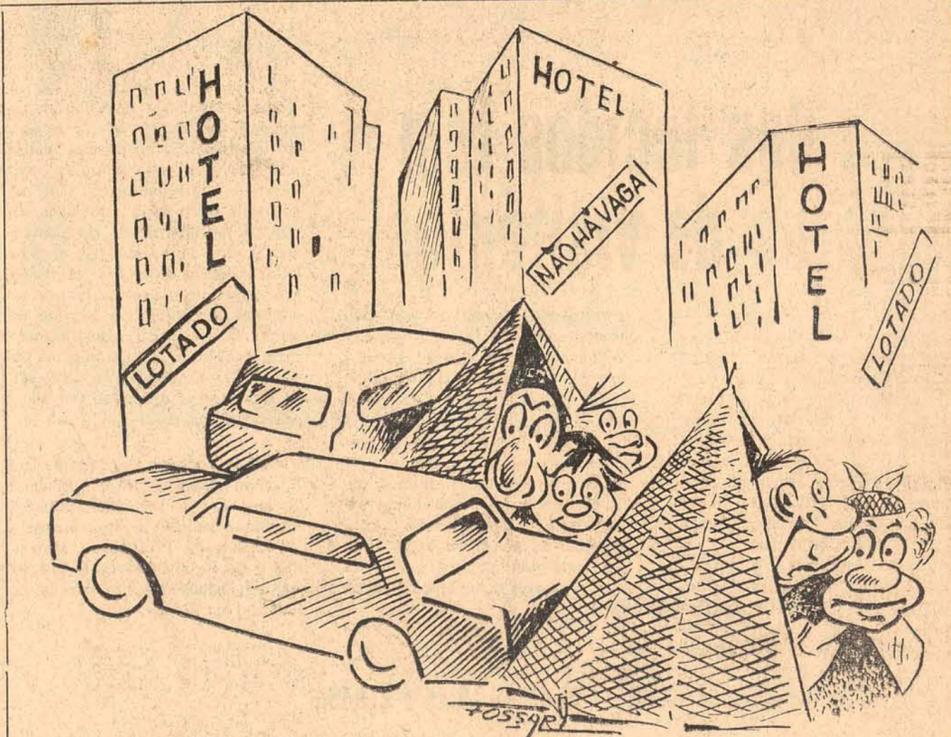
(Última Página)

## Panorama visto do alto



Quem passou ontem à tarde pela Praça Pereira Oliveira teve a sua atenção desperta pelo jovem que empoleirara no alto da palmeira do logradouro. Houve quem pensasse em suicídio e até tentasse removê-lo de consumir o "tresloucado gesto". Mas não se tratava disso. O jovem era um aplicado estudante de Botânica, da Universidade de São Paulo e o seu intuito não era senão o de colher amostras do espécime para pesquisas de um Instituto de Botânica dos Estados Unidos.

O jovem cumpriu sua missão com valentia e permaneceu lá no alto durante um bom tempo, sempre ostentando um sorriso nos lábios. A sua calma e a tranquilidade com que executou a tarefa causou vertigens em muita gente.



## Faltam vagas nos hotéis da Cidade para turistas

O intenso movimento de turistas registrado neste verão em Florianópolis torna evidente a necessidade da construção de novos e melhores hotéis na Capital do Estado.

A falta de acomodações está criando sérios problemas aos visitantes, que se vêm obrigados, muitas vezes, a dormir dentro de seus próprios veículos.



# Santa Catarina

A Delegacia da Receita Federal em Florianópolis, baseada em determinações da Secretaria da Receita Federal, distribui nota informando que o prazo para a apresentação das declarações do Imposto de Renda foi prorrogado para o dia 14 de fevereiro — Festival da Cerveja de Blumenau termina na noite de hoje — Feira do Tecido de Brusque recebe visita de muitos turistas.

# Receita fixa novos prazos para apresentar rendas

## O reino da cerveja



O Sr. José Matusalém Comelli, Diretor de O ESTADO, entregou um caneco de chope a uma das candidatas ao título de Rainha do Festival de Cerveja de Blumenau.

## Festival de Cerveja termina hoje a noite

Blumenau (Correspondente) — Será encerrado às 24 horas de hoje o 4º Festival da Cerveja de Santa Catarina, iniciado sexta-feira em Blumenau, no pavilhão da Coeb. Entre as atrações previstas para a última noite do Festival, está a apresentação da rainha nacional da cerveja e a eleição da rainha e princesas do Festival, bem como apresentação de bandas típicas, do conjunto Alpino e uma baile típico.

Na noite de ontem o baile do Festival foi iniciado às 21 horas, prolongando-se até às 2 horas desta madrugada, contando com a presença de grande número de

turistas de vários pontos do País e, inclusive, do estrangeiro. Todos os hotéis de Blumenau estão com suas acomodações inteiramente tomadas.

O Festival da Cerveja de Santa Catarina é realizado, anualmente em conjunto pela "Ouros Promoções" e "Coeb", contando com o patrocínio da Prefeitura de Blumenau.

No Festival deste ano participam o Conjunto Alpino, de Teste Selto, a Banda Araújo Brusque, de Brusque, e a Bandinha de Altamiro Carrilho, do Rio de Janeiro.

A Delegacia da Receita Federal de Florianópolis recebeu comunicação da Superintendência da Receita Federal, informando que foram prorrogados os prazos para a apresentação da declaração de rendimentos da pessoa jurídica, referente ao corrente exercício, que tem 1969 como ano-base. Estabelece o documento que as pessoas jurídicas obrigadas a apresentar declaração no mês de janeiro, poderão fazê-lo até o dia 14 de fevereiro próximo e as que estiverem obrigadas a apresentar suas declarações de rendimentos em fevereiro, deverão fazê-lo até o dia 5 de março do corrente.

De outra parte, o órgão da Capital já iniciou a distribuição gratuita dos novos formulários para a declaração de rendimentos da pessoa jurídica, sendo que os interessados poderão procurá-los, diariamente, na Seção de Arrecadação da Delegacia, onde o Plantão Fiscal poderá prestar todos os esclarecimentos necessários ao seu preenchimento. Quanto aos contribuintes do interior do Estado, fonte da Delegacia Regional informou que os formulários estarão à disposição nos Postos e Agências da Receita Federal, que jurisdicionarem seus domicílios tributários.

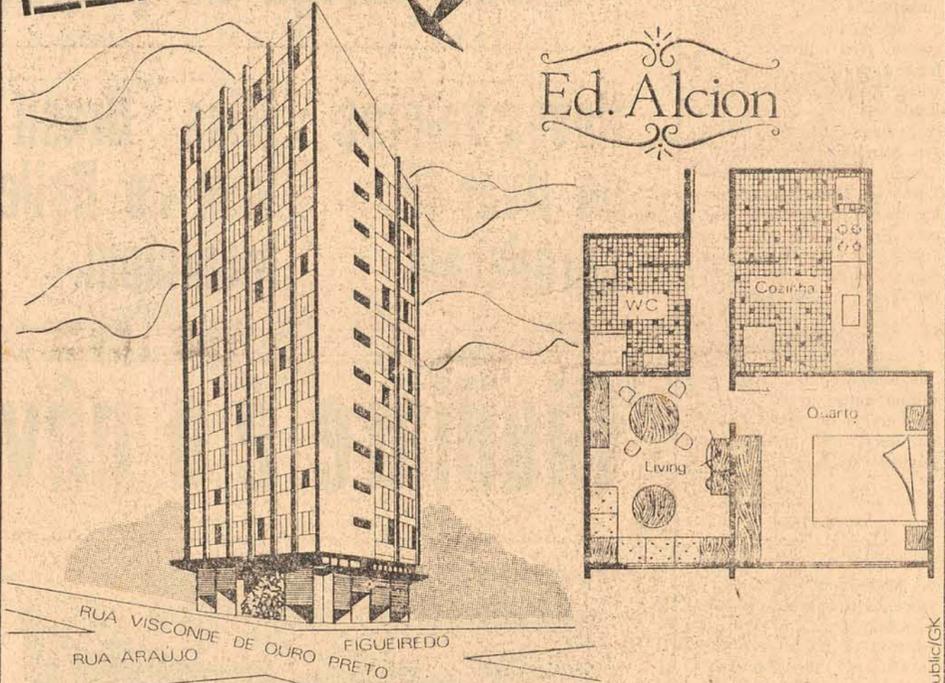
## Cemitério de Tubarão foi rejeitado

Tubarão (Correspondente) — Por seis votos contra quatro, a Câmara Municipal de Tubarão rejeitou o projeto de lei, de origem governamental, dispondo sobre um convênio que seria firmado entre a Municipalidade e a Assistência à Infância de Tubarão, visando a construção do Cemitério Parque Municipal. A decisão do Legislativo foi definitiva, tendo em vista que o projeto entrou na Câmara Municipal em Regime de Urgência e foi apreciado durante três reuniões, após os trâmites legais pelas Comissões de Legislação, Justiça e, Contas e Orçamentos do Município.

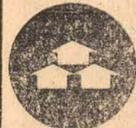
Outros projetos de origem do Prefeito Stélio Cascaes Boabaid receberam a segunda votação, dispondo sobre a suplementação de verbas da Prefeitura Municipal e desapropriação de terras para a instalação de um parque industrial na cidade.

antes de mais nada  
**oferecemos a localização**

**AGORA SEM  
CORREÇÃO MONETÁRIA**



O Edifício ALCION, está sendo construído na rua Visconde de Ouro Preto, esquina de Araújo de Figueiredo, bem ao lado do Teatro Alvaro de Carvalho. São 60 apartamentos, com a garantia CEISA de pronta entrega e acabamento de primeira, composto de living, dormitório, banheiro, cozinha e área de serviço. Financiamento em até 12 anos, com prestações mensais a partir de R\$ 300,00 sem parcelas intermediárias, pela CREDIMPAR — COMPANHIA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO DO PARANÁ, agente financeiro do Plano Nacional da Habitação. Procure maiores informações em nossos escritórios, à rua Anita Garibaldi, 35, fone 29-32.



**CREDIMPAR**

Rua Felipe Schmidt - Galeria COMASA



promotora de negócios Ltda.

Rua Tenente Silveira 21 - Sala 2 - Tel 3590



**CEISA**

Rua Anita Garibaldi 35 - Tel 2932

## Feira dos tecidos tem milhares de visitantes

Brusque (Correspondente) — Cerca de dez mil pessoas já visitaram as dependências da II Feira de Tecidos de Brusque e da IV Feira Industrial de Santa Catarina, inauguradas na última sexta-feira pelo Governador Ivo Silveira, em ato que contou com a presença do Prefeito Municipal, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, Sr. Carlos Cid Renaux e de autoridades estaduais e municipais. Afluência de turistas, principalmente aqueles que veraneiam

no Balneário Camboriú, tem sido grande, esperando os organizadores que cerca de 20 mil pessoas deverão visitar hoje aos "Stands" montados no local.

A atração principal dos empreendimentos são os manequês e modelos apresentados, muitos deles procedentes de São Paulo e Guanabara, especialmente contratados. As empresas expositoras têm registrado grandes vendas de seus produtos nos postos instalados.

Cine S. JOSÉ — Hoje às 13,30 — 15,45 — 19,45 e 21h45m

**JACQUES TATI**

NA SUPER PRODUÇÃO QUE LEVOU 5 ANOS EM FILMAGEM

# PlayTime

(TEMPO DE DIVERSÃO)

Premio ACADEMIA de CINEMA 1968

**VER REVER e RIR** COM A NOVA REALIZAÇÃO DE **Jacques TATI**

EASTMANCOLOR

CENSURA LIVRE



## Especial

Falando a O ESTADO na tarde de ontem o General José Barcia, Presidente da COHAB-SC, disse que novos estudos estão sendo feitos pela Companhia, visando a reformulação dos projetos técnicos de construção de casas populares no Estado. A reformulação visará de perto as condições econômicas e sociais de cada região a ser atingida.

## Vendedores

EMPRESA LÍDER, NO RAMO, EM TODO BRASIL, DESEJANDO COMPLETAR SEU QUADRO DE VENDAS, ESPERA MANTER CONTACTO COM ELEMENTOS REALMENTE CAPACITADOS.

<b>OFERECE:</b>	<b>EXIGE:</b>
REGISTRO EM CARTEIRA	IDONEIDADE
FÉRIAS	AMBIÇÃO
13º SALÁRIO	REFERÊNCIAS
AMPLAS POSSIBILIDADES DE GANHO	

OS SENHORES CANDIDATOS DEVERÃO PROCURAR O SR. MALESKI, NO OSCAR PALACE HOTEL, NOS DIAS 25 e 26.

## COHAB reformula seus projetos técnicos

O Presidente da COHAB, general José Barcia, declarou a O ESTADO que novos estudos estão sendo feitos pela Companhia, visando a reformulação dos projetos técnicos de construção de casas populares no Estado.

A reformulação dos projetos, contudo, visará de perto as condições econômicas e sociais de cada região a ser atingida, sendo que esta reformulação será de início aplicada em Blumenau com a construção de 250 casas.

Disse, ainda, que dentro da política habitacional aplicada no País, os projetos da COHAB darão importância fundamental de forma que o núcleo de casas fique situado dentro de um adequado sistema de transportes, com estabelecimentos comerciais diversos, com estabelecimentos educacionais e, principalmente, contando com uma infra-estrutura. Isto é, rede de esgotos, energia elétrica, água, e galeria pluvial e urbanização.

Declarou o general José Barcia, apresentando um retrospecto, que em 1967, quando a COHAB iniciou os trabalhos de construção de casas, foram lançados 9 núcleos com

um total de 2.062 casas, num financiamento que totalizou NCr\$ 6.792.155,00. Em 1968, foram lançadas 1.537 casas em 7 núcleos, num financiamento de NCr\$ 8.259.550,00, sendo que muitas destas casas, por atraso somente foram concluídas em 1969. No ano passado, 3 núcleos foram lançados, num total de 2.202 unidades, com um financiamento de NCr\$ 13.533.790,00, sendo que tais obras serão finalizadas no primeiro trimestre do corrente ano em virtude de atrasos verificados em função de mão de obra escassa e realizações de infra-estrutura. Para este início de ano, já dentro dos

critérios técnicos que serão postos em prática pela COHAB, informou o general José Barcia, está previsto o início de 3 núcleos com um total de 300 unidades.

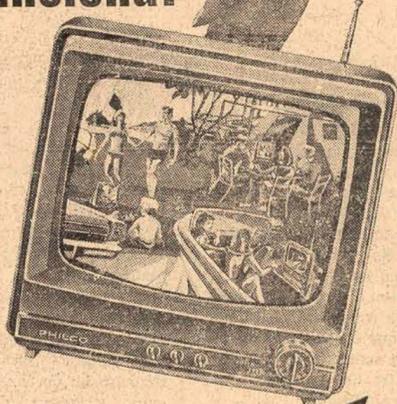
Acentuou, ainda, que a prestação mensal média no ano de 1968 era de NCr\$ 34,40, passando em 1969 para NCr\$ 44,25, mas que estudos estão sendo feitos junto ao BNH para fixar uma prestação mais baixa, evitando a razão do aumento de 68-69 que se deu em função da correção monetária e do processo inflacionário.

Salientou, também, a possibilidade de do lançamento da construção de apartamentos em Santa Catari-

na, sendo que o estudo de tal possibilidade já está junto ao BNH.

Finalizando, o Presidente da COHAB enfatizou o plano de equivalência salarial posto em prática pelo Governo, substituindo assim a correção monetária e dando maior dinâmica aos planos habitacionais do BNH e das COHABs, eliminando problemas de venda de casas e a elevação contínua das prestações mensais. E, pretende difundir entre os mutuários as vantagens que adquirirão com a opção à equivalência salarial onde as prestações não sofrem elevações contínuas e os prazos de pagamento são menores.

Onde este televisor funciona nenhum outro funciona!



**TELEPORTÁTI 12**  
**PHILCO**  
**TELEVERSÁTIL**

"SOLID STATE"

- O 1.º Portátil Televersátil da América Latina! Realmente funciona onde nenhum outro televisor funciona.
- O único que opera em 12 - 110 e 220 volts, ligado a bateria de veículos ou a qualquer corrente elétrica.

APENAS **55,00** MENSAIS

**CASAS SANTA MARIA**

MATRIZ: Conselheiro Mafra, 29/31  
FILIAL: Conselheiro Mafra, 56  
FLORIANÓPOLIS - SC.

## Transportes vão rever suas tarifas

O Sr. Ivo Liberato, Presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros, informou que viajará amanhã para o Rio, quando comparecerá a uma reunião convocada pela Confederação Nacional das Empresas de Transportes.

Acrescentou que nesta reunião estarão presentes representantes de todos os Sindicatos de Transporte de Passageiros, bem como, os fabricantes de ônibus e de carrocerias. Na oportunidade serão discutidos assuntos relativos à revisão de tarifas intermunicipais e interestaduais no País em face da elevação crescente das despesas com a taxa rodoviária, combustíveis e seguros. Bem como, os fabricantes de ônibus e carrocerias apresentarão uma análise da atual situação do mercado correspondente em vista de que as empresas de transporte de passageiros não tem adquirido o produto dentro do que é ofertado.

**BOMBAS**  
**HIDRÁULICAS**  
o máximo de eficiência

**DANCOR**

DANCOR S.A. Indústria Mecânica  
Cx. Postal 3090 - End. Teleg. DANCOR - ZIC  
Representante em Blumenau:  
Lacislau Kuskoowski  
Rua 15 de Novembro, nº 592  
1.º andar, Caixa Postal, 417 S.C.



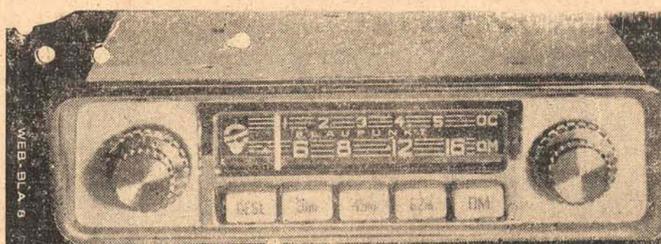
no embalo do 4º aniversário, fomos apontados como uma das mais geniais bolachões do governo Ivo Silveira. estamos contentes pacas.

um sistema bancário avançado



**CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA**

FLORIANÓPOLIS - SC



auto-rádio

**BLAUPUNKT**

alta sensibilidade • longo alcance

um produto do Grupo **BOSCH**

AMPLA REDE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

SOLID STATE

# Relíquias em Decomposição

A Cidade de Florianópolis, um dos berços da colonização do Sul do País e personagem tantas vezes glorioso das páginas da nossa História, possui infelizmente ainda poucos marcos da sua tradição e do seu passado. Lugares e prédios históricos jazem quase que praticamente abandonados e, não fora recente iniciativa de conjugação de esforços para a restauração das Fortalezas de Santana e de Anhatomirim, poderíamos dizer que nada se fez em favor da preservação das nossas relíquias.

De qualquer forma, essa iniciativa, por si só, já é um fato bastante auspicioso, sendo de se esperar que frutifique em relação a outras relíquias do gênero e crie nos Poderes Públicos e na comunidade a consciência de que é dever de todos zelar pelos monumentos que evocam o passado e nos dão conta da História vivida por distantes gerações que ajudaram a construir isto que hoje nos cerca. Se Florianópolis tem no seu passado séculos de História e de tradições, é dever dos seus homens de hoje fazer com que as marcas aqui deixadas sejam levadas às gerações de futuros catarinenses que nos sucederem nas lides da vida, com a eloquência do seu significado, suas histórias e seus segredos.

Não nos basta apenas construir o futuro se não sabemos reverenciar o passado e transmiti-lo ao porvir. É imperdoável que uma Cidade com mais de três séculos de existência não possua um único museu que conte aos catarinenses e aos brasileiros em geral as coisas que aqui aconteceram nas remotas eras de colonização e mostre objetos que compuseram o centenário dos grandes acontecimentos que fizeram desta terra a eleita para seu malco no teatro da História Pátria. Alguns dos poucos resquícios que nos restavam foram destruídos pelo descaso, pela imprevidência e pela insensibilidade. Sobra ainda alguma coisa, no abandono e no esquecimento, que se não merecerem o quanto antes a preocupação dos poderes públicos o futuro saberá debitar na sua responsabilidade a morte desses monumentos.

A Casa de Vitor Meireles, por exemplo, hoje já não mais possui o acervo de alguns anos atrás, quando todas as importantes obras que lá figuravam foram levadas para museus de outros Estados, onde os Poderes Públicos foram mais sensíveis à arte e à História. O nosso Instituto Histórico, a Biblioteca do Estado e o Arquivo Público, permaneceram durante longos

anos à mercê das traças e dos cupins e se robusteceram em meio à poeira do descaso oficial. A responsabilidade por esse descaso não deve recair apenas sobre Governos do Estado e do Município, mas também à própria Universidade que, a despeito de ser uma instituição fundamentalmente cultural, até aqui não teve a preocupação — pelo menos conhecida — de recompor no acervo de um museu o passado artístico, histórico e cultural de Santa Catarina e de Florianópolis. Possui, é verdade, um Instituto de Antropologia, mas este se deve mais à iniciativa isolada de um dos seus mais eméritos mestres e historiadores que à política de Cultura da Universidade.

O Governo do Estado, de outra parte, anuncia a construção da Casa da Cultura de Santa Catarina, que se propõe a abrigar todos os órgãos do gênero. Pode ser que com isto venham novos estímulos, depois de tantas décadas de desimportância voltadas à esse setor. Já é tempo de fazer com que tal aconteça, antes que o quase nada que nos resta se perca ao primeiro vento-Sul que soprar mais forte. A iniciativa de Anhatomirim não pode parar por aí.

## Prosa de domingo

Entre algumas notas a lápis, escritas por Tobias Barreto e encontradas numa gaveta após a sua morte, estava esta: "A Alemanha ensina a pensar e a França a escrever". Acredita-se que isso lhe ocorreu enquanto porfiadamente estudava a língua alemã, para melhor aprender e pensamento alemão. A verdade, porém, é que há exatidão nesses conceitos, demasiado arrojados, diz-se que os pensadores alemães, por mais profundos nas suas concepções filosóficas, se deixam de tal modo absorver na elocução que descuram a necessidade da clareza ao pretenderem expor as idéias. Dá-se o contrário, quanto à transparência da forma, nos pensadores franceses, comunicativos sem que sacrifiquem a fidelidade essencial das concepções.

Veja-se, por exemplo, um Descartes: nada de nebuloso, esotérico, reticente ou velado na expressão, sob a qual a idéia salta viva e vibrante, penetrando-nos, sem esforço, sem relutância, porque não exige de nós a penosa tensão para descobri-la. Quem não compreende de imediato, o "penso, logo existo" — toda a continuidade de sua explanação, a luz da qual nos quer ele conclusivamente dizer: "O que quer que eu conceba muito clara e distintamente é verdadeiro"? E para completar o seu pen-

samento: "Há dois fatos tais, — a presença de meu corpo e a existência de Deus".

E Voltaire? De que teria derivado a sua universal influência senão da transparência da forma que ajustava à idéia, permitindo-lhe realçar maior? Tendo feito do riso — como o reconhecia ele mesmo — um modo de fazer rir, pôde sem quebra do prestígio de sua obra, substituir mais tarde o "rir e deixar rir" pelo "pensar e deixar pensar". Toda a sua alegre filosofia está contida nas páginas de seus livros, abertas às inteligências sem que as condicione ao esforço interpretativo reclamado para a compreensão dum Nietzsche ou dum Schopenhauer. O "Candide", o "Dicionário Filosófico" ou "O mundo como é" são amáveis parques de passeio ameno, que convidam ao deleite pela expressão da natureza, tanto como pelas sugestões que despertam nas a mas. Não se diria o mesmo ou quase o mesmo das dissertações de "Zaratrusta" ou de "O mundo como vontade e representação".

Aliás, não é apenas de ponderar à anotação ligeira de Tobias Barreto o divórcio entre a clareza do pensamento e da forma, ou seja a transparência e perfeição da forma para o relevo da idéia, na obra de Alemães e Franceses. Indo mais fundo um pouco, é possível achar inteira coerência

entre o homem e o filósofo, na obra de um Descartes e de um Voltaire, concordância que se nos escapa num Nietzsche e num Schopenhauer.

O preconizador do Super-Homem, o apologeta da Vontade com V maiúsculo, convocado ao serviço militar, solicitou dispensa, alegando ser filho de uma viúva e arrimo de família. Estaria nisso coerente, sim, com a sua concepção de que "covardia é desejar a morte como libertação do sofrimento", porque "é nobre desejar a vida apesar do sofrimento". Ocorreu, porém, que as suas alegações perante as autoridades militares não foram acolhidas e ele se viu classificado para a cavalaria. Durante os primeiros exercícios sofreu um acidente, caindo do cavalo e, hospitalizado, confessava-se feliz, por não poder voltar ao serviço militar. Obcecava-o o pensamento de um túmulo prematuro, — diz um de seus biógrafos.

Quanto a Schopenhauer, cujo pessimismo recusava mérito ao herói e o atribuía ao homem que nega a vontade de viver, foi certa vez expulso dum salão de diversões ou bar, por haver declarado ousadamente que a Alemanha era a nação mais estúpida do mundo e da história, — mas que, ainda era tão superior às demais que já havia chegado a dispensar a religião".

Gustavo Neves

## O prefeito de Piraguauçu

Sou péssimo fisionomista — desculpa que costumo usar para encobrir o meu enfado em cumprimentar pessoas que não me dizem absolutamente nada, e a quem eu muito menos tenho algo a dizer. Mas, pelo menos em uma ocasião, esse desinteresse me causou problemas.

Havia um cidadão a que, por peculiaridades especialíssimas de tempo, espaço, situação política, esportiva e social, eu deveria dispensar certa atenção. Vamos dizer que ele era o Prefeito de Piraguauçu. E havia outro, com o mesmo bigodinho, que era... que não era ninguém, o tipo acabado do chato de galochas, rato de gabinete, amigo de pedir passagens aéreas para vendê-las, em liquidação, na primeira esquina.

Durante um tempo, pelas apontadas peculiaridades acima, vivi me policiando, cuidando de não indispor o meu patrão com ninguém, à custa de minha idiocinsias (bonita palavra!). E vivi, igualmente, confundindo o Prefeito de Piraguauçu com o Zé Picareta, a cada momento.

Entrava num restaurante, e lá estava o Prefeito. Arrancava da profundidade das minhas entranhas o meu melhor sorriso, acenava-lhe simpaticamente... e o Zé Picareta, porque outro não era, corria pressuroso a sentar na minha mesa, a me jogar sobre os ombros a sua chateação e a sua conta.

No dia seguinte, encontrava o Zé Picareta na Lagoa. Passava ao largo, ignorava as suas patéticas tentativas para me cumprimentar. Dentro de uma semana encontrava o Prefeito, que... desgosto,

so:

— Lhe vi outro dia na Lagoa, mas parece que você não me reconheceu...

Um dia, dei ordens estritas à minha secretária: se o Zé Picareta aparecesse, que chamasse a polícia ou quem fosse, o certo é que dele não queria sequer pressentir a desagradável presença. Dez dias depois, recebo o telefonema angustiado de um amigo:

— Voê está maluco, rapaz? A sua secretária expulsou, literalmente, o Prefeito de Piraguauçu do seu gabinete!

Dessa vez a história me custou um jantar cacetíssimo, ainda mais que o Prefeito viera com a sua excelentíssima consorte. Levei a minha também. Na manhã seguinte, 7 horas, minha mulher me acorda: "olha, aquele Prefeito está aí".

O Prefeito, àquela hora matutina, batia efetivamente na minha casa, comboiando um casal e uma criança paralítica. E queria três passagens para São Paulo, pela Varig, no vôo das 8. Ainda estreminhado, me apressei em providenciar, quando me deu o estalo: era o Zé Picareta! Reformulei o plano: que o casal aparecesse à tarde, sem intermediários, que veria o que podia fazer — e desejei ao Zé Picareta o meu mais azedo "bom dia!"

As oito horas, recebo o recado da empregada: "Aquêlê homem está aí de novo". Estava? Pois, se quizesse, que esperasse sentado, porque em pé se cansaria. O Prefeito de Piraguauçu esperou uma hora sentado dentro do seu carro, diante da minha casa. Até a hora em que saí — esperava a mulher, e cinco garrações de

um precioso vinho com que queria me presentear.

Tive certa paz, durante algum tempo, com o súbito desaparecimento dos dois — o Prefeito fora para a Alemanha, e Zé Picareta para a cadeia, era o menos que esperava. Até que houve o desenlace do drama, no Rio.

Depois de uns (dois, digamos) uisques, vou jantar na Fiorentina, e quem está lá, sentadinho na primeira mesa? O Prefeito de Piraguauçu!

— Olá, meu querido, (o uisque tem dessas...) quando é que chegou?

Era o Zé Picareta, claro. Sentou-se comigo, entrou comigo no táxi que chamei imediatamente e só não descobriu o meu endereço porque me embarafustei pela galeria Menescal adentro, sumindo num dos desvãos das vitrinas.

Quase esbarro com ele, entretanto, no dia seguinte, defronte ao edifício onde ficava o escritório de um amigo. Fiz uma saudação rápida e chôcha, ganhei, com a rapidez de um raio, as escadarias do Ministério da Fazenda — não era ele, era o Prefeito de Piraguauçu, recém-chegado de viagem, como vim a saber alguns dias depois, através de um amigo comum.

— Você tem algum problema com o Prefeito de Piraguauçu? Engraçado, ele me falou de você, diz que você é um sujeito enxerido à beça, metido a importante.

A partir desta data, removi definitivamente da minha vida os dois: Zé Picareta e o Prefeito de Piraguauçu — e bem feito para este último: quem mandou que tivesse um sócio tão escuso?

## TRIVIAL VARIADO

Marcilio Medeiros, filho.

### A CARNE É FORTE

Eis que vem de faltar na Cidade a carne de gado "vacum" (palavra horrível essa), pelo fato de que os marchantes estão querendo elevar o preço do produto. Marchante, como todo mundo sabe, é aquele que leva a carne de gado do retalhista para o açougueiro, uma espécie de intermediário. Assim, quatro figuras características têm decisiva influência no aumento do filé nosso de cada dia: o criador, o retalhista, o marchante e o dono do açougue. Como cada um auferir considerável lucro na sua atividade, a carne, quando chega à panela, já sofreu três majorações em relação ao preço inicial da fazenda do criador.

De modo que, diante do ocorrido, a população agora tem que se voltar para a carne de galináceos e frutos do mar (isto está me parecendo meio pedante) ou, então, adotar o regime vegetariano de mestre Batalan, cometa atlético que, quando lhe apertam as finanças, aparece por aqui para fazer as suas demonstrações de vigor e resistência física, aos 70 anos de idade. Isto, bem entendido, em termos...

Mas, como ia dizendo, só nos restam os frangos e os peixes. É bom, desde já, que nos acostumemos com a idéia de abolirmos a carne do nosso cardápio diário, pois a ameaça da Sunab é de cassar os açougues que se recusam a vender o produto, em solidariedade aos demais negociantes do gênero. A cassação dos açougues, aliás, me parece idéia bastante original, tendo-se em vista o insólito da medida. Assim — e com o preço a que querem elevá-la — a carne poderá, no futuro, ser vendida em "boutique", para as quais já antevemos delicados letrados luminosos, tais como "A Vacca que Ri", "Boi Dourado", ou simplesmente "A Alcatra Cór-de-rosa". Faça uso dos nomes os pretendentes que não cobrarem "copy-right".

De resto, a alternativa forneceria um excelente prato (trocadilho involuntário) para os colonistas sociais, que poderiam redigir notinhas mais ou menos assim para as suas colunas: "Foi vista ontem entrando na "boutique" "A Vacca que Ri" Madamê Fulano de Tal, que adquiriu vistoso corte de colchão de dentro, pertencente a um boi que, em vida, foi dos mais comentados de uma fazenda do Planalto catarinense. Consta que no seu "pedigree" figura ancestral bezerra que forneceu leite aos soldados do General Grant na guerra da secessão norte-americana". Ou, então, assim: "Os melhores lançamentos em filés, você encontrará na "boutique" "Chez Mimi".

Sendo, portanto, objeto de luxo, a carne acabará fugindo à defesa jurisdicional da Sunab, passando então a figurar no rol dos produtos dispensáveis de tabelamento. E, com isto deixaria as prateleiras em "decapé" das "boutiques", voltando aos ganchos e aos frigoríficos dos açougues, em quantidade farta e a pesos bons. E com o preço exigido pelos marchantes.

### CANDIDATURA

O Juiz Federal Hercílio Luz Collaço é um dos nomes em evidência nos meios políticos da Arena para a sucessão do Governador Ivo Silveira. Há articulações concretas em torno da sua candidatura, tanto no plano partidário estadual como no nacional, a qual poderá representar o elemento de coalização da Arena no pleito sucessório, já que o candidato manteve até aqui uma posição de equidistância entre os problemas internos da agremiação. Aos políticos e amigos mais chegados o Sr. Hercílio Luz Collaço não tem negado que, se for para unir o Partido, será realmente candidato.

### "POPULORUM"

Uma apreciação do Governador Ivo Silveira sobre a Enciclica "Populorum Progressio" figurará num livro que o povo Brasileiro oferecerá ao Papa Paulo VI, impresso em papel cetim dourado e que conterà, além da Enciclica, mensagens do Presidente Médici e dos Governadores de Estados. O Sr. Ivo Silveira, com a colaboração da sua assessoria, já começou a preparar o seu trabalho, que deverá ser enviado aos organizadores da publicação ainda esta semana.

### TURISMO

Um exemplo da atividade empresarial voltada para o turismo está sendo dado pelo Sr. Osmar Nunes, dos Hotéis Marambala, de Camboriú, e Balneário de Cabeçadas.

Tão logo termine a atual temporada de veraneio, dará início às obras de ampliação daqueles estabelecimentos, pois tem sentido as amplas perspectivas que o futuro reserva aos investimentos turísticos, os quais desde já estão se registrando de maneira sem precedentes nos verões passados.

### PELO SIM, PELO NÃO

Não sei, não, mas há indícios bastante significativos de que o Sr. Acácio Santhiago já se teria arrependido de ter aceito o convite formulado pelo Governador Ivo Silveira para continuar na Prefeitura, depois de terminado o seu mandato.

C grande volume de problemas que se vêm multiplicando na administração municipal, a par de uma série de incompreensões e dificuldades das mais diversas origens, estariam cansando o Sr. Acácio Santhiago a ponto de não se surpreendam — ele voltar atrás da sua decisão e deixar o cargo a 15 de março, depois de haver pago a sua cota de sacrifício. Mesmo porque não está de todo afastada a possibilidade de sua candidatura a deputado.

### TELECOMUNICAÇÕES

Chega amanhã a Florianópolis o Sr. Francisco Silveira Médici, Diretor do Departamento Nacional de Telecomunicações, a fim de visitar a COTESC e conhecer "in loco" as obras que a empresa vem realizando em cumprimento do Plano Estadual de Telecomunicações.

De Florianópolis, viajará para Chapecó, onde se situa o mais distante terminal da COTESC, no sistema de rádio UHF, que já está pronto para entrar em operação, só dependendo da autorização final do órgão federal.

### VIDA E MORTE

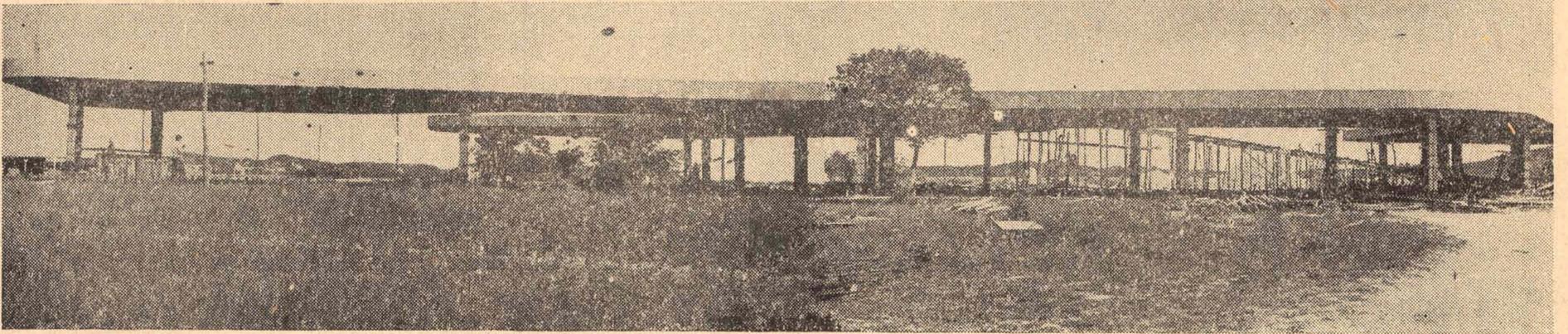
Um balanço efetuado pela Prefeitura Municipal registrou a ocorrência de 1.335 sepultamentos nos cemitérios públicos da Cidade, no ano passado. O número é realmente baixo, mas possibilitou à Prefeitura uma arrecadação de NCr\$ 45.655,65, o que quer dizer que não são só os vivos que estão obrigados a pagar tributos.

A morte anda mesmo pela hora da vida (ou será o contrário?).



## Turismo

"... é projetar um clube aberto, de praia e sol, no qual a vida se passará ao ar livre, junto à lagoa e aos campos de esporte. Procurei dar ao clube um aspecto diferente, num ambiente acolhedor e pitoresco, de forma livre, integrado na paisagem, leve e vasado como a mesma solicita." As palavras são de Oscar Niemeyer, autor do projeto do LIC — LAGOA IATE CLUBE.



# Já está pronta a laje do LIC

Há quatro meses não havia nada na extensa área do Centro Internacional de Turismo, na Lagoa da Conceição. Hoje a paisagem é diferente. A natureza foi modificada, por obra e graça da mão do homem. Três mil metros quadrados de concreto estão erigidos, quase à beira das águas plácidas e mansas da Lagoa, como que querendo mostrar quanto o homem pode fazer, na sua luta constante para tornar mais agradável o meio ambiente. Hoje, vibra o "velho Gonzaga, de visão ampla e coração mole", porque, muito antes do prazo.

Era o dia 20 de janeiro, terça-feira passada. Suados, mas tremendamente felizes, os operários empurravam com força, quase com raiva, as barras de ferro entre a madeira e o concreto. As tábuas tremiam, cedendo. Do concreto saía só uma poeirinha. O pé-de-cabra, vitorioso, fazia estalar o madeirame o jogava longe os sarrafos desbotados pelo sol e pela chuva. Depois de muito esforço, de muito gemerem as tábuas e os operários, o concreto foi descascado. Estavam ali, nuas, grandiosas, as duas lajes já concluídas do projeto do LIC: a do clube e a do vestiário.

O LIC — Lagoa Iate Clube, é um clube de praia e campo que está sendo construído no Centro

Internacional de Turismo, na Lagoa da Conceição. O projeto é de Oscar Niemeyer, nome que dispensa comentários. Sua sede social abriga o mais atualizado e moderno ambiente comunitário (cinema, salão de jogos, sala de estar, salão de festas, restaurante, bar, salão de chá para senhoras, etc). O conjunto é complementado pelos Vestiários, Praças de Esportes, Hangar para Barcos, Piscinas, Play-Ground, Jardins, e dois postos de gasolina. Sendo Oscar Niemeyer o mais respeitado arquiteto brasileiro, e sendo o LIC o seu último projeto no gênero, pode-se concluir que a Lagoa Iate Clube é o clube de praia e campo mais moderno do Brasil.

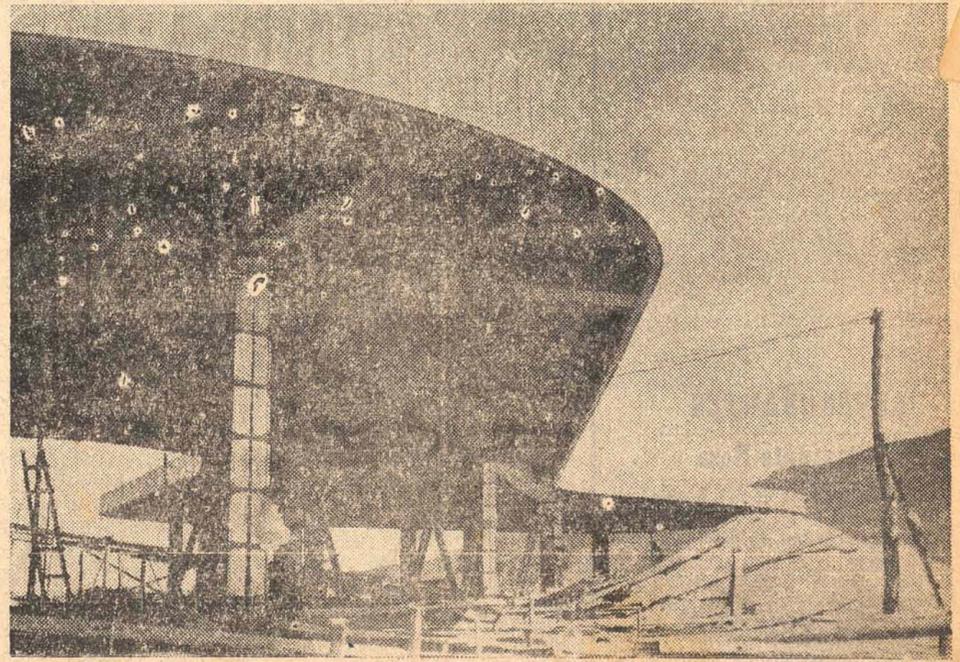
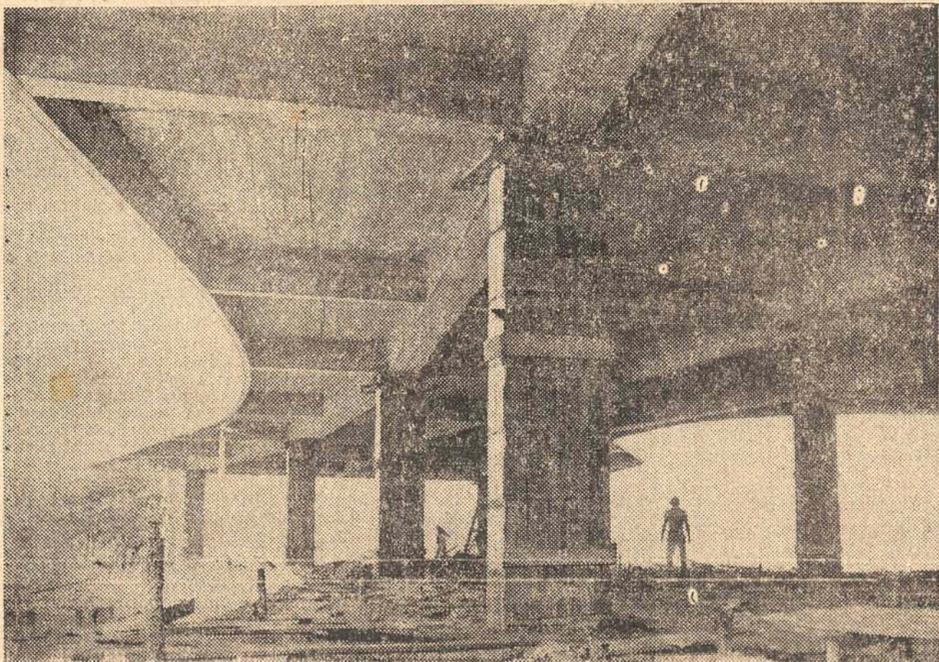
As duas lajes concretadas formam um conjunto de 3.000 m<sup>2</sup> de concreto armado, a maior área concretada em obra particular no estado de Santa Catarina. Para que se tenha uma idéia mais precisa, só a cobertura de concreto da sede social do LIC, sem os vestiários, é maior de que o Ginásio Charles Moritz, do SESC. Nessa cobertura foram empregadas 40 toneladas de ferro e 5.000 sacos de cimento. Os 500 m<sup>2</sup> de brita correspondem a um carregamento de 125 caminhões. Os 400 m<sup>2</sup> de areia que foram usados encheriam 100 — caminhões. E, para escorar tudo isso, as formas foram construídas com 1.000 dúzias de madeira. Tudo isso em quatro meses.

Quando foram arrancadas as formas de madeira, além do pessoal da AGETUR e da Imobiliária A. Gonzaga, estava no local o dr. Luiz Cláudio de Almeida Moura. O dr. Luiz Cláudio é engenheiro da SEVERO-VILLARES, professor da Escola de Engenharia da PUC e trabalha com Oscar Niemeyer. Viu que os engenheiros, mestres e operários cumpriram à risca as determinações técnicas do projeto. E observou que o LIC está se transformando exatamente naquilo que Niemeyer imaginou num dia de rara felicidade.

O LIC — Lagoa Iate Clube foi lançado e está sendo vendido pela AGETUR — A. Gonzaga Empreendimentos Turísticos. A primeira

série de títulos patrimoniais foi totalmente vendida e, agora, a empresa prepara o lançamento de mais 500 quotas, em grande promoção que lançará brevemente. A incorporação e construção estão a cargo da Imobiliária A. Gonzaga, uma das mais sólidas organizações de Santa Catarina e a maior Imobiliária do Estado. Graças à experiência acumulada pela A. Gonzaga neste últimos nove anos, período em que construiu quase 20 edifícios em Florianópolis, foi que se conseguiu já a conclusão da cobertura da sede social e dos vestiários do LIC, que,

de acordo com os planos iniciais, deveriam ser terminados só no final de 1970.



# O seu programa

## CINEMA

### SÃO JOSÉ

13,30 — 15,45 — 19,45 e 21h45m  
Jacques Tati  
PLAY TIME  
Censura 5 anos

### RITZ

10 horas  
FESTIVAL TON E JERRY  
Censura 5 anos  
14 horas  
Lloyd Bridges  
AVENTURA SUBMARINA  
Censura 10 anos  
16 — 19h45 e 21h45m  
Anthony Stefen — Mark Damon  
DEUS COM PAI E... O DIABO POR SÓCIO  
Censura 18 anos

### ROXY

14h30m  
AVENTURA SUBMARINA  
Censura 10 anos  
16,30 e 20 horas  
Omar Sharif — Anouk Aimée  
O ENCONTRO  
Censura 18 anos

### GLORIA

14 horas  
FESTIVAL TON E JERRY  
Censura 5 anos  
16 — 19 e 21 horas  
Kirk Douglas  
SANGUE DE IRMÃOS  
Censura 18 anos

### IMPERIO

14h30m  
FESTIVAL TON E JERRY  
Censura 5 anos  
16,30 — 19,30 e 21h30  
Peter Lee Lawrence  
UMA PISTOLA PARA 100 SEPULTURAS  
Censura 18 anos

### RAJA

14 — 17 e 20 horas  
Walter Brenam  
O FEITICEIRO DA FLORESTA ENCANTADA  
Censura 5 anos

## TELEVISÃO

### TV COLIGADAS CANAL 3

12h00 — Concerto Para a Juventude  
13h00 — Municípios em Revista  
14h00 — Cinema de Aventuras  
15h30m — Domingo no Parque  
16h30m — As Noivas Chegaram — Filme  
17h30m — Buzina do Chacrinha — Musical  
19h00 — Domingo de Gala  
20h00 — A Hora é de Graça  
21h30m — Reporter Garcia  
21h45m — Os Violentos — Filme  
22h45m — Grande Cinema  
00h15m — Crônicas da Noite

### TV PIRATINI CANAL 5

18h00 — Erontex Copa 70 — Transmissão direta da Cuanabara Via Embratel  
21h00 — Lancer — Filme  
23h30m — Cinema no 5

### TV GAUCHA CANAL 12

17h00 — Dakari — Filme  
18h00 — O Doze da Sorte — Com Ivan Castro (O Gordo)  
21h00 — Ringuadoze — Luta-Livre  
23h30m — Revista Esportiva Doze.

## RESTAURANTES

### Restaurante Rosa

Aberto até às 2 horas da madrugada.  
Especializado em filer — peixe — camarão.  
Quinta-feira — feijoada.

### Cantina Pizzaria 47

Rua Trajano, 47  
Pizzas — Panquecas — Ravioli — Lasagna — Gnochi e a La Carte.

# Zury Machado

serão sorteadas as mesas para os quatro movimentos dos bailes do Carnaval 1970.



— x — x — x —

“Conjunto California”, o mais luxuoso edifício de apartamentos do Estado, será na Av. Trompowski.

— x — x — x —

O lindo broto de nossa sociedade, Maria José Sales, está veraneando nas praias de Laguna.

— x — x — x —

Agora com um OPALA zero K, está veraneando em Camboriú o jovem industrial Miguel Procopiacki Filho, um dos melhores partidos do Estado. O tão discutido Procopiacki, tem sido visto na boate dos Incríveis, sempre muito bem acompanhado.

— x — x — x —

Os bons partidos estão todos estreado carro novo. Ricardo Saporite, também veraneando em Camboriú, está circulando com um vermelhinho zero K.

— x — x — x —

Surpreendeu a muita gente, a boa disposição do Deputado Ivo Montenegro, quando domingo último visitou a construção do Lagoa Iate Clube, em companhia do Senador Renato Ramos da Silva.

— x — x — x —

Uma belíssima Tapeçaria de Vecchietti, exposta na boutique “Garage Decorações”, foi adquirida pela elegante senhora Crista Bauer.

— x — x — x —

Carmem Caminha é a linda carioca que hoje está em nossa coluna. Carmem que já há alguns dias encontra-se em nossa cidade, tem sido vista sempre acompanhada de um dos melhores partidos do Estado

— x — x — x —

Será em março, a reunião dos Bancos promovida pelo BRDE, na cidade de Pôrto Alegre.

— x — x — x —

De São Paulo recebemos carta dos cantores: Dom e Ravel, uma famosa dupla que vem se destacando na música jovem, comentando sobre a música “Cristina”, homenagem as lindas garotas de Florianópolis.

— x — x — x —

Sábado próximo, Escolas de Samba e muitos paresos vão circular nos jardins do Santacatarina Country Club, com a realização da festa “Noite no Havaí”.

— x — x — x —

Em sua residência de veraneio na Lagoa da Conceição, Sônia e Augusto Volf, receberam para um almoço, o costureiro gaúcho, Rui e sua linda esposa.

— x — x — x —

Amanhã na sede do Clube Doze de Agosto,

As Escolas de Samba, em seus ensaios já se apresentam ao público com suas evoluções na Avenida Mauro Ramos, onde este ano será o desfile das Escolas de Samba e Sociedades Carnavalescas — O Carnaval saiu mesmo da Praça 15.

— x — x — x —

Glorinha Santos e Armando Mario Pereira Carvalho, quinta-feira, com um grupo de amigos, jantavam no Santacatarina Country Club.

— x — x — x —

Realmente vale a pena ser vista a belíssima coleção de sapatos para o verão, que recentemente recebeu a loja Ravena.

— x — x — x —

Pensamento do dia: Só têm direitos aqueles que sabem mantê-los

# Música Popular

Augusto Buechler

## O FOCALIZADO.

Pois é, estamos aí com mais uma colaboração para o Caderno 2. A gente está procurando trazer, sempre, o que há de mais atual, para informar vocês.

Georges Moustaki é o meu focalizado de hoje; um cara muito pra frente. A reportagem-biografia, tem a finalidade de dar a vocês, uma visão panorâmica do sucesso desse cantor-compositor, incluindo os seus antecedentes.

Como está dito lá, em São Paulo e Rio de Janeiro é bastante conhecido, o que não acontece na nossa ilha de sol e mar. Se, por acaso, já houver disco dele por aqui, desde já vou pedindo mil perdões pela minha porfírice.

## A IDÉIA.

A idéia de trazer para vocês alguma coisa sobre Moustaki, surgiu, quando eu lia uma crônica do Nelson Motta. Na dita cuja, ele reclamava de nunca ter feriado para ele, homem de imprensa.

Era dia de São Sebastião e o Rio estava de feriado, com o pessoal gozando uma boa praia. Ele era obrigado a escrever a sua crônica, fora um script que deveria ser aprontado logo.

Foi naquela fossa toda, que eu mandou o disco do nosso focalizado no Caderno 2, para a eletrola. Ai então, é que ele passa a citar a sua satisfação em ouvir o hit, Le Météque. Ele passou a compartilhar da mesma ansia de liberdade, que o cantor exteriorizava na sua composição.

## INCRÍVEIS.

Depois, eu entro a falar dos Incríveis. O disco a que me refiro, é claro, não é nenhuma novidade para ninguém. Acontece, que o comentário sobre ele, é uma espécie de post criptum, do que já foi dito em trabalhos anteriores. Emprestaram-me o disco, eu o ouvi com toda calma e o resultado, é que descobri coisas novas sobre ele. Muito boas, por sinal.

O conjunto Os Incríveis é um dos raros conjuntos nacionais que têm aquela pinta de conjunto estrangeiro. É um algo mais, meio difícil de explicar em míudos, mas que podem ser facilmente constatado em se ouvindo o disco.

## GAL VAI INDO BEM.

Segundo um artigo de Luiz Carlos Maciel, em Última Hora, o show de Gal Costa e Macalé, já encenado em São Paulo está fazendo muito sucesso agora em Belo Horizonte. Fazem tanto sucesso, que pretendem estender sua temporada lá para o dobro do tempo previsto.

Capinam diz que a garotada mineira conhece todas as músicas de Caetano e Gil. Basta dizer que eles cantam Alfômega e aplaudem Pulsars e Quasars, todas as duas músicas, um tanto complicadas para uma criança aprender.

A Tropicarte — empresa fundada por Capinam, Gal, Macalé e Paulinho da Viola — está funcionando que é uma beleza. Estão bolando uma beleza. Estão bolando uma revista que se chamará O Chacal. Será a porta-voz da turma do Tropicalismo e está destinada ao sucesso, graças à equipe pra frente, que vai colaborar. Gal será heroína de uma história em quadrinhos.

Um dos empreendimentos que estão para ser lançados no Rio é o filme “Juventude e Ternude” (é “ternude,” mesmo), estrelado por Gal, a qual, também, está preparando mais um elepê, com Macalé prestando a sua valiosa colaboração.

Como vocês estão lendo, os negócios deles vão de vento em pópa.

## JUCA CHAVES.

Vocês já conhecem o “Gran Circo Sdruvs” do Juca Chaves. Pois bem, depois de um ano de cavacão, ele conseguiu a licença para montá-lo às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas. No seu circo não há leões, nem outros bichos, nem tão pouco trapézios, o Juca é o espetáculo.

Na última quinta-feira ele foi recebido em audiência, pelo Secretário de Segurança da Guanabara. Juca agradeceu o policiamento que o Secretário lhe mandou e ainda contou algumas piadas, que fizeram o general sorrir.

# Grande Florianópolis

Moacir Pereira

## FURTOS E ROUBOS

Depois que uma equipe de larápios decidiu fazer uma “limpa” geral no meu carro, sucedendo um esquema que atingiu muitos veículos particulares espalhados pela cidade, a chamada “turma da pesada” resolveu entrar em férias.

Pelo menos era essa a impressão que se tinha, haja vista a ausência de novas informações sobre furtos de acessórios dos carros.

A razão, entretanto, não foi essa. Ocorre que, depois de longas e pesadas “batidas” durante as madrugadas festivas da cidade, a Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações prendeu dois membros da quadrilha. Estes, por sua vez, se encarregaram em indicar os demais integrantes.

O resultado das investigações foi o retorno à Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações de mais de quinze jogos de faróis de milha, além de antenas, calotas e outros acessórios.

O Capitão Sidney Pacheco, titular da especializada, está procedendo a devolução dos faróis a seus respectivos proprietários e, especialmente, aqueles que registraram a reclamação na Delegacia. Os meus já foram entregues. Obrigado.

## TRATOR MUNICIPAL.

O Prefeito Acácio Santiago esclareceu que o trator da Prefeitura Municipal, que está executando serviços em Coqueiros, foi deslocado para o loteamento do Sr. Edmon Duarte Nader por determinação da Secretaria de Obras. Explicou ainda que a necessidade de conservação da Rua Antenor Moraes (atualmente calcada a paralelepípedos) obrigou a municipalidade a deslocar o trator para aquele local.

Acréscitou que a reivindicação dos residentes na Rua Antenor Moraes, no sentido de ser facilitado o acesso à Praia de Bom Abrigo, vai ser atendida.

## TURISMO NA ILHA...

Governo do Estado (DEATUR) e Prefeitura Municipal (DIRETUR) pretendem cumprir com seus objetivos no incentivo ao desenvolvimento turístico na Ilha de Santa Catarina.

Como ambos estão iniciando a longa caminhada pelo espinhoso caminho, muitas falhas ainda são verificadas.

Mas, o que tem feito a iniciativa privada pela expansão desse importante setor, indubitavelmente o que pode impulsionar ainda mais o progresso do município e do Estado?

A excessão do espírito dinâmico e corajoso do Sr. Admar Gonzaga, eu diria que nada, absolutamente nada.

Senão vejamos. Os hotéis da cidade andam cheios desde dezembro, com dias sem possibilidades de atendimento de uma só pessoa para uma noite; os restaurantes fecham por volta da meia noite, impedindo mais vida na cidade durante o período noturno; a falta de informações aos turistas é total, ficando a exceção honrosa com a Ilhatur e Emca-tur; um prato de camarão na Lagoa, com quinze barbudos à milanesa está custando quatro cruzeiros novos, preço de um quilo à venda no mercado público; placas de indicação sobre os pontos pitorescos, simplesmente inexistem; e assim por diante.

Na última quinta-feira, dois casais de argentinos chegavam à uma hora da madrugada na cidade, depois de 23 horas de viagem direta, e penosa. Restaurantes fechados, hotéis sem acomodações e falta de orientação.

Surge, então, a pergunta: concluída a BR-101, com intensa divulgação por parte do Governo Federal e do Governo Estadual, como receber os visitantes e turistas na Ilha de Santa Catarina; O que oferecer-lhes para divertimentos, tranquilidade e novas emoções, a não ser praias e mais praias.

Já está em tempo de se pensar efetivamente num bom programa para atendimento aos turistas. E aí é que entra, antes do DEATUR e da DIRETUR, a iniciativa privada catarinense. Vamos deixar de investir fora do Estado e pensar mais nos nossos problemas.

Ou então, que se evite em falar e divulgar tanto o turismo na Ilha.

# IARA Pedrosa

## CARTA PARA W.W.

Walter Wendhausen, amigo sempre,

Perdoa se só agora te escrevo contando coisas da terra e agradecendo teus votos tão bonitos de fim de ano. Fiquei muito contente em já te saber bem melhor, e mais ainda em te ver fazendo de maravilhas, cartões de natal.

Não foi muito cortês essa demora toda em te responder, mas é que eu esperava a grande nova para te contar. Não sei porque, eu achava que ela aconteceria por agora. Nesse princípio de ano. Alguma voz estranha murmurava diabolicamente aos ouvidos “amanhã. Amanhã”. E eu então pus-me a esperar e a procurar, procurar, e nessa faina, além de me cansar terrivelmente, descobri coisas que eu não precisava absolutamente descobrir. Descobri por exemplo que nem sempre sou adorável e encantadora como pensava ser. Muitas vezes sou muito chata também. Descobri que os grandes videntes que previram sucesso para os nascidos sob o signo de Câncer durante todo esse ano estão redondamente enganados. Descobri também que nem todos os leitores gostam das minhas receitas. (Ainda ontem recebi uma reclamação de uma Tereza Nóbrega de Blumenau). Enfim, mil apertões como esses.

Mas esta é uma carta festiva, um ligeiro volante nos punhos.

va na minha agenda para hoje, janeiro-25: “escrever uma carta festiva para Walter Wendhausen agradecendo o cartão lindíssimo recebido”.

E já que festiva tem que ser, vamos lá:

Temos tido dias lindos, e é uma pena que não estejas conosco para desfrutar das delícias de um dia de sol e mar na casa de Myrian e Paulico no aprazível Balneário de Canasvieiras. Temos estado sempre lá nos fins de semana, e volta e meia teu nome surge de um de nós, e lá ficamos horas e horas a contar, cada um, os casos que sabemos de ti.

Outro dia quem aqui esteve e muito nos falou de ti, foi Salim Miguel. Havia estado há pouco tempo contigo e nos contou direito como tu estavas: malcriado e rebelde, não obedecendo em nada às ordens do médico. E' verdade?

De resto tudo em ordem. De novidade mesmo só o verão, que tem estado delicioso não nos poupando um só minuto de sol e mar, e verão meu chapa, já descobri: só na praia, devidamente estabelecido na casa de alguém.

Eu como parasita da nação só posso proporcionar-me tal prazer nos fins de semana, e por isso mesmo hoje não estou aqui, estou na praia, e não apenas triste, estou cansada.

Um abraço e até.

IARA



Jumpers em seda-pura estampada, decote V profundo, mangas cavadas (óbviamente) cintura levemente deslocada para altura dos quadris marcada por um cintinho do mesmo tecido. Blusa também em seda-pura num dos tons do jumper com decote V menos profundo desta vez, mangas retas e um ligeiro volante nos punhos.

# Filatelismo

Teixeira da Rosa

## SEIS MILHOES VELHOS PARA VOCE

Brasília — a Magnífica; Brasília — a Inigualável, vai festejar a 21 de abril próximo o seu primeiro decênio como Capital do Brasil.

A integração do Brasil, na passe de si mesmo, à toque de caixa, em acelerado, como convém e necessita, que ora se processa na Amazonia, teve seu início em Brasília.

Fez parte das festas de inauguração da nova Capital Federal as emissões de selos para comemorativos para porteamento comum (valor de Cr 2,50, cor verde) e porteamento aéreo (valores de Cr 3,30, 4,00, 6,50, e 11,50, cores violeta azul maravilha, e pardo, respectivamente).

Agora, para comemorar o primeiro decênio da inauguração a EBCT acaba de lançar concurso popular destinado à seleção do melhor desenho para a impressão de três selos. Os motivos serão de livre escolha do artista, cendo, entretanto, efetiva ou simbolicamente estar apresentado, em cada selo, um dos Palácios da Alvorada.

Os prêmios oferecidos são de 6, 2 e 1 mil cruzeiros novos para os classificados em 1º, 2º e 3º lugares, respectivamente.

Se você, amigo leitor, deseja concorrer deve apressar-se, pois, a inscrição do concurso público vai encerrar-se a 12 de fevereiro próximo.

Poderão ser solicitadas maiores informações ao Departamento de Serviços Postais, à Praça XV de novembro, Rio de Janeiro, GB.

Também possuímos cópia do Edital que tornou público o Concurso e poderemos dar os informes ali contidos a quem se julgar em condições de concorrer e os solicitar.

### CORRENTES, CORRENTES.

### CORRENTES...

Em dezembro findo e janeiro corrente recebemos "correntes" de várias espécies. Vamos reproduzir aqui o que escrevemos em 1967: "Estamos sendo bombardeados com cartas tipo "corrente", semelhantes as que têm sido usadas para obtenção de livros, lenços, dinheiro, etc. Desta vez, porém é para angariar selos postais.

Embora não tenhamos prevenção alguma contra os iniciadores dessas correntes fabulosas e entendamos que a maioria dos participantes esteja agindo dentro da mais genuína boa fé imaginável, sistematicamente recusamos tomar parte em tal empreendimento.

Toda corrente "aberta" dos tipos a que nos referimos terá um fim desastroso.

Um grupo, é certo, lucrará muitíssimo; outro grupo lucrará menos; um terceiro talvez possa reter aquilo que contribuiu; o último grupo (maioria, grande maioria) porém, terá prejuízo total, porque a corrente "aberta" jamais se fechará.

Sómente uma "corrente fechada" (grupo limitado e controlado) poderá, repetimos PODERÁ, oferecer resultado compensador pelas trocas feitas e amizades conquistadas. Ninguém, porém, dará 30 selos para receber 50.000, como as correntes "abertas" apregoam. Isso se por acaso ocorrer, representará uma "esfola". Trocas filatêlicas, são cousas mais ponderadas; cousas que não prejudicam participante algum.

Raciocinem os que de boa fé enviam correntes e irão concordar conosco.

Se quiserem, todavia obter uma conclusão prática aguardem algum tempo e ouvirão (ou sentirão na carne) a confirmação daquilo que expomos.

Nós, evitamos cair na esporella

das correntes...

### CARNAVAL E SELOS POSTAIS

Os selos de propaganda turística, com motivos carnavalescos, lançados no rio dia 29 de dezembro, até o dia 21 de janeiro não haviam chegado a Florianópolis. Algo está emperrando. Vamos remover o impediço?

### PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos o Anuário de Maringá (Nº 7/1969), que nos foi enviado pelo seu Diretor, Chefe do Serviço de Relações Públicas da Prefeitura de Maringá, PR. Além de conter a Síntese Histórica do Município, contém Dados Estatísticos e muitas informações úteis sobre a linda e jovem (25 anos) cidade. Agradecimentos. Parabéns, também.

Por intermédio do distinto amigo sr. Francisco Crestana, recebemos o nº 44, de dezembro de 1969, da excelente revista "BAHIA FILATELICA" órgão oficial da Sociedade Filatélica da Bahia, que, agora, aos 32 anos de existência, entra numa nova fase, com a Diretoria empossada a 11 de outubro pp., segundo editorial subscrito pelo Presidente, dr. Antônio Bulcão Júnior.

### INTERCAMBIO FILATELICO

A indicação dos nomes é feita sem envolvimento de nossa responsabilidade. IVÂNIO DAROS, estudante, aos cuidados do Clube Filatélico, Caixa postal 18, Capinzal — Sta. Catarina, Brasil. Deseja selos universais. Oferece universais, inclusive Brasil. CARLOS DE ASSUNÇÃO PAULO, Rua da Gávea, 1059, Vila Maria, São Paulo, Deseja universais. Oferece universais, inclusive Brasil.

### CORRESPONDENCIA

Qualquer nota, comentário, sugestão, poderá ser encaminhada à Teixeira da Rosa, Caixa postal 304, Florianópolis, Sta. Catarina, Brasil.

# Estante

Cesar Luiz Passoid

### AS MÔSCAS (ou: AS MOSCAS)

Florianopolino não é chato. A liás, faz até esforço mental pra não o ser. Porque, convenhamos, assistindo televisão umas duas horas por dia qualquer cara, por mais suíta que consuma, fica chato.

Florianopolino odeia chato. Evita. Isola. Benze-se.

Mas, o coitado não tem sorte. Tem um cara aqui na Trindade com mania de humorista. E, humorismo, apesar do Millor Fernandes, é uma coisa muito séria. Cada dia, o chato humorista solta a última que ouviu na TV. Ninguém ri, que ninguém é trouxa. Uma risada de uma piada do homem é o grude. O homem fica, não sai mais, vomita besteira, ri dele mesmo, olha, franze o cenho (expressão muito usada nos livros da ex-Coleções das Moças), imita o Golias, enfim... aporrinha.

O Florianopolino sempre aguentou o cara. Ouvia. Nem sequer sorria. Não olhava.

Um dia o chato chegou, pediu uma cana, colocou o copo sobre o balcão, deu uma rodeada de olhos, fechou os ditos e virou a azêda de um só gole, e depois lascou esta: — "Porque a fita durex não se chama fita colex?"

Como sempre sói acontecer, ninguém riu. Ninguém, menos o Flops (apelido carinhoso dado pelo bairro ao Florianopolino). Pois bem, o Flops riu. Gargalhou. E, todo mundo no armazém do Pedrinho, olhando espantado. O que era isto, senhor? Uma quebra, sem dúvida, da regra ética básica. Uma transgressão imperdoável, embora não prevista no Código de Trânsito.

Todos os olhares, inclusive o do chato espantado, voltaram-se para o Flops.

Aí, êle parou de rir. Explicou. Enquanto o chato tinha deixado o copo de pinga no balcão, duas môscas, obedientes às sacrossantas leis da natureza, caíram abraçadas dentro da cana. O chato não viu. Engoliu. Dada a explicação, a reação foi rápida. A turma gozaram (expressão muito usada por intelectuais hodiernos), rindo prá valer, enquanto o chato ia ficando amarelinho, amarelinho...

(AS MÔSCAS? — Bem, as môscas voltaram em poucos minutos. Bêbadas. Com os olhinhos piscando frente ao contraste da escuridão estomacal com a brilha — palavra encontrada numa coluna social de jornal da África do Sul — do dia belo).

## A. Coelho Automóveis

Rua João Pinto, 40 — Fone 27-77

Karmanghia	ano	69
Gordini	"	67
Aero Willis	"	63
Rural Willis	"	51
Volkswagen	"	69
Volkswagen	"	68
Volkswagen	"	67

FINANCIAMENTO ATÉ 21 MESES

## MEYER VEÍCULOS

DEPARTAMENTO DE VEÍCULOS USADOS  
Rua Fúlvio Aducci, 597 — Telefone 63-93

AUTOMOVEIS	
ESPLANADA	67
ESPLANADA	69
AERO WILLIS	64
CAMINHÕES	
CAMINHÃO FORD	46
CAMINHÃO MERCEDES-BENS	59
CAMINHÃO CHEVROLET	61

REVENDEDOR AUTORIZADO  CHRYSLER do BRASIL S.A.

## JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Galaxie	68
Volkswagen	69
Volkswagen	67
Kombi	69 OK
Aero	67
Itamaraty	66
Esplanada v/côres	68
Aero	67
Corcel	69
Gordini	65
Rural	68
Rural	67
DKW (Belcar)	67
DKW (Belcar)	67
DKW (Belcar)	66
Aero	68
Oldsmobile	62
Lanchas para motor de Popa	70 OK
Lanchas de turbina	70 OK

Financiamos até 24 meses  
Temos varios outros carros a pronta entrega. Financiamos até 24 meses.

JENDIROBA AUTOMOVEIS Ltda.  
Rua Almirante Lamego, 170 — Fone 2952

## DIPRONAL

DIPRONAL

AERO	ano	68
KOMBI	"	62
VOLKSWGEN	"	67
VOLKSWAGEN BEJE	"	69
VOLKSWAGEN VERDE	"	69
RURAL 4x2	"	66
PICK-UP	"	66
GORDINI	"	64
CORCEL	"	69

Rua Felipe Schmidt, 60

## HOEPCKE VEÍCULOS S/A

Tem para pronta entrega as famosas Motocicletas "HONDA — JAPONESA"

Financiamos até 24 meses.  
Visite-nos!  
Rua: Conselheiro Mafra, 34  
Fone: 24-66

## Piscina

PASSE HORAS

AGRADAVEIS

NO

LIRA TÊNIS CLUBE

## APARTAMENTO ALUGA-SE

Aluga-se apartamento situado à Rua Conselheiro Mafra 148. Tratar no período da tarde à Rua Tenente Silveira 47.

# As linhas aéreas de maior sucesso em Sta. Catarina.

Olhe para cima: há algo de nôvo no ar. São as linhas do progresso levadas pela CELESC - Centrais Elétricas de Santa Catarina - a 92% do nosso Estado.

Agora olhe à sua volta. Veja como a paisagem se transforma rapidamente: postes vão sendo fincados, 6.000 km de fios riscam os céus conduzindo a energia necessária para o desenvolvimento.

Numa ponta desses fios estão as 3.163 in-

dústrias catarinenses que consomem 406 milhões de Kw.

Na outra ponta está a Celêsc que, durante a administração Ivo Silveira, vem ligando você e quase duzentos mil consumidores a uma vida mais luminosa.

Catarinense, cuide do que é seu. Afinal, a Celêsc é do povo.  Produzindo energia, criando mais emprego. Mais uma etapa de desenvolvimento do Governo Ivo Silveira

EM SÃO PAULO HOSPEDE-SE NO **RONDÔNIA HOTEL**

Bem no coração de São Paulo a 150 mts. da Pça. da Sé, 200 quartos e apartamentos amplos e confortáveis, com diárias a partir de

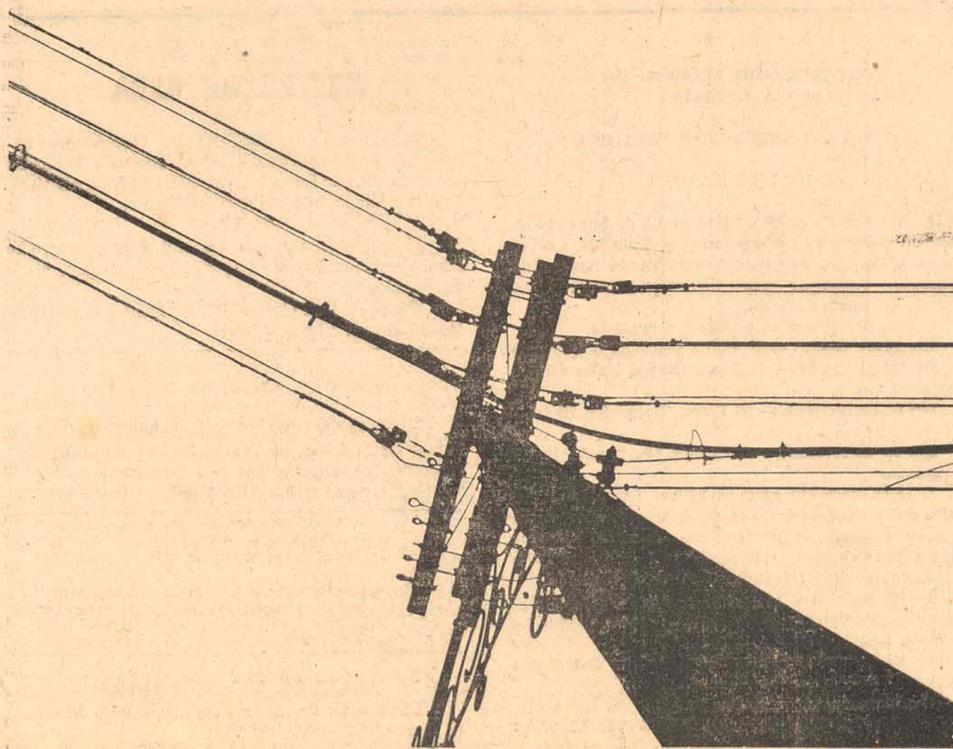
**NCr\$ 15,00** para solteiros e **NCr\$ 30,00** para casais.

Desconto especial de inauguração: 10% Super-lanche incluído na diária. Estacionamento próprio e motoristas à disposição de hóspedes e visitantes.

SOB A DIREÇÃO DE SANTIAGO

Hospede-se bem em São Paulo, hospedando-se no

**RONDÔNIA HOTEL**  
RUA SENADOR FEIJÓ, 126  
TELS.: 34-1339 e 33-4640



**JUIZO SUBSTITUTO DA OITAVA CIRCUNSCRIÇÃO JUDICIÁRIA**  
ESTADO DE SANTA CATARINA  
FALECÊNCIA DE "INDÚSTRIAS BUSATO S/A"  
COMARCA DE CAÇADOR  
CARTÓRIO DO CÍVEL E ANEXOS  
EDITAL DE PUBLICAÇÃO

O doutor Fernando Luiz Soares de Carvalho, Juiz Substituto da citada circunscrição judiciária, deste Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem, dele conhecimento tiverem ou interessar possa, que, nos autos de processo de falência de "Indústrias Busato S/A", em curso no cartório do civil e anexos da Comarca de Caçador, foi apresentada a Juízo, pela firma falida, a petição do teor seguinte: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito desta Comarca de Caçador. Indústrias Busato S/A, por seu procurador ao final assinado, nos autos de processo de sua falência, vem, respeitosamente, dizer e requerer a V. Exa. o seguinte: 1. Que, por editais regularmente publicados, os credores da Splte. foram convidados para receberem os saldos de seus créditos; 2. Que o edital em apreço foi publicado, pela primeira vez, no D. O. do Estado, em data de 2 de setembro último (2.IX.1969); 3. Que, no prazo de sessenta dias do § 3.º, do art. 127, da Lei de Falências (Decr. — lei n.º 7.661, de 21.6.1945), vários credores compareceram para receber seus haveres (doc. junto); 4. Que, com referência aos credores que não reclamaram seus créditos no citado prazo, seus haveres foram depositados no Banco de Desenvolvimento do Estado, na forma da lei e do respeitável despacho de V. Exa. exarado nos autos do processo de falência (doc. junto); 5. Que, assim e nos termos do inciso I, do art. 135, da Lei de Falências, estão extintas as obrigações da Splte.; 6. Que existem em mãos do sr. Escrivão do civil, desta Comarca, recursos bastantes para o pagamento de quaisquer encargos ou dívidas da Massa (doc. junto); 7. Que, consoante ensina Miranda Valverde (Comentários à Lei de Falências, ed. de 1948, vol. II, pág. 203): "Nos casos dos n.ºs I e II, do art. 135, em que o requerimento é formulado antes da sentença de encerramento do processo de falência, o falido ou os sócios solidários da sociedade falida devem pôr à disposição do Síndico a importância necessária ao pagamento dos encargos e dívidas da massa, se não tiverem sido, é claro, pagos pelo produto da venda dos bens que a compunham. O requerimento pode ingressar em juízo antes ou depois da sentença de encerramento do processo de falência." 8. Que, pois, estão satisfeitas todas as exigências da Lei para que sejam declaradas extintas as obrigações da Splte., de vez que pagos os seus credores e depositados os créditos e, ainda, de existir a importância de NCR\$ 1.590,43 à disposição do Síndico para pagamento de quaisquer obrigações exigíveis; 9. Que, assim e com fundamento no que prescreve o art. 136 da Lei de Falências, quer pedir, como pedindo está, que V. Exa. se digne declarar por sentença à extinção de todas as obrigações da Splte. Requer, mais, que o presente requerimento seja autuado em separado, na forma do art. 137 da mesma Lei de Falências, e que V. Exa. determine a publicação do edital exigido pelo mesmo art. 137. Pede deferimento. Caçador, 12 de janeiro de 1970. (ass.) João A. Nogueira Ramos." Despacho: "Autue-se e publique-se, na forma e para o fim do art. 137 e de seu § 1.º, do Dec-lei n.º 7.661, de 21 de junho de 1945. Em, 12 de janeiro de 1970. (ass.) Fernando Luiz Soares de Carvalho, Juiz Substituto da Citada Circunscrição Judiciária."

E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém possa alegar ignorância, foi expedido o presente edital, que será afixado no lugar de costume, no Juízo de Caçador, e publicado na forma da lei. Dado e assinado nesta cidade de Caçador, aos 12 dias do mês de janeiro de 1970. Eu, Luiz Driessen Sobrinho, escrivão o datilografai.

**Fernando Luiz Soares de Carvalho**  
Juiz Substituto da Oitava Circunscrição Judiciária  
CERTIDÃO: Certifico e dou fé que o presente edital está afixado no lugar de costume neste Juízo. Caçador, 12 de janeiro de 1970. (ass.) Luiz Driessen Sobrinho, Escrivão.

**FUNDAÇÃO SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA DIRETORIA REGIONAL DE ENGENHARIA SANITÁRIA DO SUL**  
**RESULTADO DA CONCORRÊNCIA N.º FL-25/69**  
De acordo com o Laudo da Comissão de Concorrência da DRESSUL, a Concorrência n.º FL-25/69, para construção das obras da Captação e Estação de Recalque de Água Bruta, e Reservatório R2 de 400 m3, pertencentes ao Sistema de Abastecimento de Água da cidade de Mafra — Estado de Santa Catarina, foi adjudicada a firma CONSTRUTORA MARCONDES ... LTDA — CONSMAR, no valor de NCR\$ 97.930,00 (NOVENTA E SETE MIL, NOVECENTOS E TRINTA CRUZEIROS NOVOS).

O representante da firma deverá comparecer à sede da DRESSUL, à Rua Esteves Junior, 168 — Florianópolis — Santa Catarina:  
1. Até uma hora antes da assinatura do contrato, para complementação da caução, de acordo com o item 5-b do Edital de Concorrência, no valor de NCR\$ 1.600,00 (HUM MIL E SEISCENTOS CRUZEIROS NOVOS).  
Caução Total: NCR\$ 1.960,00 (HUM MIL, NOVECENTOS E SESENTA CRUZEIROS NOVOS)  
2. No dia 23/01/70, às 15 horas, para assinatura do respectivo contrato. Deverá apresentar documento que comprove estar habilitado para assinatura do contrato e o respectivo recibo da caução.

Florianópolis, 22 de janeiro de 1970  
Engº Werner Eugênio Zulauf  
Diretor Regional de Engenharia Sanitária do Sul

**VENDE-SE**

Vende-se, por motivo de mudança para outro estado, uma casa de material com 10 peças, garagem de concreto, jardim, pomar com variedades de frutas mediano o terreno 41 metros de frente por 35 metros de fundo, sendo grande parte murado. Situado à rua Euclides de Castro, 638, Coqueiros — Próximo ao novo Posto de Gasolina Texaco. Tratar no local com o proprietário.

**OPALA — 1970**

Vende-se, Standard, 4 Cilindros, 1.800 km., único ano a vista: NCR\$ 18.500,00.  
Tratado com o Sr. Gladstone Paladino Filho, Rua: 2614, Caixa Postal nº 10000, Florianópolis.  
Ocupação: 1970



A além da imaginação é o número de aplicações de Araldite. As 2 bisnagas contêm diferentes agentes químicos que, uma vez misturados, provocam a reação que produz a insuperável Araldite.

**Araldite**

- a cola que não tem limite  
(marca e patente da Ciba)

Quem fala em Araldite, pensa em Brascola. Brascola tem a solução correta para qualquer colagem.



**Agradecimento e Missa de 7º Dia**

**A família da saudosa**

**ALCÍDIA SANTOS**, agradece, emocionada, todas as manifestações recebidas por ocasião do falecimento daquele ente querido e aos drs. Carlos Garcia e Newton D'Avila, a direção da Rádio Guarujá por ter noticiado a ocorrência e, também a direção do Hospital dos Servidores Públicos.

Outrossim, convida parentes e amigos para a missa de 7º dia que manda celebrar no dia 25 (domingo), às 8,00 horas, na Catedral Metropolitana. **Antecipa agradecimentos.**

**VENDE-SE**

Por motivos alheios, LUIGI está vendendo a Importadora. Aproveite. Tratar EDIFÍCIO COMASA 7º andar — Conjunto 707.

**RADIO E TELEVISÃO CULTURA S/A ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO**

São convidados os senhores acionistas da Rádio e Televisão Cultura S/A, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na sede social, à rua Felipe Schmidt, 62, 3º andar, conjunto 305, nesta cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, às 20 horas do dia 12 de fevereiro, para deliberarem sobre o seguinte assunto:

**ORDEM DO DIA**

- 1.º — Aprovação da compra do equipamento;
  - 2.º — Assuntos de interesse geral.
- Florianópolis, 21 de janeiro de 1970  
Darci Lopes — Diretor Presidente

**IMPOSTO DE RENDA — PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS — INCENTIVOS FISCAIS EXERCÍCIO 1970**

Reclamações perante a Delegacia Receita Federal. Recursos ao 1.º Conselho de Contribuintes. Pedidos de restituição Empréstimo Compulsório. Certidões negativas. Registros no C.G.C. Preenchimento de declarações de rendimentos pessoas físicas e jurídicas. Pareceres. Profissionais especializados. **FLORIANÓPOLIS — STA. CATARINA.**  
Horário integral.  
**ATENDE-SE CAPITAL E INTERIOR**  
Rua TENENTE SILVEIRA, 56 — SALA 8

**GRANDE OPORTUNIDADE**

A Pronel está admitindo três Universitários para Serviço Externo.  
Informações à Rua Tenente Silveira, 21 — sala 02 — no período da manhã.

**PROPAGANDA É A ALMA DO NEGÓCIO**

Então dirija-se à Indústria de Luminosos S. Affonso & Filho, sito à rua Valga Neves n.º 83, no Estreito, e tome maiores informações sobre luminosos, box para banheiro, paredes divisórias e luminárias, tudo trabalhado em alumínio.

**EMPREGO**

Precisa-se de moças e rapazes para trabalhar em zonas comerciais. Maiores informações, dirija-se à S. Affonso & Filho, sito à rua Valga Neves, 83 — no Estreito.

**ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO "SENNA PEREIRA FLORIANÓPOLIS — ESTREITO**

De ordem do Senhor Diretor, prof. Rubens Victor da Silva, autorizado pela Congregação da Escola reunida a 15 do corrente, comunica aos senhores alunos e demais interessados, que foi estabelecido o seguinte calendário para este ano letivo:

**JANEIRO 26**

Matrícula para a 2.a — 3.a e 4.a série do ginásio comercial.  
Inscrição para exame de admissão a 1.a série ginásial. Matrícula para a 1.a — 2.a e 3.a série do colégio comercial.

**FEVEREIRO — Dias 18 — 19 e 20 — Exame de admissão.**

**MARÇO — Dia 2 — Início do ano letivo.**

A Secretaria passará a funcionar a partir de 26 do corrente no horário de 19 a 21,30 horas.  
Prof. Arnolfo Suarez Cueco

**Sociedade Brasileira de Urbanismo S/A - SBU**

CGC/MF 03 230 794/1

**MAGUIAR S/A — ENGENHEIROS CONSTRUTORES**

CGC/MF 76 522 184/1

Senhores Acionistas:  
Em 1931, a SOCIEDADE BRASILEIRA DE URBANISMO S/A, com capital de mil cruzeiros novos, recém-fundada, tinha como esopo as grandes obras da cidade do Rio de Janeiro.

A Avenida das Bandeiras (entre Lucas e a Estrada Rio-São Paulo), trechos da Avenida Brasil, Corcovado, Avenida Perimetral, Avenida Edson Passos (Avenida Tijuca), Estrada das Furnas, da Gávea Pequena, das Canoas, da Pedra Bonita, pista do Galeão, Rodovia Presidente Dutra (trechos e viadutos), entre outros, são a prova da conquista do objetivo.

Após um período de recesso decorrente da conjuntura nacional, em 1965, a atual diretoria assumiu o controle acionário da Empresa.

Em 1968, depois de admitir suas congêneres, Maguiar S/A — Engenheiros Construtores e ENESA — Empresa Nacional de Engenharia S/A, com capital e reservas de vinte e um milhões novecentos e desse mil duzentos e sessenta e dois cruzeiros novos, e hum centavo, vinte milhões trezentos e oitenta e oito mil e duzentos e seis cruzeiros novos e três centavos de moderno acervo operacional, seu esopo são as grandes obras do Brasil.

O equipamento com a isignia SBU pode ser visto hoje, no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Estado do Rio, Alagoas, e, em breve no Ceará, Piauí e Amazonas.

Rio, 14-05-69.

**Balanco Consolidado em 31 de dezembro de 1968**

ATIVO			PASSIVO		
IMOBILIZADO	NCR\$	NCR\$	NAO EXIGIVEL	NCR\$	NCR\$
De Produção .....	20.388.286,03		Capital .....	16.050.000,00	
Financeiro .....	1.582.146,96		Reserva Legal .....	165.582,30	
Diverso .....	389.020,74		Reserva para Aumento de Capital .....	363.406,75	
Imóveis .....	102.601,43	22.462.055,16	Fundo de Depreciação ..	5.338.272,96	21.917.262,01
DISPONIVEL .....		3.728.022,23	Exigível a Curto Prazo		
Realizável a Curto Prazo			Títulos e Contas a Pagar .....	6.274.003,30	
Faturas de Medições a Receber .....	8.259.641,51		Impostos a Pagar .....	132.425,44	
Contas Correntes .....	2.967.602,95		Títulos Descontados ..	630.240,00	
Títulos a Receber .....	1.750.128,07		Contas Correntes .....	2.874.318,77	9.910.987,51
Almoxxarifados .....	699.864,89		Exigível a Longo Prazo		
Contas a Receber .....	39.882,67	13.717.120,09	Obrigações a Pagar .....	9.484.276,64	
Realizável a longo Prazo			Títulos e Responsabilidades Diversas .....	17.645.798,29	
Títulos a Receber .....	8.963.751,80		Contas a Pagar .....	257.888,89	27.387.963,82
Obrigações Reajustáveis do Tesouro .....	5.780.448,46		PENDENTE		
Diversos .....	5.805.773,11	24.404.513,87	Fundo de Indenização Trabalhista .....	4.925,92	
Participações .....	3.854.540,50		Lucro à Disposição da A. G. O. ....	1.580.910,50	
PENDENTE			Obras em Andamento ..	19.413.626,65	20.999.403,07
Despesa a Apropriar ..	752.520,26		COMPENSADO		
Correção Monetária e Juros Futuros .....	1.946.737,66		Obras Contratadas .....	108.877.796,42	
Custos de Operação de Obras não Concluídas ..	13.204.707,14	15.903.965,06	Endossos em Cobrança Responsabilidades Contratuais .....	110.354,21	
COMPENSADO			Respostabilidades Contratuais .....	944.000,00	
Contratos de Produção ..	108.877.796,42		Endossos em Caução .....	14.993.890,76	
Valores em Cobrança ..	110.354,21		Caução da Diretoria .....	340,00	
Contratos Diversos ..	944.000,00		Responsabilidades Diversas .....	4.343.258,15	129.269.639,51
Valores em Caução .....	14.993.890,76				209.485.315,95
Ações Cauçionadas .....	340,00				
Depósitos e Garantias Diversas .....	4.343.258,15	129.269.639,54			
**		209.485.315,95			

- |   |  |   |
|---|--|---|
| Antônio Alfredo Marink Veiga<br>Presidente        | Mariano de Azevedo Santos<br>Vice Presidente         | Roberto Ferreira Lassance<br>Diretor Técnico        |
| Sebastião Afonso de Menezes<br>Diretor Tesoureiro | Custódio C. de Souza Pinto<br>Diretor Administrativo | René Tavares Mendes<br>Téc. Cont. - CRC/GB - 16.887 |
|   | Segismundo Romanowski<br>Téc. Cont. CRC/PR 1.886     |   |

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**CONCURSO VESTIBULAR PARA 1970**

**EDITAL DE EXAMES**

1. No período de 29 de janeiro a 3 de fevereiro de 1970, no Conjunto Universitário da Trindade, serão realizadas as provas correspondentes às Etapas do Concurso Vestibular para ingresso na Universidade Federal de Santa Catarina.  
O calendário para as provas é o seguinte:  
Dia 29 de janeiro — 1ª Etapa (Biologia e Química)  
Dia 30 de janeiro — 2ª Etapa (Física, Matemática e Desenho)  
Dia 02 de fevereiro — 3ª Etapa (Geografia, História e O.S.P.B.)  
Dia 03 de fevereiro — 4ª Etapa (Português, Inglês e Francês)
2. Fica marcado para às 9,00hs. (nove horas) o início das provas, devendo os candidatos comparecerem com antecedência de 60 (sessenta) minutos, munidos de 2 (duas) canetas esferográficas e do respectivo cartão de inscrição (identidade).
3. Somente será permitida a entrada no recinto da prova o candidato que se apresentar na hora prevista e com o respectivo cartão de inscrição.
4. O não cumprimento de quaisquer das etapas eliminará automaticamente o candidato.  
Florianópolis, 05 de janeiro de 1970.  
**COMISSÃO CENTRAL DO CONCURSO VESTIBULAR**

**MESTRE DE OBRA**

Precisa-se de um MESTRE DE OBRAS com experiência de construção de grandes edifícios. Tratar no Departamento de Engenharia de MULLER & FILHOS. Rua Dr. Fúlvio Aducci, 763 — Estreito.

**VENDE-SE**

Uma geladeira marca General Elétric, perfeito estado vende-se urgente por motivo de viagem preço de ocasião.  
Tratar na Rua General Nestor Passos, n.º 31 com Dna. Carmem Lúcia Steines.

**OCASIAO**

Vende-se uma eletrola marca Philips, um jôgo de quarto marca Cimo, uma geladeira marca Consul, uma enceradeira, um jôgo estofado e 2 tapetes.  
Ver e tratar à Rua São Vicente de Paula n.º 74.

**ILHA VENDE-SE**

Nas proximidades de São José a 300 metros da costa com 5.500m2. Tratar a rua Ferreira Lima, 59 com o sr. D. J. Reis.

**AULAS DE VIOLAO PRATICO**

Dê-se aulas de violão a domicílio, prof. José Santa Rita. Hotel São Cristóvão, tel. 6369 — Estreito



## A Cidade

### Conheça "FÓZ DO IGUAÇU E ASSUNÇÃO"

AGORA COM SAÍDAS MENSÁIS, PARTICIPE DA MARAVILHOSA EXCURSÃO ORGANIZADA ESPECIALMENTE PARA VOCE PELO SEU "AGENTE DE VIAGENS" **TURISMO HOLZMANN**. É A OPORTUNIDADE DE SE CONHECER AS MARAVILHAS DAS "CATARATAS DO IGUAÇU" E "ASSUNÇÃO", VIAJANDO EM MODERNOS E CONFORTÁVEIS ÔNIBUS DA SUA TURISMO HOLZMANN, NUM PROGRAMA DE SETE DIAS FASCINANTES, QUE VOCE JAMAIS ESQUECERÁ...  
INFORMAÇÕES E RESERVAS: **TURISMO HOLZMANN**  
RUA 7 DE SETEMBRO, 16 — FONE: 3853  
Consulte **TURISMO HOLZMANN** e viaje como um veterano...

### VENDEDOR

CASA ELIANE, necessitando de elementos para preencher cargo de "Vendedor na praça de Florianópolis":  
Exige Oferece  
Curso Secundário Semana de 5 dias  
Boa Apresentação Ordenado: NCr\$ 600,00  
Dinamismo  
Saldanha Marinho, 2

### A família de FRANCISCO DE MASCARENHAS

Ondina, sua esposa, Sandro, Ligia e Thais, seus filhos, Margot, sua nora, Hélio e Johnson, seus genros e Vanessa, sua nete, convida para a missa fúnebre a ser celebrada por seu amado esposo, pai, sogro e avô **FRANCISCO DE MASCARENHAS**, na Catedral Metropolitana, no dia 26 de janeiro às 7h30m.

## Beleza

### Senhoras e Senhoritas Da Grande Florianópolis

Maria de Lourdes "Expert" em assuntos de Beleza dos afamados produtos "MAX FACTOR", estará a partir de 1º a 10/2/70 na **DROGARIA E FARMACIA CATARINENSE** — RUA TRAJANO 5

## Piscina

### PASSE HORAS

### AGRADÁVEIS

### NO

### LIRA TÊNIS CLUBE

### Concorrência Para Equipamento de Comissão Rede de Emergência — COTESC

A Companhia Catarinense de Telecomunicações comunica a todas as empresas interessadas que a concorrência nº 002/70 prevista para o dia 10 de fevereiro do corrente, foi transferida para o dia 25 de fevereiro.

Comunica, outrossim, que toda a documentação legal deverá ser entregue à COTESC até o dia 21 de fevereiro do corrente.

Florianópolis, 22 de janeiro de 1970.

A DIRETORIA

## Agradecimento

A família A. Sell agradece penhoradamente às pessoas do Dr. Sérgio Francalacci e doutorando Jorge R. Buchler, pelo tratamento imposto à sogra, mãe e avó durante o período em que esteve internada no Hospital de Caridade.

O referido corpo médico não mediu esforços no afã de restabelecer a sua saúde; justificando, num exemplo vivo, o juramento de Hipócrates.

# Sunab vai pedir cassação de alvarás de açougues por não venderem carne

## Vera Fischer vem julgar as fantasias

Vera Fischer, Miss Brasil 1969, confirmou sua presença em Florianópolis no próximo dia 6, a fim de integrar a comissão julgadora das fantasias que são se apresentar no Baile Municipal. Miss Brasil fará, também, a entrega da faixa à Rainha do Carnaval de Florianópolis, a ser eleita naquele dia. De outra parte, as mesas e os ingressos para o Baile Municipal estão sendo vendidos na Secretaria do Clube Doze de Agosto.

## Câmara quer saber sobre rede de hotéis

O vereador Aloisio Piazza, do MDB, apresentou requerimento formulando convite ao Sr. Odison Cardoso, Presidente da Seção Catarinense da Associação Brasileira de Hoteleiros, para proferir palestra no legislativo a respeito da rede hoteleira na região da Grande Florianópolis, após abordar o problema dos hotéis e a falta flagrante que se faz sentir. Acentuou, ainda, que tal deficiência provoca uma imagem ruim para nós florianopolitanos, pois apesar de ter sido concedido incentivos fiscais pelo Governo do Estado à Prefeitura, nada se fez até agora em termos de construções. Disse, também, que se faz necessário um sistema de fiscalização junto aos hotéis existentes com relação a um constante bom atendimento e evitando que não se aceite reservas o que vem a caracterizar um desrespeito aos turistas que nos visitam.

Por sua vez, o Sr. Aldo Belarmino, da Arena, disse que há mais de 10 anos não se tem construído mais hotéis em Florianópolis, sentindo agora a cidade problemas críticos de hospedagem, dando uma imagem triste da política de turismo posta em prática.

O vereador Waldemar Filho, da Arena, abordou na última sessão a realização do 7º Acampamento Regional de Escoteiros, salientando ser a reunião de escoteiros e escotistas um fato que repercutirá amplamente para Florianópolis, tendo em vista o ato de que a grande maioria dos participantes não conhecem a capital do Estado.

Com relação à falta de carne, o vereador Pedro Medeiros, do MDE, teceu críticas à atuação da SUNAB, dizendo que a mesma tem por hábito baixar portarias que geralmente não chegam a ser cumpridas, bem como não exerce a fiscalização para que retalhistas e marchantes as cumpram. Concluiu que possivelmente ocorrerá um novo aumento da carne e a SUNAB não tomará medidas para evitá-lo.

Já o vereador Murilo Vieira, do MDB, complementou o vereador Pedro Medeiros, ao dizer que com a não fiscalização por parte da SUNAB a população é a grande prejudicada.

A Delegacia Regional da Sunab vai pedir a cassação de alvarás dos açougues da Capital que se negarem a vender carne a população — Vera Fischer, Miss Brasil 1969, foi convidada e confirmou sua presença na Comissão que irá julgar as fantasias no Baile Municipal — Menor de 18 anos só pode brincar no carnaval acompanhado — Está proibido tomar banho na praia do Balneário.

A fim de coibir o "lock-out" dos marchantes e retalhistas que fornecem carne à Capital, apoiados por alguns proprietários de açougues e fiambreiras, a Delegacia Regional da Sunab solicitará à Prefeitura Municipal a cassação do Alvara de Licença, de diversos estabelecimentos por terem cerrado suas portas, deixando a população sem o produto. O problema levantado na quinta-feira pelo Sindicato dos Retalhistas de Florianópolis está atingindo grandes proporções, exigindo uma solução imediata, pois a falta de carne verificada na cidade, deve-se ao protesto dos marchantes contra a portaria do Delegado da Sunab, tabelando o preço do produto na Capital e vários outros municípios catarinenses. Por sua vez, o Sr. Roberto Lapa Pires entende que a posição do órgão que dirige permanecerá, pois não tem intenção de modificar os termos da portaria baixada, declarando que "as justificativas apresentadas pelos retalhistas e marchantes não são cabíveis, nem tem validade".

Falando a O ESTADO, o Delegado Regional da Sunab afirmou que a pretensão dos marchantes e retalhistas em vender o quilo de carne à população ao preço de NCr\$ 4,00 e NCr\$ 4,50, não será aceita pelo órgão controlador, devendo ser mantida "in totum" a portaria baixada fixando o preço da carne verde em NCr\$ 2,00 por quilo vendido em prancha pelo marchante ao retalhista, valor esse para o coxão mole, coxão duro, patinho e tatu, consideradas carne de primeira. Por seu turno, os proprietários de marchanterias de Florianópolis consideram o preço fixado pela Sunab como irrisório e, em consequência disso, não estão entregando o produto. Os retalhistas declararam que a margem de lucro estabelecida pela portaria é muito pequena, não sendo compensadora a venda da carne nessas condições.

Visando a solução do impasse, a Delegacia Regional da Sunab está tomando providências para enquadrar diversos marchan-

tes e retalhistas na Lei de Economia Popular, que segundo o Sr. Roberto Lapa Pires, "poderá resultar em prisão de alguns responsáveis, tendo em vista que alguns estão fornecendo o produto normalmente dentro da tabela estabelecida". Acrescentou afirmando que vários açougues da Capital estão vendendo carne em menor quantidade, provando que a paralização das atividades não é total e que o lucro dito irrisório não confere com a realidade.

A tabela, adiantou o Sr. Lapa Pires, deverá ser cumprida à risca, pois nesta época do ano não existe problemas com o abate de gado, não havendo consequentemente motivação para aumento de preço. Os impostos isentos ao varejista — ICM — beneficiou totalmente a classe que se viu descompromissada com o pagamento daquele tributo.

Finalmente, o Sr. Roberto Lapa Pires solicitou da população que encaminhe denúncias à Delegacia sobre o cumprimento do tabelamento da carne verde, pedindo também que sejam consumidas em maior escala outros alimentos como as aves, o peixe e a carne suína, "pois com tal medida as pretensões dos marchantes e retalhistas será desestimulada", contribuindo decisivamente para a solução do impasse.

### RESTAURANTES

Em reunião realizada na sede da Delegacia Regional da Sunab, os proprietários de restaurantes da Ilha decidiram estabelecer o uso do cardápio em todos os estabelecimentos, de acordo com o tabelamento do órgão controlador. A Sunab exercerá intensa fiscalização nos preços cobrados pelos restaurantes e se verificar abusos será baixada uma portaria de tabelamento. Durante o encontro, a Sunab solicitou dos proprietários que apresentem um maior número de pratos de pescado e camarão, especialmente durante a temporada de veraneio, quando a Capital está com os hotéis lotados de turistas.

## Saúde alerta sobre perigo das praias

As praias localizadas nas proximidades do terminal Santa Catarina, no Estreito, estão sendo consideradas impróprias para o banho. A informação é do chefe do Primeiro Distrito Sanitário do Departamento de Saúde Pública, Dr. Clóvis Dias de Lima, acrescentando que nos próximos dias serão colocadas placas de alerta nos locais.

Esclareceu que o laboratório do Departamento de Saúde Pública está examinando as águas das praias do Estreito, Coqueiros e Bom Abrigo, a fim de verificar se existe problemas de contaminação. Também estão em exames as águas da praia Vei Quem Quer e a situada próximo à Capitania dos Portos. Informou o chefe do Distrito Sanitário que os proprietários de várias casas do Estreito estão jogando clandestinamente dejetos na rede de esgoto e da rede de escoamento pluvial, provocando com isto a poluição das águas.

Revelou que está sendo feito um levantamento para impedir a continuação desse ato, devendo ser aplicadas medidas energéticas, inclusive com a aplicação de multa. O Dr. Clóvis Dias de Lima informou que as águas das praias do interior da Ilha foram também examinadas com relação a perigo de contaminação, acentuando que os maiores problemas estão concentrados no Estreito em virtude, principalmente, da falta de rede de esgoto.

### ABREUGRAFIA

De outra parte, informou o Chefe do Distrito Sanitário que durante o ano de 1969 foram dados 61.705 atestados de abreugrafia e 50.361 pessoas foram atendidas no setor médico do Departamento de Saúde Pública.

No tocante à vacinação durante o ano passado, informou que 53.297 pessoas foram vacinadas contra a varíola; 9.506 contra o tifo; 13.157 receberam a vacina triplice; 2.248 a BCG; 1.666 a Anatoxético; 8.299 a Sabin; 799 a antirábica e 2.705 a que previne contra a gripe Hong-Kong.

## Em cima tem presidente empossado

O Prefeito Acácio Santiago empossou sexta-feira de manhã o Sr. Alfredo Russi no cargo de presidente da Empresa Municipal de Armatos de Cimento, criada em fins do ano passado, substituindo o setor industrial da Prefeitura.

O Sr. Alfredo Russi, ex-Secretário de Finanças, já deu início aos trabalhos de estruturação da Empresa, que servirá a todos os municípios da Grande Florianópolis. Por outro lado, o Sr. Acácio Santiago presidiu na tarde de 6a. feira a uma reunião dos prefeitos da Grande Florianópolis, realizada na cidade de Tijucas.

## Juiz de menores baixa portaria para o carnaval

O Juiz de Menores desta Capital assinou Portaria estipulando as normas para os festejos carnavalescos deste ano.

A Portaria proíbe o ingresso de menores de 18 anos "em casas de "dancing", ou de bailes públicos; qualquer que seja o título ou denominação que adotem". Os menores de 14 anos em diante, entretanto, poderão participar dos bailes para adultos em clubes com entrada limitada a sócios, desde que acompanhados dos pais ou responsáveis.

Segundo a Portaria, os bailes infanto-juvenis ficam condicionados à autorização do Juizado de Menores e se encerrarem, obrigatoriamente, às 20 horas, não sendo permitida a venda de bebidas alcoólicas, nem mesmo para adultos.

A participação de menores em

préstios de sociedades carnavalescas ficará dependendo de autorização, excluindo-se a de menores até cinco anos, que ficarão, igualmente, impedidos de tomar parte em desfiles de blocos, cordões ou escolas de samba.

Estabelece a Portaria que a fiscalização e a vigilância serão exercidas pelos comissários e funcionários do Juizado de Menores, em colaboração com as autoridades da Secretaria de Segurança Pública, especialmente com as da Delegacia Regional de Polícia, sendo a eles encaminhados os menores apreendidos, os quais serão apresentados para fins de direito do plantão do Juízo.

O Juiz de Menores designou o Comissário Herondino Rocha Linares para organizar e dirigir os serviços de fiscalização e vigilância durante o período carnavalesco.



## Esportes

**O Avai realizou ontem no Estádio Adolfo Konder, um excelente treino deixando contente a sua diretoria e principalmente os torcedores que assistiram os preparativos — Seleção de remo tem encontrado dificuldades para treinar. A falta de barco é o maior problema — Cavallazzi já é do Avai — Procópio Ouriques preside Conselho do Figueirense.**

# Treino do Avai agrada dirigentes e torcedores

Na última sexta-feira o Avai realizou no estádio Adolfo Konder coletivo dos mais puxados, que contou a presença de todos os seus profissionais, algumas experiências, juvenis, faltando apenas o mais novo contratado, o excepcional atleta Cavallazzi cujo contrato com o Olímpico termina dia 31.

Mário Abreu, que é secretário do alvi celeste, provisoriamente está treinando a equipe e seu trabalho tem agradado a direção azurra, mesmo porque trata-se de elemento conhecido, treinador que foi de inúmeras equipes.

O treino que apresentou um trabalho técnico muito bom da equipe considerada titular, durou 60 minutos, e terminou com o score de 6x2, com flagrante domínio dos titulares, excelente trabalho de meia cancha de Nelinho e Rogério e com um ataque que se en-

tendia muito bem. Na defesa pontificavam Bi e Deodato e o arqui-ro Mão de Onça reaparecia muito.

Dailton, ex juvenil do Figueirense, brilhava na ponta direita, e é certo sua contratação, enquanto Gama, Adalberto e Ailton, cumprimdo determinações técnicas, procuravam penetrações rápidas na defensiva adversária, chutando bastante a gol, e conseguindo os tentos com certa facilidade.

As equipes estavam assim formadas: Mão de Onça; Ronaldo — Bi — Deodato — Mirinho — Nelinho e Rogério — Dailton — Gama — Adalberto e Ailton.

Equipe reserva: Batista — J. Batista — De Bugre — Balinha — Osmar — Moenda e Gama II — Douglas — Caetano — Ari e Wilson.

Terça-feira próxima acontecerá novo treino, desta feita con-

tra a equipe da ELFA e o programa de treinamento marca para as 3ªs e 5ªs coletivos e 2ª e 4ªs e 6ªs individuais e física, estando nos planos da diretoria a contratação do eficiente preparador, professor Libório Silva.

Quanto ao departamento médico e odontológico, funciona plenamente, e com a contratação de Libório Silva, os problemas físicos e de massagens estarão resolvidos definitivamente.

O plantel avaiano conta atualmente com 15 profissionais, além dos juvenis que serão promovidos gradativamente, de acordo com suas condições técnicas a critério do técnico.

O Avai não deve a ninguém, disse-nos o Presidente José Amorim, e de 500 sócios que possui, pretende-se aumentar para 1.000 no corrente ano. Não gastaremos

mais do que o previsto no nosso orçamento, eo plantel, relativamente barato, com uma folha de pagamento mensal equilibrada, não será alterada com contratações vultosas, que desequilibre nossas finanças.

Quanto aos contratos, não existe problema algum, pois maloria só termina o contrato em setembro, e até lá os acerto serão feitos.

Cavallazzi era nosso, deu-nos alegrias, vitórias, teve vontade de transferir-se e como sempre foi excelente atleta não criamos problemas, agora retorna a nossas fileiras, para gáudio de nossa torcida, disse José Amorim.

Estamos trabalhando, devagar, com os elementos de que dispomos, sem alarde e sem gastarmos aquilo que não poderíamos gastar, como fazem muitas equi-

pes que hoje se encontram deficitárias e com inumeros problemas. Precisamos da cooperação de todos os esportistas, dos verdadeiros avaianos, dos que se batem pela formação de uma boa equipe, dos que são contra certos atos administrativos, mas que no fundo do coração são avaianos convictos, porque somos uma força, de expressão de tradição, e os títulos que possuímos foram conseguidos com sacrifícios ao longo dos anos.

Os que pelo interior dizem que possuímos o pior futebol do Estado, esquecem-se de que a maioria de seus atletas é oriunda da Capital e de outros Estados, e

suas administrações são garantidas financeiramente por fortes indústrias, e Florianópolis é uma cidade mais de poderes públicos, e somente com sacrifícios temos nossos plantéis.

Não temos problemas financeiros, possuímos material esportivo em quantidade, e equipe por equipe, os elementos que possuímos não ficam atrás dos que possuem o interior, finalizou José Amorim, Presidente do Avai, elevado àquele posto, por força das renúncias do Presidente Bonassis e do Vice Saul Oliveira, e que tem na verdade, se mostrado ativo, zeloso com o clube que preside, que é o clube de seu coração.

## Seleção de remo prossegue treinando

Enfrentando dificuldades sem conta, mesmo assim não desanima a Comissão Organizadora do elenco catarinense às eliminatórias nacionais do dia 7 de fevereiro, na Guanabara, quando serão conhecidas as guarnições que representarão o Brasil no Sul-Americano de Remo, marcado para o dia 10 de março, em Assuncion, no Chile.

É certo que o elenco não vem rendendo o que dele se esperava, embora tenha-se que admitir que todos os remadores têm se empenhado ao máximo. O fator maior que influe na produção da guarnição principal, que é o "oito" reside na falta de barcos para um treinamento adequado. Na Capital existem cinco barcos a oito remos, dos quais dois servem para competições. Estamos nos referindo aos barcos do Aldo Luz e do Riachuelo. Este, o mais novo, mas que para muitos não é o melhor, tem sido utilizado pela seleção em várias oportunidades. Acontece, porém, que o Riachuelo resolveu organizar uma guarnição para concorrer a uma eliminatória com a seleção que, assim, terá que utilizar outro barco que poderá ser o do Aldo Luz, já reputado como um dos melhores do país. Este barco ainda não foi utilizado pela seleção, simplesmente porque alguns "mandões" do clube não desejam acatar a vontade do presidente Francisco Dall'igna que quer dar todo o apoio à Federação Aquática de Santa Catarina. O Aldo Luz não o cederá à seleção que dele precisa utilizar-se, a fim de concorrer à eliminatória com o Riachuelo. A coisa agora agravou-se, com a inutilização do outro barco aldisto, cedido para o treino. Trata-se do primeiro "eight" aqui surgido há cerca de

quinze anos. Foi adquirido pelo Aldo Luz em Porto Alegre, tendo passado por uma reforma que ficou a cargo do carpinteiro João dos Passos Xaxier que pelo milagre que realizou na recuperação do barco, teve seu nome inscrito no mesmo. Bastante gasto pelo seu uso e cheio de rachaduras, num dos treinos efetuados pela seleção não resistiu e foi ao fundo, sendo a custo trazido de volta ao galpão aldisto, quando se constatou que não mais poderá ser utilizado, nem mesmo para os treinos. O Martinelli possui dois barcos desse tipo. Um o principal, carece de grandes reformas. Trata-se do barco que deu ao rubronegro um título brasileiro, em Porto Alegre e que, há pouco mais de um ano, voltando a servir Santa Catarina num certame nacional, não pôde fazê-lo, visto ter se partido na viagem para a Capital gaúcha. Encontra-se guardado, à espera de uma reforma que só poderá ser feita depois que a FASC resolver indenizar o clube pelo prejuízo. O outro barco rubronegro é por demais pesado para competições e foi, parece-nos o mais utilizado pela seleção. Nenhum dos barcos em condições será levado para o Rio, visto ter o presidente em exercício da FASC, esportista Sady Berber, conseguido, há pouco, o barco do Botafogo de Futebol e Regatas para ser utilizado nas eliminatórias do dia 7, o que significa que a guarnição catarinense, constituída por Elpidio Ardigó, Ivan Vilain, Luiz Carlos Dutra de Mello, Saulo Soares, Rainoldo Uessler, Baldicero Filomeno Filho, Alfredo Lino Quadros Filho e Edson Altino Pereira, tendo como timoneiro Jobel Furtado e reservas Mauro Soares e Walmir Braz

da Silva, terá que estar no Rio, pelo menos oito dias antes da competição eliminatória, para se adaptar ao barco. Para tanto, a Comissão cuida da papelada dos remadores. Os treinos nos últimos dias pelo que observamos, tem sido um pouco desanimados, com o elenco desdobrando-se em barcos de menor porte. Nos próximos dias, o presidente Sady Berber deverá estudar o índice que o oito catarinense precisa cobrir, a fim de se julgar apto para as eliminatórias nacionais, acreditando-se que, estando o mar favorável na baía sul, como aconteceu anteontem, o tempo que o oito precisa atingir será de seis minutos e cinco segundos.

### DOUBLE NÃO VAI

Quanto ao double catarinense para concorrer às eliminatórias nacionais, nada deu certo. Carlos Alberto Dutra de Mello e Nelson Chirighini não se entenderam, simplesmente por uma ligeira diferença de remada, mas que poderá ser fatal em lutas de importância como a que vai ser efetuada na Lagoa Rodrigo de Freitas. Foi assim, desfeito a dupla, mas os dois remadores rivais do skiff, por decisão do presidente da Comissão dos Esportes Aquáticos da CBD, sr. Renato Borges da Fonseca, tiveram garantidas suas presenças nos preparos finais do elenco brasileiro. Deverão os dois remadores seguir para a Guanabara por estes dias, apresentando-se ao técnico Buck, do Flamengo que é quem cuida da organização do skiff e double. Um ou outro poderá estar defendendo o Brasil nesses tipos de barco. Afastada a possibilidade de reunião da dupla no double,

formaram Riachuelo e Aldo Luz as suas guarnições para a disputa de uma eliminatória. O Riachuelo com João Carlos e Edson Silva, vencedores da segunda etapa do Campeonato da Cidade. O Aldo Luz com os veteranos Odilon Martins e Karli Heinz. A Comissão marcou a eliminatória para a manhã de anteontem, tendo dado para classificação o índice de 6 minutos e quarenta segundos. Disputada a prova, o Riachuelo venceu por boa diferença, sem contudo alcançar resultado favorável quanto ao tempo que foi de sete minutos e 42 segundos, de maneira que não teremos nas eliminatórias nacionais o nosso double. Quanto ao quatro sem, formado por Hailton Haertel Antônio Vilela, Paulo Henrique Vieira e Mauro Soares, há muito que desistiu dos treinos, visto não ter a sua produção agradado ao técnico Valmor Vilela que acabou dispensando os remadores, com exceção de Mauro, que participe dos preparativos do oito.

### VILELA DESCONTENTE

Diante de uma notícia veiculada pelo "Correio do Povo" que publicou declarações do técnico Valmor Vilela, segunda as quais após as eliminatórias nacionais da ria a conhecer os nomes dos que considera sabotadores ao seu trabalho na Comissão Organizadora da Seleção Catarinense de Remo, procuramos o conhecido ex-campeão sul-americano de remo para que ele, querendo, confirmasse ou desmentisse a notícia. Vilela foi categórico: os nomes serão dados a público, constando ainda do relatório a ser enviado à FASC.

va alegria aos torcedores e diretores tal regresso.

### PEQUENOS CLUBES SE AGRUPAM

Em conversa com dirigentes das chamadas pequenas equipes da Capital, demonstraram os mesmos que mais do que nunca se unirão, tentando através dessa união conseguirem suas reivindicações. Os planos ainda não estão definidos, mas como clubes da Capital que são, vão exigir um tratamento mais equânime por parte dos chamados grandes, sendo o primeiro passo a proposta da realização dos jogos do certame regional como preliminar dos jogos do Estadual, avarzea, que são cobradas, o que além de desprestígio, representa ilegalidade.

### CAVALLAZI JÁ É AZURRA

Em declarações prestadas à reportagem o Presidente José Amorim confirmou que finalmente foi feita a transação de Cavallazzi, Avai-Olimpico, mediante o pagamento de Tres mil cruzeiros novos pelo passe do excelente atleta. Assim, depois de alguns anos, Cavallazzi retorna ao clube que o projetou no futebol, causando vi-

## Notícias diversas

### FIGUEIRENSE ELEGEU CONSELHO

Na noite de quarta-feira o Figueirense reuniu todos os membros do Conselho Deliberativo, em número de trinta e elegeu seu Presidente o desportista Procópio Ouriques, ficando na Vice Presidência outro denodado alvi negro Wilmar Henrique Baker. Na oportunidade o Sr. Waldir Machado foi eleito presidente de a-gremiação ficando com o cargo de Vice o Sr. Nivaldo Machado.

É possível que a Diretoria continue a mesma da gestão anterior já que foi tranqüila a reeleição do Sr. Waldir Machado.

### PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA DEMITE-SE

O Presidente do Tribunal de Justiça Desportiva da FCF Dr. Wellington Cavalcanti, que por mais de um ano vem dirigindo com acerto e probidade o Tribunal de Justiça da FCF solicitou demissão do cargo alegando motivos de saúde. Com a demissão do laborioso desportista assume a presidência do importante órgão o Sr. Osni Barbato, brilhante também como juiz da justiça esportiva.

### ACESC FAZ LEVANTAMENTO

Segundo levantamento feito pela tesouraria da ACESC a entidade já pagou cerca de NCR\$ 7.000,00 dos NCR\$ 13.000,00 devidos a construtora do Edifício "Dias Velho" pela compra de duas salas que servirão de sede própria.

# OS PREÇOS DE FESTAS CONTINUAM EM HERMES MACEDO

**RO**  
pelo preço que ninguém tem!

TELEVISOR COLORADO RQ 23" Mod. IGUAÇU

Os maiores aperfeiçoamentos técnicos. Imagem cinematográfica. Alta fidelidade de som. É o único TV. com Reserva de Qualidade.

A VISTA **999,00**  
OU APENAS **59,90** MENSALS

TV. MINI COLORADO RQ

O modelo de Independência. Ideal como segundo aparelho. Protektor para casa de campo ou para viagens. Mesmas características técnicas do Colorado RQ de 23".

A VISTA **819,00**  
OU APENAS **45,90** MENSALS

APROVEITE AINDA ESTAS OFERTAS ESPETACULARES POIS OS PREÇOS DE FESTAS CONTINUAM EM

# Hermes Macedo %

RUA DR. FULVIO ABUCO, 1219 - FLORIANÓPOLIS

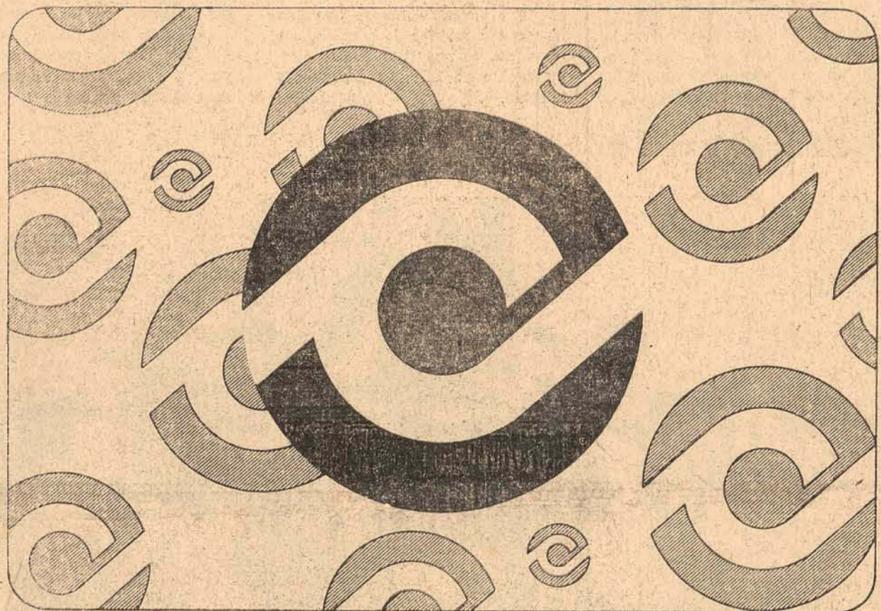


# Santa Catarina

O Governador Ivo Silveira inaugurou na noite de sexta-feira no Pavilhão Prefeito Antonio Heil, a IV Feira do Tecido de Brusque e a II Feira Industrial de Santa Catarina — Foi inaugurado ontem às 10 horas em Curitibanos o novo prédio da Prefeitura Municipal que abrigará também a Câmara de Vereadores e a Biblioteca Municipal.

# Brusque Mostra Tecidos em Feira que Ivo Inaugura

## CRESCEMOS... ...E MUITO!



Agora sob o controle acionário do Governo do Estado, através do BDE revitalizamos nosso capital e as Letras de Câmbio de nosso aceite adquiriram muito mais garantias.

Você pode contar com 41 agências bancárias do Banco do Estado de Santa Catarina S/A, que estão à sua disposição para financiamentos, aplicações e liquidação dos nossos títulos

SÃO RECURSOS CATARINENSES PARA S. CATARINA

**CIA. CATARINENSE**  
DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

RUA ANITA GARIBALDI 10

SANTA CATARINA  
EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE  
A PIONEIRA

## Curitibanos tem nova Prefeitura

Curitibanos (Correspondente) — Com uma sessão extraordinária realizada às 10 horas de ontem, presidida pelo vereador Luiz Moacir Farias Granemann, foram iniciadas as solenidades de inauguração do novo prédio da Prefeitura Municipal de Curitibanos, que abrigará também o Poder Legislativo e a Biblioteca Municipal. As 14h30m., os Chefes dos Poderes Executivo e Legislativo receberam as autoridades e o povo em geral na rampa de acesso ao novo prédio da Municipalidade, seguindo-se a inauguração da Biblioteca Municipal, que se encontra aparelhada para atender consultas de estudantes e amantes da leitura.

Conta a biblioteca com moderna sala de leituras e estantes, que abrigam milhares de livros de todos os gêneros — dos livros técnicos à literatura nacional e estrangeira.

Eram 15h30m quando o Prefeito Wilmar Ortigari desatou a fita simbólica na entrada da Prefeitura Municipal, ato que contou com a participação do Vereador Luiz Moacir Farias Granemann, Presidente do Poder Legislativo. Durante a solenidade, o Chefe do Executivo Municipal fez um breve relato de sua administração, reafirmando sua disposição de continuar as obras que iniciou e solicitando ao Sr. Hélio Anjos Ortiz, seu sucessor, que dê continuidade após o dia 31, às obras começadas em sua gestão. Ressaltou o benefício que a obra que inaugurava traria à administração municipal, à Câmara de Vereadores e à classe estudantil.

Em seguida, foi realizada uma sessão solene na nova Câmara Municipal de Curitibanos e posteriormente, a Prefeitura Municipal promoveu uma reatua musical, executada pela Banda Marcial de Concórdia. Encerrando as festividades de inauguração do novo prédio que abrigará a administração Municipal, o Poder Legislativo e a Biblioteca Municipal de Curitibanos, as autoridades locais ofereceram à Imprensa e convidados um coquetel nas dependências do novo Paço Municipal.

Em solenidade presidida pelo Governador Ivo Silveira, foi inaugurada na noite de sexta-feira, no Pavilhão Prefeito Antônio Heil, a IV Feira do Tecido de Brusque e a II Feira Industrial de Santa Catarina. Falando na ocasião, o Prefeito Antônio Heil fez um relato sobre a construção do pavilhão que tem seu nome, edificado pela Municipalidade, com recursos do Estado e do Sesi. Afirmou o Chefe do Executivo Municipal que o pavilhão "é uma obra que o futuro responderá pelo acerto ou não da nossa decisão, pois realizamo-la porque temos fé e esperança em Brusque. E quando a fé se baseia também numa realidade, que é a fibra e a capacidade de nossa gente, vale a pena enfrentar o desafio, tentar lances de grandeza, pois queremos ver Brusque crescer, desenvolver-se, para proporcionar melhores oportunidades a seus filhos e contribuir para o progresso de Santa Catarina e do Brasil".

Dizendo ser "um imperioso dever de consciência e de justiça", reafirmou publicamente o Sr. Antônio Heil que o Governador Ivo Silveira correspondeu integralmente os anseios dos brusquenses. Aqui em Brusque — salientou — todas as obras construídas com verbas ou em convênio com o Estado, tiveram a divulgação correspondente.

Encerrando o ato de inauguração, o Governador Ivo Silveira congratulou-se com o município pela realização das mostras e pela construção do pavilhão que era inaugurado "fruto do esforço conjugado e exemplo de que pode realizar a união de governos e comunidades em benefício do desenvolvimento. Reafirmou sua admiração por Brusque, especialmente no que se refere ao labor permanente de sua gente, produzindo em favor do Estado e da Nação.

Após a visita dos "stands" instalados no Pavilhão Antônio Heil, mostrando a pujança da in-

duústria brusquense e de Santa Catarina, a comitiva governamental esteve na localidade de Dom Joaquim, onde procedeu a inauguração do Grupo Escolar Monsenhor Gregório Locks. A obra, que foi construída em apenas 85 dias, apresenta cinco salas de aula dentro das mais modernas técnicas, possuindo ainda um pátio interno e instalações sanitárias de primeira qualidade. Falando na ocasião, o Chefe do Executivo ressaltou a importância da obra para a comunidade, que custou aos cofres públicos cerca de NCr\$ 106 mil, afirmando que "assim vale a pena aplicar dinheiro público".

Agradecendo a atenção do Chefe do Executivo Estadual, o Vice-Prefeito eleito, Sr. Alexandre Merico, saudou a comitiva governamental dizendo que Santa Catarina tem a felicidade de contar com um governante perfeitamente identificado com a realidade nacional e que ao "implantar em nosso Estado o Plano Estadual de Educação, proporcionou a reedificação do ensino catarinense, pois o mesmo está calcado em bases ditadas pela realidade e em termos revolucionários, o que tem determinado sua adoção por outros Estados da Federação".

Por sua vez, o Monsenhor Gregório Locks, cujo nome foi dado à nova unidade escolar de Brusque, na oportunidade, dirigiu palavras de agradecimento pela homenagem que lhe foi tributada, congratulando-se com o povo da localidade de Dom Joaquim por mais esse inestimável benefício oferecido pelo Governador do Estado.

Finalmente, o Governador Ivo Silveira em rápidas palavras declarou-se satisfeito com o apoio recebido pela comunidade e autoridades locais, afirmando estar contente por entregar a obra em tempo recorde "pois a população demonstra, na prática, o entendimento, a crença e a união em torno das legítimas reivindicações comunitárias.

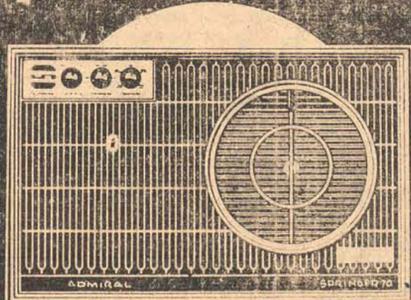
## Galeria em Blumenau já programa exposições

Blumenau (Correspondente) — A Galeria Açu-Açu, inaugurada no último dia 16 em Blumenau, já programou a sua primeira exposição individual, que será do pintor Sylvio Pléticos, contando, para tanto, com o patrocínio do Departamento de Cultura da Universidade Regional de Blumenau.

A mais nova galeria catarinense foi inaugurada expondo trabalhos de Rodrigo de Haro, Flávio Moritz, Meyer Filho, Sylvio Pléticos, Alberto Luz, Elke Hering Bell e Freya Gross, além de mostrar livros de autores do Estado, entre os quais se destacavam Marcos Konder Reis, Hugo Mund. Jr., Nereu e Erico Max Müller.

# brisa fresca... ar puro... bem estar permanente...

CONDICIONADORES DE AR G.E. e ADMIRAL  
AGORA A PARTIR DE 1.475,00  
OU APENAS 139,00  
MENSAS SEM ENTRADA!



CONFORTO PARA O LAR - ESCRITÓRIO  
CONSULTÓRIO, HOSPITAIS etc.  
AR FRIO e QUENTE!

## Hermes Macedo S/A

RUA DR. FULVIO AUCHE, 72 - ESTADÃO

## Vestibular movimentava vários setores de FLN

Uma série de providências está sendo tomada pela Comissão Central do Vestibular Único e Unificado da Universidade Federal de Santa Catarina, a ser iniciado na próxima quinta-feira.

A Comissão manteve contatos com o Departamento Estadual de Trânsito, solicitando a organização e disciplinação do tráfego e estacionamento de veículos no Conjunto Universitário da Trindade, onde serão realizadas as provas.

Junto à empresas Trindadense e Limoense, foi pedido maior número de ônibus para a Trindade, a fim de que todos os candidatos possam chegar a tempo. A Empresa Trindadense colocará oito veículos especiais, enquanto que a Limoense garantiu que mais seis ônibus funcionarão em caráter extraordinário, unicamente para atender aos estudantes.

A Comissão solicitou ainda a colaboração dos estabelecimentos comerciais no ramo de bares e restaurantes que se previnham no período do vestibular. Além dos turistas que visitam a Cidade nessa época, mais de 800 candidatos do

interior e de outros Estados estarão em Florianópolis para fazer o vestibular.

### LOCAL DAS PROVAS

A Comissão já decidiu sobre a distribuição dos candidatos do vestibular da Ufsc, que farão suas provas em diversas dependências do Conjunto Universitário da Trindade.

Os candidatos cujo número de inscrição de 1 a 813 deverão comparecer no pavimento térreo do prédio em construção da Reitoria, onde foi realizada a 1ª UdeA; os candidatos com inscrição de 814 a 1.151 no novo restaurante universitário; inscrição de 1.152 a 1.652 no segundo pavimento da nova ala da ex-Faculdade de Filosofia e Ciências de inscrição entre 1.653 e 1.752 no terceiro pavimento do mesmo prédio.

### CONVOCAÇÃO

Por outro lado, foram convocados 120 professores para fiscalizar o andamento das provas do vestibular único e unificado. Esses professores estarão reunidos dia 27 com o Reitor Ferreira Lima, a fim de receberem todas as instruções a Comissão Central do Vestibular.

## Caixa faz balanço das atividades

O presidente da Caixa Econômica Estadual, Sr. Jairo Linhares, informou que desde a abertura do órgão, dia 5 passado, até a última quinta-feira, foram concedidos 235 empréstimos, num total de R\$ 634.491,00.

O total de fichas cadastrais chegou a 931, estando em investigação outras 897, enquanto que 843 contas já foram abertas.

Declarou o presidente da Caixa Econômica que a demora na concessão de empréstimos é motivada pela necessidade de ser feito um levantamento financeiro do cliente, afirmando que os servidores da Caixa tudo têm feito para despachar os processos de empréstimo dentro do menor espaço de tempo possível.

O Sr. Jairo Linhares considerou "muito bom" o movimento inicial da Caixa, assinalando que a procura diária para a concessão de empréstimos simples e para o cadastramento "tem alcançado níveis excelentes".

## Nôvo presidente da FCF quer o apoio de todos

Obtendo 18 votos o Sr. José Elias Giulliare foi eleito na tarde de ontem, Presidente da Federação Catarinense de Futebol. Os outros candidatos, Harri Kruguer e Saul Oliveira obtiveram 11 e 10 votos respectivamente.

As eleições foram presididas pelo Sr. Ody Varela, Presidente do Conselho Regional de Desportos, e os trabalhos se desenvolveram na mais perfeita harmonia.

Trinta e nove votos foram computados dos 43 que tem direito a voto nas Assembleias. O Figueirense não participou da Assembleia, o mesmo ocorrendo com a Liga de Caçador, e sendo anuladas pela presidência da Assembleia as procurações dadas por telegramas pelos clubes do Oeste, Comercial e Cruzeiro.

Votaram na Assembleia de ontem a tarde as Ligas de Blumenau, Criciúma, Brusque, São Francisco do Sul, Itajaí, Joinville, Jaraguá do Sul, Lauro Müller, Joaçaba, Lages, Videira, Tubarão, Corupá e Rio do Sul e mais os clubes Co-

merciário, Metropol, Prospera, Atlético Operário, Hercílio Luz, Ferroviário, Avaí, Guarani, Postal Telegrafico, Paula Ramos, Tamandaré, Paissandu, Carlos Renaux, America, Caxias, Marcílio Dias, Barroso, Perdígão, Palmeiras, Olímpico, São Paulo, Guarani (de Lages) e Internacional.

Falando a O ESTADO, logo após sua eleição o Sr. José Elias Giulliare, disse que seu propósito a frente dos destinos da FCF é de conciliação com todos, esperando contar com a valiosa colaboração dos desportistas de Santa Catarina para o progresso do futebol no Estado. Disse ainda que os vários departamentos da Federação passarão por uma completa reformulação.

Ao se instalar a Assembleia de ontem, o presidente dos trabalhos, Sr. Ody Varela, solicitou que se fizesse um minuto de silêncio, em memória do Sr. Osni Melo, ex-Presidente da FCF, recentemente falecido.

## Catarinenses do Rondon-5 passam bem

A Coordenação do Projeto Rondon-5, de Santa Catarina, informou que tem mantido contatos com os catarinenses que participam do programa na Região Amazônica, através de rádio amadores da Labre. As equipes já seguiram para suas áreas de atuação, partindo da sede, que é São Paulo de Olivença, onde está instalada também a coordenação catarinense. Os informes recebidos dão conta que nas cidades de Santo Antônio de Itá, Japurá e Ipiranga estão também instaladas equipes de acadêmicos catarinenses, fazendo um rodízio junto às fronteiras com a Colômbia e Peru.

Revelou a coordenação que os trabalhos de nossa equipe transcorrem normalmente, estando os acadêmicos contentes com a nova missão, pois a grande maioria participa do projeto pela primeira vez. Os trabalhos dos catarinenses estão sendo coordenados pelo Professor Guido Warken, que mantém contato permanente com a Coordenação Nacional e com a sede Estadual.

## Acampamento escoteiro leva 450 jovens à Lagoa

Foi instalado ontem, às 8 horas, o 7º Acampamento Regional, no Centro Internacional de Turismo, na Lagoa da Conceição, com a participação de aproximadamente 450 escoteiros e escotistas de nove estações das regiões centro-sul do país.

Estão presentes, segundo fontes informativas, além de integrantes dos 49 grupos de Santa Catarina, delegações do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Guanabara, Estado do Rio e Espírito Santo. Ressaltaram que com estas representações, o 7º ARSC ultrapassou as fronteiras do Estado, ganhando dimensão nacional e refletindo o interesse que hoje existe sobre o Estado de

Santa Catarina e sua Capital.

O 7º Acampamento Regional será oficialmente aberto hoje, às 16 horas, com a seguinte programação: formação dos sub-campamentos, hasteamento da Bandeira, fogo simbólico, oração proferida pelo padre Edgar de Oliveira, assistente religioso do 7º ARSC, palavras de boas vindas do Coordenador Geral, Sr. Eurides Antunes Severo, palavras do Comissário Regional, Sr. Paulo dos Reis e palavras do Prefeito Municipal, Sr. Acácio Garibaldi S. Thiago, desfile em homenagem às autoridades e convidados, grito de guerra das patrulhas, chapéus ao ar e, novamente, formatura por sub-campamentos para o encerramento da solenidade.

## Teatro vai encerrar seu curso amanhã

Está marcado para amanhã, às 15 horas, no Teatro Alvaro de Carvalho, a aula de encerramento do curso de Teatro Educacional, promovido pelo Departamento de Cultura da Secretaria da Educação e Cultura.

A aula, que será ministrada pelo professor Hilton Carlos de Araújo, versará sobre Montagem do Espetáculo onde serão analisados os assuntos referentes a escolha do repertório, leitura da peça, escolha de intérpretes, análise do texto, ensaios, figurinos, cenários e iluminação.

## Chrysler faz lançamento de veículo

Foi realizada ontem nesta Capital a reunião da Chrysler do Brasil S.A., reunindo 46 convenionais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul nas dependências do Santacatarina Country Club. Na ocasião foi feito o lançamento em primeira mão para todo o País do veículo Dodge Diesel-700.

A convenção foi iniciada às 8h30m com a apresentação do novo modelo aos convenionais e a imprensa, seguindo-se uma projeção de "slides" mostrando todos os detalhes técnicos do veículo, que possui as mesmas características de qualidade do Dodge a gasolina, sendo, no entanto, equipado com motor Dodge Perkins 3.357.

O encontro foi coordenado pelo Sr. Mário Meyer, diretor da empresa revendedora dos produtos Dodge nesta Capital e contou com a presença, entre outros, dos srs. José Pinero, gerente de vendas da Chrysler; João de Simoni e Wilson Cavalheiro, respectivamente gerentes de propaganda e de promoções da empresa.

Na próxima semana idênticos lançamentos serão efetuados nas cidades de Campinas, em São Paulo e em Salvador, na Bahia, dentro dos planos da Chrysler do Brasil de levar seu produtos a todo o mercado nacional, através de lançamentos oficiais.

### Mais energia para dar



O Governador Ivo Silveira esteve presente ao ato de assinatura do contrato para a ampliação da Usina Jorge Lacerda, da SOTELCA.

## Sotelca amplia sua capacidade

O contrato para a construção das obras civis de ampliação da Usina Governador Jorge Lacerda foi assinado no dia 19 de abril de 1972. No ato de assinatura do contrato falou em nome da Hoffmann Bosworth, o engenheiro Hélio Matos de Faro que assegurou ser motivo de "legítimo orgulho" a participação de sua empresa na execução do empreendimento, "reflexo da ação dinâmica da administração pública, gerida por homens capazes e desprezados".

— Os homens públicos que hoje dirigem a Nação conduzem o Brasil para o caminho da redenção, extinguindo o sub-desenvolvimento e transformando em realidade o projeto de um Brasil grande.

**SOTELCA: O MAIOR EMPREENDIMENTO**  
O engenheiro Lírio Búrgio, presidente da SOTELCA, salientou em seu discurso que o contrato firmado com a Hoffmann Bosworth era o último de uma série de contratos básicos, visando a expansão da Usina Governador Jorge Lacerda. Afirmou o presidente da empresa que a SOTELCA "representa o maior empreendimento do Governo Federal no Estado, não só pelo vulto dos recursos aplicados, como também pelos seus reflexos na economia carvoeira e pelos extraordinários benefícios proporcionados pela energia elétrica a Santa Catarina e a todo o sul do País". Revelou o engenheiro Lírio Búrgio que o equipamento necessário à expansão da empresa está construído desde 3 de outubro de 1969, com a firma italiana GIE — Gruppo Industrie Meccaniche Per Impianti All'Estero, num valor aproximado de R\$ 70 milhões e prazo de execução fixado em 32 meses e financiamento de 85% do valor, amortizável em 15 anos. As Direções da SOTELCA e a Eletronor tomaram todas as precauções para que os cronogramas desta nova etapa sejam rigorosamente cumpridos, assegurando os recursos financeiros indispensáveis e a

sua conclusão — conforme as normas contratuais — está fixada para o dia 19 de abril de 1972.

firmando contratos com prazos rígidos a fim de que a instalação da nova etapa se processe em ritmo acelerado, até meados de 1972.

A SOTELCA chegará ao Rio Grande do Sul em março, segundo informou o engenheiro Lírio Búrgio, assim que sejam montadas as últimas 40 das 465 torres de transmissão necessárias para alcançar Farrópilha. Com a conclusão desta linha ficarão interligados os três Estados sulinos, o que possibilitará atender — quando reciprocamente conveniente — o mercado da CESP e Light, no Estado de São Paulo.

"No ano de 1969 — revelou o presidente da SOTELCA — a empresa produziu 460 milhões de quilowatts/hora superando a produção de 68. A equipe de operação e manutenção da Termoeletrica sediada em Capivari melhorou seus níveis operacionais, reduzindo o consumo de 2.838 para 2.775 quilos caloria por quilowatt/hora, consumindo aproximadamente 260 mil toneladas de carvão vapor no ano de 1969. O lucro da empresa, no exercício de 1969, foi elevado para 6,5 milhões de cruzeiros novos, o que permitirá a SOTELCA, pela primeira vez, a distribuição de dividendos aos seus acionistas.

O engenheiro Lírio Búrgio encerrou seu discurso agradecendo ao Governador Ivo Silveira "incontestavelmente um dos mais importantes defensores da SOTELCA e da economia carvoeira catarinense".

O Governador Ivo Silveira encerrou a solenidade registrando a sua satisfação "pelo início da nova etapa que ampliará a usina da SOTELCA, empresa que sempre mereceu inteira confiança por parte de meu governo, haja vista os 8 mil quilômetros de linhas estendidas por todo o Estado através da Celesc, numa demonstração incontestada de reconhecimento de sua operosidade e da sua importância para Santa Catarina".

## Empresários de SC têm cursos de informação

O Governador Ivo Silveira em audiência que concedeu ao engenheiro Cleon Bastos, Secretário Executivo do Plano de Metas do Governo, autorizou a celebração de convênio no valor de R\$ 4.800,00, com a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina — Fiesc — para a realização de quatro cursos de informação ao empresário industrial da Capital. Os cursos, que são considerados de real importância para o desenvolvimento de atividades industriais, abrangerão dez etapas, que são as seguintes: Generalidade; Introdução ao Estudo dos Projetos Industriais; Estudo do Mercado; Estudo do Tamanho; Engenharia do Projeto; Custos e Receitas; Investimento; Financiamento e Avaliação de Projetos.

Finalmente, com a Prefeitura Municipal de Sombrio o Governador do Estado autorizou a assinatura de convênio no valor de treze mil cruzeiros novos, para a execução dos serviços de reconstrução, melhoramento e encastelamento do trecho da estrada Retiro da União-Novo Horizonte-Peroba. Os serviços, que serão executados numa extensão aproximada de 20 quilômetros, deverá findar no dia 31 de março do corrente ano.

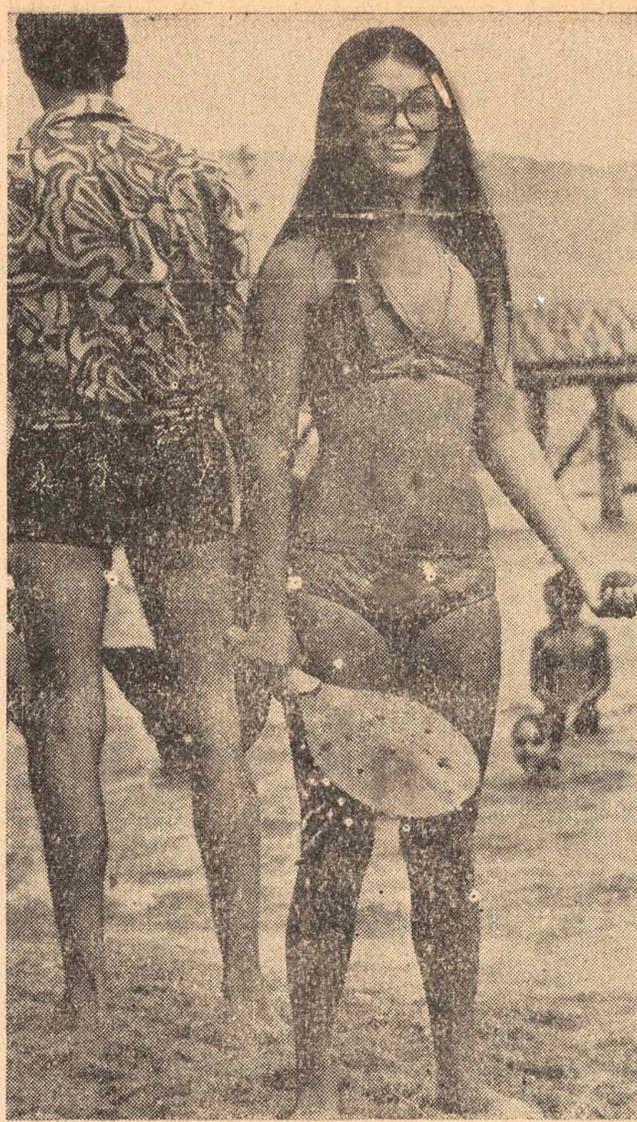
Outro termo de convênio foi su-

## VENDE-SE

Um terreno situado à rua José do Valle Pereira, em Coqueiros. Tratar com Manoel de Menezes ou pelo fone 2017.



Saindo do mar

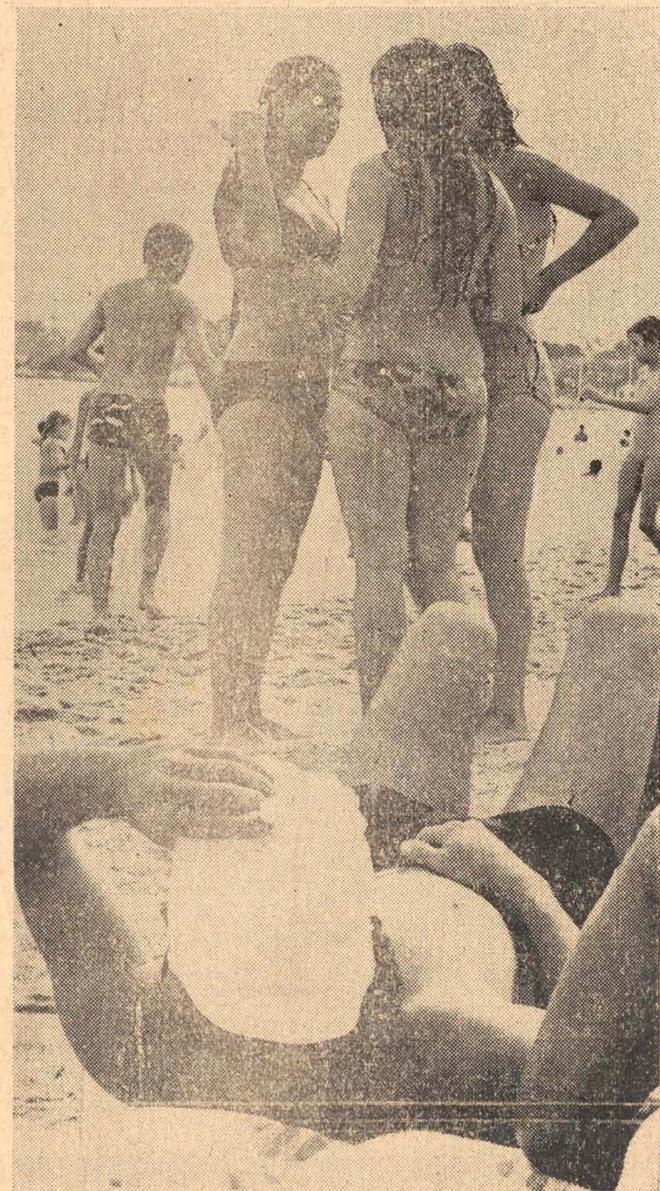


É essencial saber jogar?...



Quem tem tanto charme para dar?

## Tôdas as meninas do mundo



E nas praias que o charme e a beleza da mulher mais se revelam aos olhos do homem, seu velho observador, desde os tempos do Paraíso. Quando o céu está azul e o sol está queimando elas não precisam de algo mais que um biquini para enfeitar ainda mais a natureza. Cada uma tem o seu segredo, a sua receita de encantar. E é certo que tôdas encantam. Nos fins-de-semana deste verão abrasador tôdas as meninas do mundo povoam as praias da Ilha e do Continente. Desde o dinâmico frescobol até o estático relax na areia, em todos os seus gestos elas colocam a indefectível dose de sexy, artigo hoje tão valorizado quanto a própria beleza. O óculos de aros enormes e redondos é sexy e pede como complemento cabelos longos caídos em delta sobre os ombros. Um decote ousado que nunca mostra, mas sugere, é tão sexy quanto o sorriso da menina que joga frescobol.

O erotismo está presente nas praias e em cada curva feminina se esconde um mistério pleno de sortilégio. O fascínio que delas se irradia já é o bastante para justificar o verão, não dispusesse ele de outros prazeres e de outras regalias a oferecer.

Indiferentes aos olhares menos santos das reinas na praia e passeiam a sua beleza cheia de graça. Jogar frescobol, mesmo sem saber, é uma forma de ser notada e admirada. A bola e a raquete não passam de reles e pífios detalhes no jogo da menina que fez o verão da praia de Coqueiros mais belo do que costuma ser.

Descansando na praia das lutas com o mar a doce veranista é uma ilha de beleza a cujo porto pensam ancorar os impávidos rapazes da paquera. Uma panelinha para checar as últimas fofocas e saber das acontecências da praia completam o clima de verão. Amanhã elas voltarão, porque amanhã o sol voltará a brilhar.

### Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis,  
Domingo, 25 de janeiro de 1970

EDITOR: Sergio da Costa Ramos  
FOTOS: Paulo Dutra

CINEMA / Darci Costa

# Sangue de Irmãos

THE BROTHERHOOD — Direção de Martin Ritt — Produção de Kirk Douglas — Roteiro de Lewis John Carlino — Fotografia (Technicolor) de Boris Kaufman — Música de Lalo Schifrin. Interpretes: Kirk Douglas, Alex Cord, Irene Parias, Susan Strasberg, Luther Adler, Joe de Santis, Connie Scott, Eduardo Cianelli, Murray Hamilton. Paramount — 1968.

Segundo a Enciclopédia Brasileira Merito — "MAFIA, s. f. do Italiano. Espírito de oposição à legalidade social, que esteve por muito tempo difundido na Sicília; num sentido coletivo, aqueles que se imbuíram desse espírito; no uso popular, uma forma de criminalidade organizada, que operava por meio de uma sociedade secreta, semelhantes à camorra, de Nápoles, embora de organização muito mais caótica.

A organização designada por mafia era constituída por pequenos grupos, mais ou menos organizados de malfetores que obedeciam a chefes locais. O surgimento desses grupos explica-se pelas condições reinantes por muito tempo na ilha: pobreza da população; estrutura feudal da sociedade; atraso geral; incapacidade dos

poderes estatais de ministrar a justiça com alguma equidade, etc.

A influência da mafia também se exerceu entre a população de origem italiana, nos Estados Unidos, sendo-lhe atribuídos vários crimes, sobretudo em Nova Orleans, na Sicília, a mafia, como organização, foi destruída pelo governo italiano em 1928.

As atividades da mafia, nos EE.UU., continuam na ordem do dia: Frank Sinatra, hoje, está sendo processado pela acusação de atividades ligadas àquela organização, o que vem dar ao filme The Brotherhood, uma característica excepcional de autenticidade, verosimilhança e atualidade.

Representa outro sucesso na carreira de Martin Ritt, rehabilitado desde O ESPÍRITO QUE SAIU DO FRIO/The Spy who came in from the Cold, além do insólito HOMBRE.

É um filme tenso e meticulosamente realizado; rodado parte na Sicília e parte em território americano (New York City e New Jersey), onde brilha, num excelente trabalho de fotografia em cores, o fotógrafo Boris Kaufman.

O roteiro preocupa-se em penetrar na intimidade da organização, revelando os

metodos cruéis usados para a eliminação daqueles considerados obstáculos.

A direção de Ritt faz-se sentir também sobre os atores, todos atuam de forma excelente, constituindo surpresa o comportamento de Alex Cord, de estreia mediana em A ÚLTIMA DILIGENCIA, recente refilmagem de STAGECOACH, de Ford, a cargo de Gordon Douglas; um destaque especial também para o veterano Eduardo Cianelli, o Dr. Saff de famoso seriado, tradicional gangster em filmes americanos e pele vermelha, há poucos dias, em MCKENNA'S GOLD. O final do filme, funcionalmente brutal e chocante é constituído dentro de um clima de excelente linguagem cinematográfica, com total ausência de música: o beijo que encomenda a morte, o tiro brutal e violento, a brisa movendo as árvores, um contraste entre a poesia da natureza e a violência da estrutura humana.

O gesto do herói vivido por Kirk Douglas: um sacrifício em benefício do resto da família, ou um comportamento de auto-punição por uma série de crimes, cometidos ao subir os degraus em busca do poder?



Kirk Douglas e Alex Cord: a morte encorajada com o beijo

TEATRO / Mário Alves Neto

# A Respeitosa - Um Louco

Depois de um ano, onde os grupos locais não conseguiram montar nada mais do que duas peças, sendo que uma era um espetáculo infantil, neste início de 70 as perspectivas são bem melhores, pois, além da ideia do Departamento de Cultura do Estado de realizar o festival estadual de teatro, nesta cidade, duas peças estão sendo ensaiadas para futuras apresentações. Por sinal, dois autores famosos — SARTRE e GOGOL — ambos pertencentes ao movimento de teatro moderno. A PROSTITUTA RESPEITOSA de SARTRE, trata da problemática racial nos ESTADOS UNIDOS, mostrando as deformações que uma sociedade capitalista pode causar, através da opressão do poder econômico, em determinadas reações humanas, criando cancores sociais, deturpando a realidade, trazendo à tona condições subdesenvolvidas para homens e mulheres (analisaremos o texto, com maior profundidade, na próxima semana). AUDIRIO SIMÕES, jovem entusiasta pelo teatro, luta com todas as dificuldades de ordem geral, para organizar o seu grupo, ensaiar a peça e definir da maneira mais objetiva o espetáculo. Tem estreia marcada para o dia 4 de fevereiro, repetindo a encenação nos dias 5 e 6 do mesmo mês.

Ainda não assistimos a nenhum ensaio, o que faremos na semana entrante, mas, acreditamos numa razoável apresentação teatral, pela simplicidade dos diálogos, pelo impacto dramático de certas situações e, principalmente, pelo entusiasmo que o

grupo possui, para vencer todos os obstáculos.

Quando a DIÁRIO DE UM LOUCO de GOGOL, tive o prazer de receber um convite do ator ADELSON COSTA, para dirigir a peça. Para este colunista foi um desafio, pois além de considerar tal monólogo (adaptação de um conto de GOGOL) um dos melhores textos já escritos, tive a oportunidade de apreciar a atuação espetacular de RUBENS CORREA (melhor ator teatral do BRASIL, na interpretação da peça. A montagem baseava-se, única e exclusivamente, na capacidade interpretativa do ator, que conseguiu nas duas horas de espetáculo, prender a atenção da platéia, deslumbrá-la e empolgá-la, mostrando toda a frustração social de um psicopata inteligente, até a loucura total. Pensando em termos de que a peça gira estritamente, em função do ator (como todos os monólogos), cheguei a conclusão de que a concepção do espetáculo teria de ser num sentido máximo de apoiar e reforçar o ator, com estímulos variados que atingissem a platéia, a fim de que a compreensão e a transmissão do texto fosse bastante facilitada, tornando a pilula o mais fácil possível de engulir. Para isso, teriam que ser a teradas as definições conformistas e convencionais de palco e platéia. Palco e platéia só existem em função da construção material de um teatro, para fins de uma montagem, eles se igualam, identificam-se, misturam-se, permitindo que o ator deixe de ser, meramente, um objeto de apreciação da platéia, mas

sim um artista criando um elo dramático de comunicação público — ator, com todos os recursos individuais que dispuser. Ora, uma peça escrita em 1840, não pode ser desligada do momento histórico atual (já que a sua estória será sempre válida), para tanto, nada como fazer a assistência sentir-se presa aos tempos em que vive, seja pela música, seja pelas roupas, seja pelo clima emocional, eis aí, o que será tentado na prática. O restante cabe ao ADELSON, muitos já perguntaram-me como vai desenvolvendo-se o seu trabalho, é cedo para falar do assunto, pois um ator limitado em seus recursos artísticos, já que exerce uma outra profissão e não tem condições de desenvolver o seu trabalho no palco com maior assiduidade, só em tentar um papel de envergadura dramática, como é o caso de "O DIÁRIO...", merece uma certa dose de apóio e confiança. Acredito que, tendo em vista os ensaios já realizados, o meu caro ADELSON poderá ir além do que ele próprio imagina. Vamos ficar nessas conjunturas, já que a data de estreia ainda não foi nem pensada, o que nos interessa é preparar o espetáculo, sem afobação. Que sejam bons os frutos colhidos pelo grupo de AUDIRIO SIMÕES, abrindo uma temporada com maior participação de elementos locais. Que o GRUPO DO TAC, não desanime e retome os ensaios da peça, já liberada pela censura, o SANTO INQUERITO. Que o ADELSON COSTA, prossiga no entusiasmo que tem demonstrado até aqui.

# Música Popular

Augusto Buechler

GEORGES MOUSTAKI / LE METEQUE

"Georges Moustaki canta, roda na vitrola sua tristeza sem pátria, de permanente estrangeiro onde quer que esteja. Uma voz agreste, rude, machucada, encharcada de estranhas e duras vivências em duros e estranhos lugares. Não sei, mas sinto uma tristeza muito funda nos "bouzoukis" que aparecem nas músicas gregas, Moustaki fala de joelhos seu corpo e seus cabelos aos quatro ventos: O Estrangeiro." (Nelson Motta)

O que está acima, é o primeiro parágrafo, de um artigo de Nelson Motta, publicado na "Última Hora", de 21 deste mês. Um artigo feito em dia de feriado, mas muito bom e muito oportuno. Fala de Georges Moustaki. Quem é ele?

Vocês já ouviram falar, numa música chamada "Milord" ("My Lord")? Essa pergunta se dirige mais à juventude. O pessoal mais entrado em anos a conhece muito bem. Pois é, ela foi composta por esse tal de Moustaki, que eu cito aí em cima. Foi composta por ele, especialmente para a cantora Edith Piaf. Mas, da época em que compunha para outros cantores, até a sua revelação, aconteceu muita coisa.

Georges Moustaki, é filho de gregos, mas nascido no Egito. Como não entrasse na cuca dele a ideia de que algum dia teria que ficar trancado num escritório o dia inteiro, resolveu fugir de casa. Fê-lo quando tinha dezessete anos. Resolveu dar uma de Dylan. ("Mas os ventos do norte desoam e crescem enquanto os anos passavam, mas eu era jovem e contava fugir e continuei fugindo.") (Bob Dylan).

Como vocês estão vendo (vendo, não. Lendo.), Moustaki já era, naquela época, um legítimo praferentão. Mas vamos adiante. Ele se mandou do Egito e foi dar com os costados na França. Pra ser mais exato, em Paris. Como em cidade grande o negócio de dar a dica a 3 por 2 não funciona, o nosso personagem (verídico, por sinal) passou um tempão, morando de beirada num mini-quarto, até que um dia cismou de compor alguma coisa "escrevi uma série de palavras — diz ele — e resolvi por música nelas, até que alguém me convidou para escrever canções".

Esse "alguém", deve ter sido Edith Piaf, pois, segundo declarações dele, escreveu várias músicas, dentre as quais a tal de "Milord", feita para uso exclusivo da cantora. Além de Piaf, outros cantores solicitaram os serviços do compositor, afim de darem os seus recados pelos palcos superlotados. Yves Montand foi um dos que.

Moustaki, durante muito tempo, foi um cara de receber aplausos só nos bastidores. Ele fazia a música e o cantor é que era glorificado. Até que, um dia, surgiu, "Le Météque".

Esta música falava de sua própria vida; uma vida cheia de aventuras. A música mudou tudo, porque forçou Moustaki a se lançar como cantor. Na verdade, só ele poderia ca(ot)ntar a sua vida de homem livre.

O negócio virou sucesso na França; cambou um pouquinho pra direita, desceu e tomou a Itália. Daí pra frente, não houve mais quem detivesse a sua marcha. Moustaki conta, atualmente, com 35 anos, embora aparente mais, devido aos cabelos compridos e a barba branca. A sua música tem de tudo um pouco: é moderna, é jovem e tem um toque de cantos populares gregos.

A dita cuja música está há três meses nas paradas francesas e italianas. Quer dizer: Rio e São Paulo o pessoal já conhece bem o "Le Météque".

Em Florianópolis não há sinal, ainda. Pelo menos eu, não vi nada, ainda. Por isso, o conselho que eu dou é o seguinte: fiquem de olho; e, quando vocês ouvirem falar de Georges Moustaki, prestem muita atenção, que se trata de coisa importante. Tal o Nelson Motta, que não me deixa mentir: "Moustaki continua cantando, já ouvi mais de vinte vezes seguidas "Le Météque" e me emociono sempre com suas palavras, seu canto e os "bouzoukis" tristíssimos desenhando a Grécia no fundo".

INCRÍVEIS

Não. Não vou dar bronca nenhuma. O papo é outro. Eu quero falar sobre o conjunto Os Incríveis, o melhor do Brasil, na categoria. Acontece que me emprestaram o último elepê que eles botaram na praça. E sabe como é: a gente ouvindo no seu toca-discos, devidamente empoltronado, acaba descobrindo coisas. Ouvi o disco todo.

Um dos troços que mais me chamaram a atenção, é o acompanhamento do conjunto. O Nenê tá tocando um baixo que não é mole. O danadinho assimilou todo o macete da moderna maneira de tocá-lo. Em "Quando Vejo o Sol", já de entrada ele sola junto com a guitarra, dando um efeito bacanérrio.

Por falar em guitarra, na mesma faixa citada anteriormente, o guitarrista solo faz duas intervenções, dando uma de Wes Montgomery, que nem o Lanny em "Objeto Não Identificado", no elepê do Caetano Veloso.

Na faixa "Embora", entra outro efeito bacana: uma guitarra com um som de deixar a gente voando, muito semelhante ao das guitarras havaianas. E tem mais: o disco recebeu "a" equalização, "o" tratamento técnico. Qualquer vitrolinha pode tirar a sua onda de high fidelity. Fácil, fácil. No mais, mais um elogio para "Que Coisa Linda", composição de Dom, o qual, tem amplas possibilidades de alimentar boa parte do repertório do conjunto.

LITERATURA / Di Soares

# Use a Cabeça

Durante muitos anos o prof. Aaron Levenstein esteve empenhado profissionalmente na solução de problemas típicos de empresas e pessoas, para atender a milhares de pessoas por meio de uma análise sistemática. No livro USE A CABEÇA (Use Your Head, no original norte-americano), ele traduz os princípios e técnicas de sua especialidade na linguagem e ambiente do cotidiano. Mostra como cada um de nós pode enfrentar e resolver seus próprios problemas por métodos racionais.

O livro, entremeadado de anedotas, inclui desde as invenções dos homens das cavernas até os modernos aparelhos de auto motção. Apresenta 114 questões sobre solução de problemas, mostrando como os utilizaram homens como Lincoln, Churchill, Ford, Du Pont, Galileu, Einstein, Aristóteles, Dewey, — e bem assim o homem e a mulher comuns ao enfrentar os dilemas diários da existência.

Lançamento da IBRASA, em sua coleção "Psicologia e Educação". Tradução de Lauro S. Bandy, revista por J. Reis. Montagem de capa de Alberto Nacer.

PSICANALISE E RELIGIÃO

No campo da psicanálise, a Editora Vozes acaba de publicar mais um volume — PSICANALISE E RELIGIÃO, de Gregory Zilboorg.

Embora não procure das soluções psicanalíticas a problemas teológicos, ou soluções teológicas a problemas psicanalíticos, o autor quer, em última instância, diminuir o antagonismo e iluminar os pontos comuns entre as duas problemáticas. Assim, aborda detalhadamente o conceito teológico de alma e o conceito psicanalítico de psique, resumindo a visão cristã e psicanalítica do amor, fornecendo dados psicanalíticos para a compreensão da vida

ascética. Elabora, ainda, reflexões sobre o conceito de culpa e os problemas que a psicanálise levanta com relação à moral tradicional, analisando os problemas da psicopatologia religiosa com esclarecimentos sobre as raízes irracionais da fé.

Deste confronto resulta que a tendência ateísta da psicanálise e do seu fundador jamais conseguiu eliminar das profundezas humanas sua abertura radical ao universo religioso e ao transcendente. A religião não é uma ilusão como pensava Freud, mas um dos elementos mais profundos e dinâmico da condição humana. Cabe à psicanálise interpretar esse dinamismo e purificá-lo de suas deformações e desvios neuróticos.

Volume traduzido por frei Severino Rochus Gisder, com introdução de Margaret Stone Zilboorg. Capa de Paulo de Oliveira.

# Vestibular não foi feito para colar



O vestibular Unico e Unificado da Universidade Federal de Santa Catarina é a grande novidade nos métodos de admissão aos cursos superiores. Ele se desenvolverá em 4 etapas, com provas de 11 disciplinas. Quatro são as áreas de opção: Ciências Biológicas, Ciências Físicas, Ciências Humanas e Sociais e de Artes e Comunicações. O concurso será feito em quatro etapas e Química está logo na 1ª. Você pode testar aqui os seus conhecimentos e se sua área de opção é a de Ciências Biológicas ou de Ciências Físicas o teste vale para checar o seu preparo. Se você estiver fraco é bom estudar um pouco mais porque

- Um elemento de transição X liga-se ao cloro dando o composto  $\text{XCl}_3$ . Uma das seguintes afirmações é falsa. Indique-a:
  - X cedeu elétrons para o cloro
  - $\text{XCl}_3$  não é molécula
  - X tem ligação dativa com o Cloro
  - X tem valência + 3
- Em várias panelas com água fervendo, são despejados separadamente os materiais abaixo mencionados. Em quais dos casos você acha que haverá uma simples mistura e quando deve estar ocorrendo alguma reação química?
  - pó de café
  - serragem
  - areia
  - fubá
  - arroz
  - feijão
  - pedregulho
  - ovo
- Quando você escreve num papel utilizando lápis de grafite,
  - a grafite risca o papel
  - o papel risca a grafite
  - a grafite reage com o papel
  - nenhuma das respostas anteriores
- As nuvens são essencialmente formadas:
  - só por vapor d'água
  - por gotículas d'água, e às vezes, por cristais de gelo também
  - por vapor d'água a baixa temperatura e próximo ao ponto de condensação somente
- O que caracteriza função química é:
  - reunir substâncias com as mesmas propriedades gerais
  - a existência de grupos funcionais característicos
  - agrupar substâncias diferindo de modo constante, de um mesmo radical
  - obedecendo a mesma fórmula geral
- A fórmula  $\text{CaMnO}_4$  representa —
  - manganito de cálcio
  - permanganato de cálcio
  - hipomanganito de cálcio
  - manganato de cálcio
  - nenhuma das respostas anteriores
- Com o auxílio das "filas de reatividade", verifique quais das reações abaixo são possíveis:
  - $\text{Cs} + \text{SnCl}_4$
  - $\text{Mg} + \text{AgNO}_3$
  - $\text{As} + \text{CaBr}_2$
  - $\text{Br}_2 + \text{NaI}$
  - $\text{S} + \text{NaCl}$
  - $\text{Au} + \text{H}_3\text{PO}_4$
- Associe as seguintes idéias:
 

a) ácido quaternário	( ) $\text{H}_3\text{BO}_3$
b) ácido orgânico	( ) $\text{H}_3\text{PO}_3$
c) ácido forte	( ) $\text{H}_4[\text{Fe}(\text{CN})_6]$
d) ácido triprótico	( ) $\text{HI}$
e) ácido fixo	( ) $\text{H}_6\text{C}_3\text{O}_2$
- O  $\text{H}_2\text{S}$  conduz a corrente elétrica quando:
  - no estado gasoso
  - liquefeito
  - dissolvido em água
  - nenhuma das respostas anteriores
- Uma solução aquosa de ácido sulfúrico é ácida devido à presença de:
  - hidrogênio
  - hidroxila
  - hidroxônio
  - sulfato
  - nenhuma das respostas acima
- A reação entre prótons e íons hidroxila chama-se.
  - hidrólise
  - eletrolise
  - neutralização
  - decomposição
  - nenhuma das respostas anteriores
- O cloreto de sódio ( $\text{NaCl}$ ) é uma das fontes de riqueza do Rio Grande do Norte, onde é obtido pelo seguinte processo:
  - $\text{HCl} + \text{NaOH} \rightarrow \text{NaCl} + \text{H}_2\text{O}$
  - $\text{NH}_4\text{Cl} + \text{NaOH} \rightarrow \text{NH}_3 + \text{NaCl} + \text{H}_2\text{O}$
  - extração direta de minas e sal-gema
  - evaporação da água do mar
- O fato da água ser líquida, em condições ambientes, indica que a "molécula" é um "aglomerado" de  $\text{H}_2\text{O}$ , daí a representação habitual,  $(\text{H}_2\text{O})_n$ . Elevando-se a temperatura da água ocorre a diminuição do valor de n. Quando este valor atinge a unidade ( $n=1$ ), ocorrerá:
  - evaporação da água
  - fusão da água
  - ebulição
  - vaporização
- É matéria:
  - o brilho do sol
  - o luar
  - o vento
  - o ar
  - a música que ouvimos pelo rádio
- O ovo é um sistema:
  - quimicamente isolado
  - fisicamente isolado
  - Não pode ser encarado com sistema
  - Depende do meio ambiente
- Representa energia:
  - o ar
  - as águas de um lago
  - a fumaça de um cigarro
  - um relâmpago
  - um copo d'água
- Associe:
 

1) pólvora	( ) sistema quimicamente isolado
2) oxigênio	( ) energia latente
3) poliéster	( ) matéria
4) termômetro clínico	( ) não é matéria
5) miragem de um oásis	( ) material artificial
- São fenômenos físicos:
  - fumar um cigarro
  - dar um tiro de revólver
  - um avião a jato voando
  - ferver líquidos em fogareiro elétrico
- Os óxidos anfóteros, quando tratados pelos hidróxidos formam:
  - sal e água
  - sal e óxido básico
  - óxido básico
  - óxido básico e água
  - óxido salino
- A frase "Do nada, nada; em nada, nada pode transformar-se" relaciona-se:
  - à lei de Newton
  - à lei de Dalton
  - ao princípio de Arquimedes
  - à lei de Lavoisier
  - ao princípio de Pascal
- O enxofre e o ferro se combinam na relação em peso 4:7, respectivamente, de acordo com a lei de Proust esta relação é:
  - simples
  - de números inteiros
  - a relação das massas atômicas dos elementos
  - constante
- A lei de Boyle-Mariotte diz que: Numa temperatura constante a pressão e o volume de um gás são inversamente proporcionais". Este enunciado está:
  - certo
  - errado
  - incompleto
- Na respiração normal de adulto, num minuto são inalados 4,0 litros de ar, medidos a 25 graus centígrados e 1 atm. de pressão. Um mergulhador a 43 metros abaixo do nível do mar, onde a temperatura é 25 graus centígrados e a pressão é 5 atm., receberá a mesma massa de oxigênio se inalar:
  - 4,0 litros de ar
  - 8,0 litros de ar
  - 3,2 litros de ar
  - 0,8 litros de ar
  - 20 litros de ar
- O fenômeno acima está de acordo com:
  - a lei de Boyle-Mariotte
  - a lei de Gay-Lussac
  - a lei de Charles
  - Teoria de Fernando Wagner
- Sendo 27 e 32, respectivamente as massas atômicas do alumínio e enxofre, isto significa que:
 

COLUNA A	COLUNA B
Disperso	Dispersante
1 — gás	— gás ( ) neblina
2 — líquido	— líquido ( ) pedra-pome
3 — sólido	— gás ( ) fumaça
4 — líquido	— sólido ( ) maionese
5 — sólido	— líquido ( ) espuma, chantly
6 — líquido	— gás ( ) não existe
7 — gás	— líquido ( ) goma arábica na água
8 — gás	— sólido ( ) geléia
- Durante a solidificação de uma "solução" aquosa de sal comum sob pressão constante, a temperatura:
  - aumenta
  - decrece
- Qual das soluções congela a temperatura mais alta?
  - 1 mol de glicose em 1000 gramas de água
  - 1 mol de ácido sulfúrico em 1000 gramas de água
  - 0,5 moles de glicose em 1000 gramas de água
  - 0,5 moles de ácido sulfúrico em 1000 gramas de água
- A constante criométrica de um solvente:
  - depende exclusivamente da natureza desse solvente
  - é, para esse solvente, função da pressão sob a qual se encontra
  - depende, para um dado solvente, também da natureza do soluto
- Em igualdade de concentração, duas substâncias não-voláteis quaisquer fornecem soluções com as mesmas propriedades coligativas
  - certo
  - errado
  - incompleta
- Assinalar a afirmação correta
  - substâncias pouco solúveis estão pouco dissociadas
  - a solubilidade depende da quantidade de solvente
  - a solubilidade independe da temperatura
  - a dissociação depende da temperatura
  - a dissociação depende do solvente
- A solução 1 Normal de permanganato de potássio usada como oxidante em meio ácido é, em geral:
  - meio molar
  - um quinto molar
  - um sexto molar
  - um décimo molar
  - nenhuma das afirmações anteriores
- Água oxigenada de 20 volumes é aproximadamente:
  - 20 molar
  - 18 molar
  - 1,8 molar
  - 0,2 molar
- A alcalimetria pertence ao ramo da química analítica
  - certo
  - errado
- Sólidos não têm pressão de vapor
  - certo
  - errado
- Quando derramamos éter na mão, temos uma sensação de frio porque:
  - o éter reage endotermicamente com as proteínas da pele
  - a evaporação do éter é um fenômeno endotérmico
  - somente observamos o fenômeno se o éter for previamente resfriado
  - o éter sublima
- Seja um sistema gelo + água a zero graus centígrados e atm. de pressão envolvidos por um isolante térmico. Após certo tempo observa-se que a energia livre:
  - aumentou
  - diminuiu
  - permaneceu constante
- Em geral o aumento de temperatura aumenta a velocidade:
  - das reações endotérmicas
  - das reações exotérmicas
  - das reações endotérmicas e exotérmicas
  - só de determinadas reações
- A lei fundamental que rege os equilíbrios iônicos, em solução é a de:
  - Ostwald
  - Faraday
  - Vant Hoff
- Através do pH de uma solução pode-se avaliar:
  - o seu poder oxidante
  - a sua basicidade
  - o produto iônico da água

## RESPOSTAS

- c
- d, c, g — mistura; a, d, e, f, h — reação
- b
- b
- b
- d
- c, e, f — impossível
- a —  $\text{H}_4\text{Fe}(\text{CN})_6$ , b —  $\text{H}_6\text{C}_3\text{O}_2$ , c —  $\text{HI}$ , d —  $\text{H}_3\text{BO}_3$ , e —  $\text{H}_3\text{PO}_3$
- c
- c
- c
- d
- d
- d
- a
- d
- 1 — energia latente, 2 — matéria, 3 — material artificial, 4 — sistema quimicamente isolado, 5 — não é matéria
- d
- a
- d
- d
- c
- d
- a
- a
- d
- a
- c
- b
- c
- 1 — não existe, 2 — maionese, 3 — fumaça, 4 — geléia, 5 — goma arábica na água, 6 — neblina, 7 — espuma, chantly, 8 — pedra-pome.
- c
- c
- a
- b
- e
- b
- b
- c
- a
- b
- b
- c
- a
- a
- b

# A ovelha redimida

Saiu da ponte metálica ainda capengando da perna direita. A camisa com cheiro de vômito, os cabelos despenteados, os olhos empapuçados, com remela nos cantos, um gosto de ressaca na boca amarga. Viu a da Vi, indormido, sofrido, extenuado, com vontade de morrer.

Recordou-se, ao ouvir os sons do hino religioso, que não era mais sábado: era Domingo de Ramos. Aproximou-se da aglomeração de fiéis. No mesmo instante, reconheceu Cafuá, antigo pistonista da Zona, agora convertido ao Senhor, sargento do Exército da Salvação. Com o ouvido atento, na manhã de sol, notou que o pistom de Cafuá não estava definitivamente convertido: de vez em quando, insinuava, entre as notas da melodia sacra, uma frase de bolero, tango, jazz.

Entretanto, Cafuá não tinha mais aquelas faces amareladas, ademaciadas, cortidas pelo álcool, os olhos avermelhados. Era um novo homem, recomposto, rejuvenescido, até com uma dentadura postiça substituindo os dentes podres, escuros. Não querendo acreditar que aquele sargento de Deus era Cafuá, intrometeu-se entre os fiéis, até chegar à primeira fila.

Cafuá também avistou-o, cumprimentou-o discretamente e escondeu-se por trás de uma gorda irmã, como que tendo medo de encontrar-se, novamente, face a face

com o pecado. O oficial, de farda garbosa, alto, louro, com óculos de gráú, já tinha dado início à leitura de um capítulo do Evangelho de São Mateus.

Sômente depois que fechou o Livro Santo nosou os olhos azuis naquele rapaz ainda moço, de aspecto deplorável, ali postado na primeira fila. Impressionou-o vivamente o jovem franzino, sangrando na testa, com a camisa vomitada, o rosto congestionado pelo álcool e pelo sono.

O oficial olhou para os céus e fez um largo sorriso para Deus, que lhe tinha enviado, naquela manhã gloriosa, uma ovelha perdida pelos caminhos do Demônio. Virou rápido as páginas da Bíblia e leu: "E, tendo-a encontrado, a põe sobre os ombros alegremente; e indo para casa, chama os seus vizinhos, dizendo-lhes: Congratulai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha". E, dirigindo-se ao jovem:

— ajoelha-te, pecador! Confessa ao Senhor a tua fé!

Tentou explicar ao oficial que ia passando, que viu Cafuá, que se aproximou por simples curiosidade, que não estava em condições de enfrentar a ira de Deus ou mesmo o Seu perdão. Os fiéis, levados por um comando oculto, cercaram-no, e ele, se viu numa roda viva, sem possibilidade de fuga. Um exército contra uma pessoa indefesa! O pastor avançou:

— Ajoelha-te, pecador! Repete: eu, filho do Senhor, ovelha transviada, venho, publicamente, dar o testemunho da minha regeneração! Aleluia!

A banda atacou uma marcha, não uma marcha de guerra de conquista, mas uma marcha de guerra ao pecado. Com vozes gritaram, ao mesmo tempo: Aleluia! Cafuá, anjo confesso, nem sequer olhou para ele, embora o procurasse com os olhos aflitos.

Não teve outro jeito a não ser ajoelhar-se, mesmo com a perna doente, e repetir a sentença absolutória. Todos os soldados gritaram: Aleluia! A banda rompeu um novo hino, frenético, agitado, destacando-se o pistom regenerado de Cafuá. Em seguida, o oficial suspendeu o jovem do solo, abraçou-o fraternalmente:

— Vai, irmão Somos, de agora em diante, soldados de Cristo: eu e tu.

Os fiéis se afastaram e ele se retirou pausadamente, puxando pela perna direita, com a cabeça baixa, sem olhar para ninguém. Ainda proferiu um palavrão, que não foi ouvido pelos presentes.

Dirigiu-se à calçada do Posto de Saúde, sentou-se na escada de marmorite, por trás da estátua de Osvaldo Cruz. Viu-se chorando pesadamente na manhã clara de domingo. Um pranto sentido: de raiva, de

Oliveira de Menezes

# Guerra aos sinônimos

Eis que não acredito em sinônimos. Embora os dicionários tenham a função quase exclusiva de nos convencer do contrário, sinceramente, em sinônimos eu não creio.

Cá pra nós, ó perdido leitor que pasceia os olhos aqui por essas bandas. "oscular" é muito menos gostoso do que "beijar". O "beijo" é mais democrático, tímido, honesto e pode ser dado com ou sem acompanhamentos. O "ósculo", ao contrário, além de não permitir acompanhamento nenhum, é rápido, leve, frio, com sabor medieval, cheira do a jejum e penitências.

O mesmo poderia ser dito do "abraço" em relação ao "amplexo". Aquêlé é muito mais caloroso, espontâneo, quente. Esse é protocolar, formal, inodoro, além da agravante de ser irmão colaço do "ósculo".

Garante o dicionário que "abatesma" é a mesma coisa que "fantasma". Francamente, isto é demais. Qualquer castelinho mal-assombrado que se preze não trocará, jamais, os seus "fantasmas" por um "abatesma" qualquer.

"Abatesma" não passa de palavra. De uma simples palavra sufocada no interior dos dicionários.

Já "fantasma" provoca calafrios, arrasando correntes em escuras galerias, amea-

çando com sua voz cavernosa d'além túmulo ou adentrando-se nas imensas salas cheias de armaduras e teias de aranha, removendo o bafio com seus lençóis voejantes.

E ninguém, ninguém me convencerá que "fastio" é algo tão grave quanto "anorexia".

"Fastio", meu caro leitor, a gente cura com uma boa dose de cana com butiá, consumida a pequenos mas constantes goles nas vizinhanças de uma churrasqueira, onde uma gorda costela lacrimosa sobre o braseiro.

"Anorexia" é coisa mui séria. Para curar é preciso que se vá ao médico, conte tim-tim por tim-tim quando e como começou, narre direitinho do que é que a avó da gente morreu, se já teve coqueluche, sarampo, fraturas e luxações; se bebe, se não bebe, se vai de bolinha, se não vai, se tem vermes, se não tem. Ai ele mede a pressão, olha o olho e diz, sério: o senhor está sofrendo de "anorexia". "Anorexia pré-prandial". Conheci um velhinho que morreu só em escutar este terrível diagnóstico.

Por Deus, "anorexia" só se cura depois de uma visita ao médico e a consequente compra de medicamentos caríssimos em razão dos nomes complicados que estampam nos rótulos.

A'ém disso, "anorexia" não entra em casa de pobre. Em casa de pobre, aliás, não entra nem "fastio". Entra muito é fome mesmo.

E o caso de "gordo" e "adiposo"? "Gordo", o que eu conheço por "gordo", é um homem alegre, bebedor de cerveja, calmo, feliz como uma porca.

O "adiposo" é triste, sempre às voltas com terríveis regimes, mórbido medidor de lípidos e hidratos, velho conhecido dos dietistas, nervoso e mal-humorado, gastando os tubos nas farmácias e drogarias.

E' o mesmo caso de "alcoólatra" e "pé-de-cana".

"Alcoólatra" vai melhor com um indivíduo tremendamente infeliz, inteligente, sofrendo de "anorexia", barba por fazer, colarinho sujo, tremelicante e doente.

"Pé-de-cana" lembra um tipo alegre, falatório, louco por futebol, tocador de violão e maluco por serenatas.

Ainda tem "beberrão" e "ébrio" que o dicionário jura que são a mesma coisa.

"Beberrão" é barulhento, brigão, antipático e ignorante.

"Ébrio", tem fortes problemas conjugais, é tarado por tango, bom tio, bom irmão, péssimo pagador, mastiga as palavras quando fala e tem cheiro de cachaça até nos ideais.

Jair Francisco Hamms

# O suicídio do pássaro enviado

Viera das regiões longínquas, sagradas e dementes onde vivem, excelsos, humildes e inocentes, os imortais.

Percorrera vales e montanhas já percorridos, navegara mares e rios jamais navegados, na ânsia inconstante de chegar de salvar.

Enfrentara serpentes multicefalias, píritos malignos, anjos fanáticos e vampiros esfomeados: nada pudera separar-lhe ao tesouro que trazia do cosmos; lutaria, se preciso, contra os deuses e contra si mesmo para conservá-lo.

As vezes, quando o pesado tédio da busca unia-se, em perigoso complô, ao cansaço e à desilusão da trajetória, olhava além, no infinito, o encontro das horas e do espaço — e na beleza do espetáculo, na doce solidão do imponderável encontrava forças para seguir adiante.

Certa feita, quase chegara a desistir: uma fada amiga — a mais bela das fadas

— falara, em nostálgico sussurro, que era inútil a procura. Dissera que uma estrêla — a mais alta das estrêlas — buscara o mesmo destino desde o início das coisas e dos tempos e jamais o encontrara.

Ainda assim continuara buscando: seu tesouro percorreria todos os lugares, atravessaria até o céu e o inferno para que a chegada, de modo algum, fosse prejudicada.

Após muitos invernos, estafado de buscas e coberto de amor, o pássaro enviado pelo Eterno para mostrar aos mortais a sua Luz, chegou finalmente ao planeta chamado terra onde reinam soberanas a Vaidade e a Ambição.

Alguns enviados já haviam tentado em vão: Cristo, Buda, Maomé e Todos os Santos. O pássaro, porém, não vinha pregar verdades, para no fim, ser amado, crucificado e perseguido como eles. Apenas trazia consigo uma Canção de Amor, Felicidade

e Paz — o mistério da Santíssima Trindade? — pois bebera, antes de partir, da Fonte da Sabedoria. E eis que um só mortal era capaz de compreender a mensagem de sua Música. E assim aconteceu. Mas os outros mortais, atemorizados com a sua Verdade, chamaram-no de louco. E se afastaram dele.

Desencantado, o pássaro enviado pôde compreender o que dissiera a sua amiga fada: a busca fora inútil. A mais alta das estrêlas certamente houera encontrado o seu destino e esconder a sua tristeza para não magoá-lo.

E como tudo estivesse consumado e todos estivessem perdidos, o pássaro enviado pelo Eterno afim de conduzir os mortais à santidade de sua luz, suicidou-se com um mergulho desesperado na águas abençoadas do mar.

E ninguém, na terra, soube disso.

Rogério Vaz Sepeliba

# A vaquinha do Aciomar

Adolfo Zigelli

Quem não conhece, quem não ouviu falar, da famosa vaquinha do Aciomar. Deu terneiro, deu o leite, deu manteiga. Vaquinha abençoada. Acontece que a vaquinha do Aciomar foi multada.

Calma que a gente conta. O Aciomar é operário do DER e mora na progressista localidade de Sítio Capivari, no morro próximo a heroica freguesia de Ingleses do Rio Vermelho, norte da intrépida Ilha de Santa Catarina. Norte para quem vai.

O Aciomar tem uma vaquinha chamada Bernarda que é para garantir o leite dos 11 filhos que ele, Aciomar, botou no mundo. A Bernarda tem cumprido galhardamente o seu papel não dando muita importância à razão racional de capim, seu prato predileto. Bernarda vai levando e ruma daqui ruma dali consegue amamentar o time de futebol do Aciomar.

Pois estava Bernarda posta em sossêgo, do verdor dos anos colhendo o doce fruto, quando a inquisição chegou e foi botando o Aciomar contra a parede:

— Tem vaca?  
— Tenho, sim sinhô. Tali ó. Bernarda, ô Ber-naar-daa!  
— Não precisa chamá. Tá vacinada?  
— Num tá, não sinhô.  
— Então tá murtada!  
E multaram a vaquinha do Aciomar.  
12 cruzeiros novos, o que quer dizer que a Bernarda vai ter que se rebolar no leite pra tirar a diferença.

E entregaram ao Aciomar, operário de profissão, pai de uma seleção por patriotismo, morador do Sítio Capivari dos Ingleses do Rio Vermelho, o seguinte Auto-de-Multa, digno de figurar numa antologia da burocracia nacional:

"Aos 20 de janeiro de 1970, eu Veterinário Regional da CAFASC, em Fpolis, abaixo-assinado, tendo confirmado a infração do Art. 19, do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 4.920, em que incorreu Aciomar da Costa, encontrado ou residente em Sítio Capivari, Florianópolis, por não vacinar na data indicada, criar obstáculos para o bom andamento da CAFASC, fazer lavar contra o mesmo o presente auto, em quadruplicata, da qual se lhe entregará um dos exemplares para a sua ciência, com a declaração de que o infrator fica citado para depositar na repartição arrecadadora competente, dentro de prazo de 30 dias úteis, contados da data do ciente, a importância de R\$ 12,00, correspondente à multa cominada no Art. 26, daquele Regulamento, para poder interpor o recurso legal, ou pagá-la dentro de 15 dias úteis, contados da terminação do prazo do recurso, afim de que não seja processado judicialmente, no juízo competente para cobrança executiva da multa".

Aciomar quando recebeu a coisa soletrou a dita, rezou um padrenosso, fez o sinal da cruz e começou o responso de São Judas Tadeu. Só chegou no segundo versinho, porque um dos três soldados que acompanhavam a autoridade foi engrossando:

— E si num pagá tá preso!  
A Bernarda lá, pastandinho.  
O Aciomar verde de susto, amarelo por natureza, só pensando:  
— Virge! Tô morto!  
Final, é a lei.  
Lei.  
Lei.  
Lei.

Aciomar anda por ai, no roteiro da burocracia tupiniquim, papel na mão, pitando seu cigarrinho.

Bernarda, a vaca criminosa, foi vista em direção ao brejo, acabrunhada e humilhada, chorando o seu infortúnio.

Na atual conjuntura florianopolitana até vaca paga multa, com auto de infração em quadruplicata, firma reconhecida e correção monetária.

## ESTATÍSTICA

Segundo levantamento do **Journal do Brasil**, o nosso amado e idolatrado continua com o título de campeão mundial dos feriados. De 18 de dezembro do ano passado até o dia 15 de fevereiro, 27 dias foram dedicados ao descanso. Em dois meses, descansamos um. Um país cansado.

## DNER

Cinco veículos já capotaram no último pontilhão da BR-101 daqui para lá porque se fosse de Tijuca para cá seria o primeiro. E que existe uma sensível diferença entre o pontilhão e o leito da estrada e o declive forma uma verdadeira catapulta, um trampolim impulsionando os veículos e desorientando os motoristas.

O Dr. Hildebrando Marques de Souza faria muito bem se mandasse verificar.

## MUNICIPAL

Será na sexta-feira o Baile Municipal de Carnaval, anualmente organizado pelo cronista Lázaro Bartolomeu. Este ano promete ser um sucesso a fantasia do professor de ballet do Teatro Alvaro de Carvalho. Desfilará com a sugestiva fantasia TOPO-GIGIO VISITA FLORIANÓPOLIS.

## SALÁRIO

Não poderia ser mais lacônico o Ministro do Trabalho quando um repórter paulista perguntou ao Sr. Júlio Barata se sabia alguma coisa sobre o salário mínimo:

— Nada sei a esse respeito e se soubesse nada falaria.

## FRASE

De Millôr Fernandes, ex-filósofo do Meyer agora pontificado em Ipanema:

— Se todos os campos fossem como o Roberto, meu Deus, que esterilidade!

## MANCHETE

Sem dúvida a melhor deste início do ano. Veio no Diário Catarinense, edição do dia 16, última página:

— Avai e Figueirense voltam com força total.

## OUTRA FRASE

Wilson Silva, em sua coluna, co-

mentando o Festival da Cerveja de Blumenau:

— Tenho um tio que foi a um festival de cerveja em 1927 e está lá até hoje.

## NOTÍCIA

Quem traz essa informação é a UPI: A dona de casa média da Finlândia compra um lençol novo de dez em dez anos e uma frota nova de 20 em 20 anos, segundo pesquisa realizada por um fabricante. A pesquisa mostrou ainda que os lençóis só são lavados, em média, uma vez por ano. A notícia não diz se o fabricante que fez a pesquisa continua fabricando ou se decidiu montar um escritório de pesquisas.

## INTEGRAÇÃO

A capital continua sem ligação aérea com o Vale do Rio do Peixe e o Oeste Catarinense. A VARIG e a CRUZEIRO não têm interesse na exploração da linha, mas a SADIA tem e não consegue nada. Não seria tempo de uma reação ordenada e firme, com o apoio de autoridades, deputados, líderes regionais e imprensa, visando o reinício dos vôos para a região?

Que mistério, afinal, envolve essa sistemática negativa da DAC, várias vezes reiterada?

## PLAY-DOGS

Mas não é só da vaquinha do Aciomar que se faz uma coluna de jornal. Acontece que uma vez feminina muito afilada telefonou à este semanal croniqueiro. A madame está preocupada com os totós, lulus, viralatas, guaipecas, virapeças, a raça toda que restas noites de lua e mar fica paquerando lá pelas bandas da Bocaiuva, Alves de Brito e adjacências. A madame tem uma linda cachorrinha, muito da coquette e a distinta família canina anda muito influenciada pelas noites de luar. Os totós mais românticos da cidade, play-dogs, da geração do protesto, invadem o quintal da madame, cada qual latindo mais grosso para impressionar.

A voz afilada disse que já telefonou pra todo mundo e todo mundo diz que vai tomar providências, mas quando alguém nesta bendita terrinha diz que vai tomar providências toma duas de uma vez, casco escuro e bem geladinho.

Quem acabará com a serenata canina da Bocaiuva?

# Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Tenho-me detido a recordar algumas das figuras mais impressionantes de minha já longa incursão na vida de imprensa de minha terra. O espírito de camaradagem, o vêzo acolhedor e amigo, as cintilações de espírito desses vultos que comigo tiveram contacto terão sido, evidentemente, características marcantes que não me permitiram esquecer as relações de coleguismo e amizade que com eles mantive. Mas de um, especialmente, já deveria eu ter falado, dada a aproximação que serviu de ligar-nos mais profundamente, nem apenas por uma particular estima, senão também por uma sincera e discreta admiração — de minha parte —

para com as suas qualidades de caráter, tanto quanto pelo seu talento: refiro-me a Waldir Grisard. Talvez a muitos não haja sido possível apreciá-lo, porque Waldir não é homem de fácil acessibilidade. E isso não porque se guardasse propositadamente contra as intimidades naturais das que o cercam, e sim porque temperamentalmente é uma criatura avessa a exibicionismo, intrusão e silenciosa, evitando expansões, preferindo o trabalho às solicitações da vaidade pessoal.

No entanto, Waldir Grisard é, sem contestação, um dos autênticos profissionais de imprensa, tendo sempre vivido das atividades jornalísticas. Noticiário e comen-

tarista do cotidiano, desde muito moço ingressou no jornal — e, se não me engano, nenhum deles, em Florianópolis, terá dispensado o seu trabalho. Pertenceu ao corpo redatorial de alguns, sendo colaborador de outros, até que, em 1934, convidado a fazer parte da Redação do "Diário Oficial", lá nos encontramos, — eu, na qualidade de redator, ele como revisor, ambos sob a direção de Batista Pereira.

Deste então, é, que não logrou derivar para outra frente de atividades, ali se conservou, até a merecida aposentadoria, conquistada há alguns poucos anos.

Jornalista, portanto, sempre o foi. No exercício da profissão te-

ve sempre o cuidado de assinalar o seu trabalho com a marca inconfundível de sua personalidade. Escrevendo corretamente a sua língua, foi assim um dos que souberam dignificar a carreira, pondo à prova o inteiro preparo intelectual e moral que lhe valeria o êxito mais invejável no trato da profissão.

Aludo ao êxito, presumo que me entendam, no sentido de haver triunfado sem sacrificar o próprio escrúpulo a serviço de impostores e falsos deuses. Quanto ao êxito, com a aceção de proveito material ou financeiro, êsse nunca lhe teria sido acessível, por

absoluta incompatibilidade com quaisquer ambições.

É pobre, portanto, Waldir Grisard e, continuará muito à vontade entre aqueles a quem o bom humor de outro jornalista inesquecível — Jau Guedes da Fonseca, de quem me ocuparei oportunamente, — alcunhava de "mendigos de gravata".

Hoje, contentando-se com os magros proventos duma aposentadoria e com a carícia inocente dos netos à sua cabeleira braquifeita, Waldir Grisard pode rever sua existência, tôda probidade e nobreza de sentimentos e sempre meritória pela dignificação de sua

classe e de seu nome.

Os que o corhecemos de há tantos anos temos a sensação de que lhe sobejam motivos para desencanto; mas a verdade é que Waldir Grisard nunca se queixa contra coisa alguma. E que muito mais alto do que os elogios que, aliás, lhe fariam justiça, é a voz da própria consciência e a visão de seu lar feliz, orde o seu exemplo de intransigência para com os próprios deveres norteou os passos de seus filhos.

Na galeria dos homens de imprensa de Santa Catarina haverá de figurar, com honras, o jornalista Waldir Grisard.

# Celibato: a dúvida da Igreja

"Mantida a lei do celibato obrigatório, a América Latina, no ano 2000, contará com a metade da população católica do mundo sem chegar a 10% do clero mundial. A Igreja Católica está condenada a perder a América Latina para o ateísmo e as outras religiões. Para salvar o catolicismo no Brasil, seria indispensável admitir um clero casado com uso de ordens".

A advertência é de um prelado brasileiro, monsenhor Koop, Bispo de Lins (São Paulo), impellido de intervir na última sessão do Concílio Vaticano II, em 1965. Mas, de lá para cá, muitas coisas aconteceram entre os céus e as terras, e hoje, em pleno início dos anos 70, inúmeros observadores eclesiais admitem publicamente que o celibato constitui o "problema nº 1 da Igreja Católica".

## MÉDO DAS MULHERES ?

"A Igreja Católica tem medo das mulheres; ou as subestima ou, então, as enaltece" — opina um ex-padre católico francês, referindo-se ao celibato obrigatório dos padres, colocado pela Igreja como "condição indispensável" aos que se apresentam ao sacerdócio.

Yvon le Vaillant, do Le Nouvel Observateur, explica a posição da Igreja nesse assunto:

"Isso se explica sobretudo pela concepção histórica que a Igreja tem da mulher. A mulher é considerada como objeto da sexualidade masculina: é a tentação;

é Eva. Quando considerada como sujeito, ela é exaltada e sublimada: ela é a Virgem; é a mãe. Eis em que nossos dias se produz uma transformação. A mulher emerge como sujeito tanto na vida profissional como no nível da simples sexualidade. A sexualidade conjugal é considerada como algo positivo e isso não é necessariamente à Igreja uma mudança de perspectiva".

O sinal verde, no entanto, não é dado nem pelo Concílio, nem pelo Papa. Em 1962, João XXIII, em carta aos padres reunidos no Concílio, em Roma, afirmou: "Temos a intenção não apenas de conservar em todo o seu vigor essa antiga lei do celibato como também de reforçar sua obediência".

Mais tarde, ao receber o Bispo-Auxiliar de Lyon, D. Ancel, João XXIII chegou a admitir que para extinguir a lei basta uma assinatura do Papa. Essa assinatura não veio com ele, mas com seu sucessor.

Paulo VI, aliás, excluiu pessoalmente êsse assunto do debate conciliar, alegando que o tema "exige suma prudência e que é de grande importância". Concretizando seu ponto-de-vista, publicou em 1967 a encíclica Celibato Sacerdotal, onde propunha pela primeira vez na história da Igreja Católica o recurso à Psicologia e à Medicina para que os padres pudessem suportar a "carga da castidade".

## HOMEM DE BATINA TEM SEXO TAMBÉM

Segundo muitos psicólogos, o homem tem poder para dominar suas tendências físicas, psicológicas e afetivas. Mas acrescentam que "o celibato faz mal quando imposito ou é condicionado por uma motivação falsa".

"No primeiro caso — explica o Dr. Theo van Koneck, membro da Sociedade de Psicologia Religiosa de São Paulo — ele é fonte de conflitos e mais conflitos, do homem para consigo mesmo e para com toda a humanidade, que sempre aparecerá como culpada pelas frustrações pessoais. No segundo erro caem aqueles que ligam a idéia de sexo ao pecado por sofrerem ainda a influência da moral medieval: o que vem do espírito é puro; o que vem da carne é impuro".

Muitos padres, apesar de fiéis à Igreja, confessam, no entanto, que há cada vez mais dificuldade para obedecer à lei do celibato. Um deles diz: "Dez por cento dos padres deixam a batina, 20 ou 30% têm aventuras sexuais diversas".

"Homem de batina também tem sexo" — proclama frei José Carlos da Ordem dos Dominicanos.

D. Ancel, Bispo-Auxiliar de Lyon, em artigo publicado no jornal católico La Croix, observa que "os padres hoje encontram cada vez maiores obstáculos para se manterem fiéis ao celibato obrigatório". As estatísticas confirmam suas palavras. Assim, entre 1963 e 1968, cerca de 8 mil padres pediram a Roma dispensa do celibato

eclesial, e 5 652 desses pedidos foram atendidos, segundo relatório confidencial preparado pelo Bureau de Estatísticas do Vaticano. A América Latina lidera os pedidos de dispensa (3,02%), seguida da Espanha (1,54%), França (1,35%), Inglaterra (0,98%), Estados Unidos e Canadá. Por êstes dados, vê-se que 1,6% dos padres de todo o mundo solicitou o retorno ao estado leigo.

## UMA AMEAÇA?

Segundo as estatísticas, existem no mundo cerca de 400 mil padres para 500 milhões de católicos. Os sociólogos observam, no entanto, que, enquanto a população aumenta, o número de vocações sacerdotais diminui.

Na Alemanha Ocidental, por exemplo, há um padre para cada 1 250 habitantes; na França, um para 850, enquanto na América Latina, um para cada 4 500 habitantes. No Brasil, especificamente, existe um padre para cada 10 mil habitantes.

Como se explica essa desproporção entre o número de habitantes e o de padres? Os observadores eclesiais são unânimes em colocar o celibato como o maior obstáculo ao aumento das vocações sacerdotais. Pesquisa realizada entre os jovens católicos franceses confirmou isso ao revelar que 64% deles haviam pensado um dia em ser padre, mas acabaram optando pelo casamento.

Defendendo a ordenação de diáconos leigos como solução pa-

ra o problema das vocações, o jesuíta Lyonet argumenta que os padres casados poderiam exercer melhor que os celibatários o ministério em imensas regiões da África e América Latina, desprovidas atualmente da vida sacramental. Ao concluir, pergunta: "A Igreja não tem a possibilidade, ou melhor, o dever de procurar com serenidade uma solução para um problema tão crucial colocado a ela em nossos dias?".

## PROCURE A MULHER

Quando alguém deixa a batina, é costume ouvir-se nas rodas eclesiais uma explicação superficial: "Procure a mulher, certamente, o motivo foi uma mulher".

"Mas, isso não é verdade — diz Marc Oraison, uma espécie de Marcuse de batina do clero jovem — há outros motivos que levam um padre a deixar a batina. O problema do celibato é secundário".

Para Marc Oraison, padre e psicanalista, permitir que padres casem e continuem a exercer funções sacerdotais não resolve nada, simplesmente porque a crise do celibato não passa de um aspecto de uma crise mais geral das estruturas da Igreja e do mundo. Assim, contentar-se com essa permissão "seria sobretudo não reconhecer que o problema é muito mais vasto e não ter coragem de pôr em questão as estruturas".

O teólogo Karl Rahner é da mesma opinião. Considera a crise atual do celibato "fruto da

fraqueza da fé dos padres" e acha que "de nada adiantaria permitir que eles se casem, pois hoje em dia a vida familiar passa por grande transformação, aumentando os riscos e a fragilidade do matrimônio". Para Rahner, se o casamento for concedido aos sacerdotes, em pouco tempo os bispos terão de contar com tantos problemas de casamentos desfeitos entre seus padres quanto hoje com os escândalos e infidelidade de seu clero em relação ao celibato.

Os bispos latino-americanos reunidos em Medellín, em 1968, apontaram cinco causas para a crise atual do clero, além do celibato:

- 1 — Uma crise de fé, ao lado de uma crescente indiferença pela Igreja institucional, cujas estruturas, de nascido tradicionais, já não inspiram confiança;
  - 2 — O fato de a oposição Igreja-mundo, mantida durante séculos como base da formação religiosa, estar superada;
  - 3 — A contestação da autoridade gerando uma crise de autoridade;
  - 4 — A revalorização do leigo constitui uma ameaça para o papel do sacerdote tradicional;
  - 5 — As condições materiais de vida precária de muitos sacerdotes.
- "Qual a saída, então?" — perguntam alguns católicos. O único modo de resolver o problema, pensa Marc Oraison, é aceitá-lo friamente em toda a sua dimensão e enfrentá-lo com lucidez.

# Cartinha de amor para Lilico

Mauro J. Amorim

Não, seu Lilico! Abolam-me!

Quem está invocado hoje, sou eu. E sabe por quê? Porque estou tão somente ao lado do meu escritório, onde queimo pestanas para produzir propaganda, há uma loja de discos que executa, de meia em meia hora, o seu último "sucesso".

Juro, seu Lilico, que estou

pagando todos os meus pecados — os passados, os presentes e os futuros — o que, mais em nós nessa coisa, estarei tão santificado a ponto de, se Catarina de Alexandria for casada mesmo, ocupar o seu lugar no altar-mor da Catedral, com palma na mão, roda de carroça e tudo.

Olha aqui, seu Lilico: respeito a sua vontade de crescer, de se firmar no meio artístico; acho

válida a sua luta homérica para ter um lugar ao sol, nesse salve-se quem puder da televisão e rádio brasileiros.

Mas tudo tem um limite, seu Lilico. O senhor abusa da sua capacidade de encher saco. O senhor é um abortivo provocado; um feto inacabado, com o qual algum idiota está pensando em ganhar dinheiro, tomando por base o analfabetismo brasileiro que, para sorte sua, seu Lilico, atinge a

casa dos 70%.

Não, seu Lilico, não é bonito isso. É horrível, massacrante! Nem o Marquês de Sade, com todos os requintes, imaginou algo mais bem bolado para torturar as suas vítimas. Se ele o visse, tendo alguém como eu amarrado a um divã, chegaria ao orgasmo.

Vá comer goiabá na casa da

mãe, seu Lilico, se é que o senhor não é filho de chocadeira ou tubo de ensaio!

Tenha um pouquinho de auto-crítica, de bom senso, e conforme-se com o fato de que nem todos podem cantar ou fazer humorismo, que é um troço fino paças.

Vá ser cabo-man de estúdio. Ou faça um cursinho para varredor do dito. Talvez assim o senhor consiga se realizar melhor,

dentro da televisão brasileira.

Mas não encha, seu Lilico! Pelo amor de Deus, não encha!

Porque tem uma coisa, seu Lilico: além de violentamente chato, o senhor vai acabar sendo apontado, num tribunal de júri, como a causa do assassinato frio e premeditado de uma inocente mocinha, que vende discos na loja ao lado do meu escritório.

# Senhora? Espôsa? Mulher?

ADRIANO DA GAMA RURY

Professor de Língua Portuguesa no Instituto de Letras da Universidade de Brasília, atualmente responsável também pela cadeira de Filosofia Romanica.

"O feminino de marido é mulher. Mulher também é o feminino de homem. O homem é o macho. A mulher é a fêmea. Assim, por delicadeza, passou-se a usar espôsa em vez de mulher. Espôsa, no entanto, quer dizer "a prometida". De tal maneira passou-se a usar espôsa no lugar de mulher casada que um dicionário recente — o de Mansur Gueiros — dá como primeiro significado de espôsa, "mulher casada". Como segundo significado vem noiva, que, etimologicamente, é o certo.

No Caldas Aulete o primeiro significado é "a mulher que está justa para o casamento" (no sentido de ajustada), e, em seguida, "a mulher casada". O Dicionário da Língua Portuguesa, de Moraes, traz "a mulher que prometeu casamento" como primeiro significado, e depois "a mulher casada".

Quando a gente ouve falar das "esposas de Cristo", sabe-se que elas são virgens e foram prometidas a Cristo.

O Código Civil não traz, em nenhuma página, a palavra espôsa. Usa sempre mulher, porque o Código tem uma linguagem rigorosamente tradicional. De acordo com a lei, o marido é o cabeça, é o "mandão da casa". O marido sabe disso, seja porque a lei foi feita pelos homens, seja porque é o mandão mesmo. Por eufemismo, o marido, ao referir-se à sua espôsa, apresenta-a como a dona, a patroa, a senhora, mesmo sabendo que quem manda é ele. Por modéstia, ele a apresenta assim, como quem está querendo dizer que ela é a dona dele.

É perfeitamente justo que se use "O Presidente da República e sua mulher", de acordo com a linguagem oficial, se bem que o eufemismo espôsa já tenha penetrado tanto que há uma tendência para colocá-lo no lugar de mulher quando se refere a pessoas de alta categoria social.

No entanto, deve-se usar "excelentíssima espôsa" ou "excelentí-

Sim senhor" após "Sua Excelência o Sr. Presidente da República". Tudo é uma questão de concordância, mas o melhor é tirar os rapapés e dizer simplesmente "O Presidente da República e sua mulher".

**CÉLIA TERESINHA DE OLIVEIRA**

Professora de Literatura Brasileira da PUC e coordenadora de Língua Portuguesa do Colégio Estadual Rodrigues Alves.

"Examinando a questão da norma, o Professor Celso Cunha diz que "a convivência numa determinada sociedade impõe ao sujeito falante uma série de conveniências e mesmo de obrigações, às quais ele não pode se furta sem a reprovação social, sem a pecha de incivil, de mal-educado".

Nas expressões de tratamento temos facetas a considerar e a aprofundar: tratamento familiar, tratamento popular, dialetal, de cerimônia, distanciado, jocoso, etc. Um duplo aspecto que abrange quase todos os outros: tratamento formalista e tratamento afetivo.

Embora haja atualmente no linguajar brasileiro pronunciada tendência para simplificar o tratamento — um esforço pelo menos maior que em Portugal — há ainda barreiras invencíveis que testemunham bem uma necessária hierarquização social e admissão de categorias determinadas de indivíduos".

**ANTONIO HOUAISS**

Professor de Filosofia do Instituto de Letras da UFRJ; escritor, crítico, tradutor (é o autor da tradução de Ulisses, de James Joyce) e diretor-editorialista da Enciclopédia Delta.

No passado, mulher contrapunha-se a homem (num tipo de relação) e a marido (noutro tipo). Era no primeiro caso fêmea humana (em particular, adulta) e no segundo, casada, frequentemente dita maridada. E, mesmo quando vinculo religioso não sacramentasse o comércio convívio, o homem se dizia marido para com sua mulher, e a mulher, mulher para com o seu marido e o resto das gentes. Este sentido prevalece e é defendido como o só "natural" da língua para as que, até 1940, queriam ter "madame antes do nome". Nestes

últimos 30 anos (assim como em muitas camadas populares urbanas desde há muito), ser mulher maridada é risco, melhor valendo ser companheira etc. Nos últimos anos, o risco aumentou, para cima e para frente: daí, em certos casos, não haver conexões inambíguas: minha mulher, minha patroa, minha (cara) metade e, opoportunamente, meu homem, meu santo, meu pecado, meu cuidado.

No passado, senhor (masculino) e feminino — e nunca senior, "o mais velho") era o dono e a dona d'algo, detentor(a) de bens materiais (e ou de pessoas), fidalgo real ou potencialmente, rico-homem real ou potencialmente. Era-se o senhor de herdade, morgadio, propriedade. E, assim a senhor de, por ser mesmo ou o ser como maridada. (Mas no bem-querer não intimista do casal, ele a trataria de *mya senhor* (pondo-se qual coisa à mercê dela) e ela a ele de *meu senhor* (idem). O medievo-patriarcalismo que há por trás dos tratamentos em terceira pessoa como se de segunda pessoa tipo o Sr. a Sra., V.S.<sup>a</sup>, V. Ex.<sup>a</sup>, V.M., etc., etc., etc. — em português seria possível arrolar uma quarentena) é que está na origem antiga de o Senhor de X ou a Senhora de X passarem a ser, além daqueles de quem se falava, aqueles com quem se falava. Mas o Senhor de X, casado com a Senhora de X, na intimidade e entre iguais, a ela dizia *mya mulher*, como esta a ele lhe diria *meu marido*. Um e outro, porém, falando com inferiores sociais, se referiam a um ou a outra para com o inferior como o Senhor de X quer ou a Senhora de X quer. Na fase pré-conjugal, enamorados, ele teria sido para ela, cancionavelmente, meu amigo (vejam-se as cantigas d'amigo) e ela para ele *mya senhor* ("sou cousa sua", queria ele dizer) ou *amor meu*. Numa cambalhota no tempo: no limiar do séc. XIX, Moraes Silva registra ainda *senhõra*, que já viria do séc. XVI — e José de Alencar, na segunda metade do século, já dirá (ou pensará) *senhõra*, ainda que entre nós no Brasil haja quem persista em dizer *minha senhõra*, peados de externar seu real desejo de dizerem *minha senhor* — os terapos novos lhes são tão brutos.

Espôsa foi sempre sponsa, a "prometida", assim reciprocamente es-

pôse, os engajados entre si para se amarem e, se possível, casarem.

Espôsa e espôso, em linguagem dita poética, ficaram, por vezes, além da consumação, para dizerem que um ao outro se haviam prometido tanto que o tempo casado e maridado não bastara para gastá-los em promessas e consumações sempre reaviváveis. Mas *minha espôsa*, por *minha mulher*, no coloquial cotidiano, tenso ou distenso, é hipercorreção, ultra-urbanismo, eufemismo ou alternativa: não se sabendo bem se "é bem" dizer *minha mulher* ou *minha senhora* (vêm num o sexual, noutro o pretensial), diz-se *minha espôsa* — e o vice-versa. A *d e m a i s*, em certos casos desse tipo de ocorrência, haverá talvez resquícios psicanalísáveis ou futuríveis — promessa é dívida, mas não sempre consumada e paga.

Os acoplamentos contemporâneos superam os quadros de oito ou mais séculos acima esquematizados. Não foi sem surpresa que li um convite em que "você e seu amor estão convidados a...": tradução binária: 1) marido + mulher, 2) homem + mulher, 3) mulher + marido, 4) mulher + homem, 5) ele + ele, 6) ela + ela. De futuro não será (ou já houve?) de estranhar convite assim: "Você e seu (s) amor(es) estão convidados a..." (ó sociedade tendencial e ostensivamente poligâmica, poliândrica e poliginica!); tradução: n-ária. Uma fase pensável mais além (2001?) será: "Você(s) e seu (s) amor(es) estão convidados a..." Onde caberão *Mulher, senhora* e *espôsa*? Mas ainda haverá convites?

**ROCHA LIMA**

Professor catedrático do Pedro II, Professor titular da Faculdade de Humanidades Pedro II, ex-Professor titular do Instituto Rio Branco e relator da Comissão Ministerial que elaborou a Nomenclatura Gramatical Brasileira

"Na língua viva contemporânea, estas três palavras (ao lado de outras, como *dona*, *patroa*, *carametade*, *costela*, etc.) pertencem à mesma série sinônima — vale dizer: são entrelaçadas por um sen-

tido geral comum, porém se empregam em circunstâncias diferentes, segundo uma hierarquização dos usos linguísticos.

1. Delas, *mulher* é o chamado "térmo de identificação", ou seja, aquela que, por menos carregada de conotações, encerra a significação básica de toda a série, podendo, então, em princípio, substituir qualquer das outras. Realmente, nas mais variadas situações, afigura-se lícito, sempre, ao homem casado referir-se ao cônjuge dizendo: *minha mulher*. Do mesmo modo, uma notícia social: Compareceram à recepção o professor Fulano de Tal e sua mulher. Esta é, aliás, a palavra que se lê no Código Civil (Art. 233 e *passim*).

2. Já *senhora*, herança da linguagem dos trovadores galaico-portugueses (consoante as regras do amor cortês, o amante devia vassalagem à sua amada), usa-se hoje em tom levemente cerimonioso, nimbada que ficou a palavra de certa aura de consideração e respeito — razão por que se tornou a eleita pelas pessoas da classe médica e a que tem mais curso nas relações sociais e protocolares.

3. Quanto a *espôsa*, que enraíza no particípio do verbo latino *spondere* (prometer em casamento), quer dizer, etimologicamente, nubente. Ainda agora, na linguagem eclesiástica, se fala nas *espôsas* de Jesus, as virgens que votam lamente a esta significação histórica, vigora na língua, de longa data, a de "mulher casada" — que veio, afinal, a prevalecer.

4. De qualquer forma, o uso é um tanto flutuante; e como, no Brasil, ao contrário do que ocorre em Portugal, predomina certo preconceito contra o tratamento de *mulher* dado à consorte, aqui se prefere, de modo geral, o de *senhora*, que se considera mais delicado, ou formal: simples questão de bom-tom.

O emprêgo de *espôsa* reserva-se à linguagem nobre, particularmente à da poesia. Quando usado na linguagem coloquial — violentamente deslocado, portanto, do ambiente estilístico que lhe é próprio — este tratamento se há de ter por intolerável, matizando-se, até, em razão do seu artificialismo, de um destoante ar provinciano.

**JORGE MANUEL DE AZEVEDO**

Professor na Universidade de Brasília

"A parte especial do Código Civil, que trata do Direito de Família, só reconhece a expressão *mulher* para o cônjuge feminino, a partir do Artigo 194, quando estabelece que "o presidente do ato (o juiz de paz) declarará:

De acordo com a vontade que ambos acabais de declarar perante mim, de vos receberdes por marido e mulher, eu, em nome da lei, vos declaro casados".

O ato religioso celebratório das bodas também conclui pela expressão "vos declaro marido e mulher".

É evidente que se trata de uma questão de semântica. E semântica é a dinâmica da língua. Ora, se o que se observa é uma tendência no sentido de se fixar tal ou qual expressão, é evidente que o próprio tempo se encarregará de resolver o problema. Se entretanto se deseja apenas uma especulação, partamos para a pesquisa, abrangendo o maior universo possível, e seja lá o que o povo quiser".

**O QUE DIZEM OS DICIONÁRIOS**

O Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, define:

"Mulher, s. f., pessoa do sexo feminino, depois da puberdade, espôsa..."

"Espôsa, s. f., mulher que está prometida para casamento, nova, mulher (em relação ao marido)..."

"Senhora, s. f., mulher com autoridade sobre certas pessoas ou coisas, dona, possuidora, dona-de-casa, espôsa, título de cortesia dado as mulheres..."

Caldas Aulete, em seu Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, não entende de maneira diferente:

"Espôsa, s. f., a mulher que está justa para casar, noiva; a mulher casada, (em relação ao marido)..."

"Mulher, s. f., fêmea na espécie humana, pessoa do sexo feminino... Espôsa: D. Leonor, mulher de D. João II (Camilo)..."

"Senhora, s. f., ama ou dona-de-casa em relação a seus subordinados. Tratamento que se dá por cortesia às damas acompanhado do pronome possessivo meu no feminino..."

## Eden distante

Francisco Paz do Nascimento

### Capítulo Décimo-Segundo

— Como atender, então, a cota de proteínas que o organismo exige diariamente?

— Você esquece, Ramon, que o feijão-soja contém o dobro de proteínas que a carne. E que outros, muitos outros alimentos, se bem examinados, superam-na com vantagem.

— Conheci amigos na Trra que aderiram ao vegetarianismo e não lograram adaptar-se a ele. Como explica isso?

— Na vida, seja qual for a forma de viver, a variedade é arma

poderosa contra o tédio. Os seus amigos esqueceram isso e não souberam fugir à monotonia de um regime mal-orientado. Esqueceram que, em se tratando de alimentação, os rotzios semanais são imperiosamente necessários. E que os caldos refogantes, quando bem preparados, trazem respeito ao apetite.

Estendeu a mão na direção de um tablete e prosseguiu:

— Sabe que a carne animal contém aproximadamente 5% de ácido úrico, além de outros ácidos não menos nocivos ao organismo?

— Não ignoro. Como sei igualmente da existência de resíduos graxos que obstruem a passagem

nos condutos hepáticos ou navegam frequentemente na corrente sanguínea, preparando o campo para o desencadeamento de futuras trombozes cerebrais ou coronárias.

— Muitos até desconhecem seja o excesso de gordura no sangue a causa da queda dos cabelos ou da desagradável caspa. Em suma: a alimentação carnívora debilita e enferma o corpo. Já notou como os herbívoros cansam menos? A natureza é prodígia. Exemplifica a verdade em seu próprio reino.

O assunto, porém, não estava esgotado.

— Ajaz. Se em Marte, a alimentação vegetariana é inteiramente absorvida pelo organismo, que é

feito então das funções peristálticas nos intestinos?

— Todo órgão vive para uma determinada função. Sem o exercício dessa função, atrofia-se. Com o decorrer dos séculos, o movimento ondulatório a que se refere foi tornando-se menos frequente até cessar. Desaparecendo com ele, conseqüentemente, as dejeções. Por sua vez, a extensão e o diâmetro desses órgãos-occos restringiram-se notavelmente. Atualmente, os dois agentes encarregados de apagar do sangue os raros vestígios tóxicos são os poros e a respiração.

— Deu pela falta de semente no fruto que acaba de comer, Ramon? — indagou KloX — Pro-

vém de mudas cultivadas em gigantescos pomares. Ali, nenhum fruto é atacado por microorganismos destruidores nem apodrecem.

— A deglutição contínua de frutas da mesma espécie não vicia o organismo, comandante?

— Não. Por uma razão muito simples: nos pomares, frutas iguais são impregnadas de odores diferentes. Esse recurso favorece o sistema endócrino.

— E... como solucionam o problema de alimentação nas viagens interplanetárias?

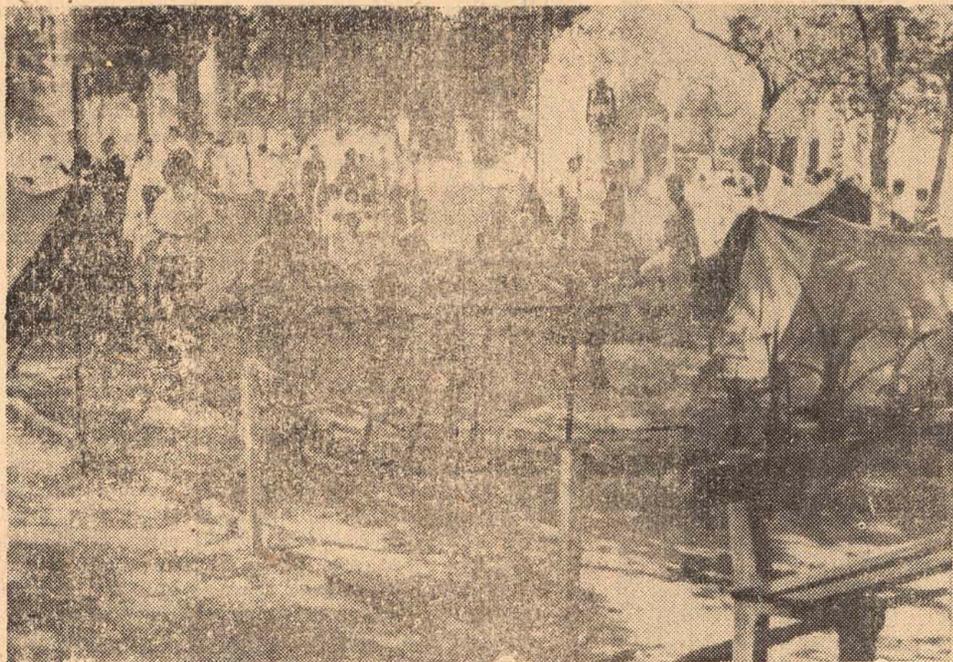
— Levamos alimento concentrado para muitos dias.

A refeição terminara. Deixando a espôsa e a filha recompondo a sala de jantar, Ajax levou-me ao

aposento que me fora destinado. Achava conveniente que repousasse um pouco.

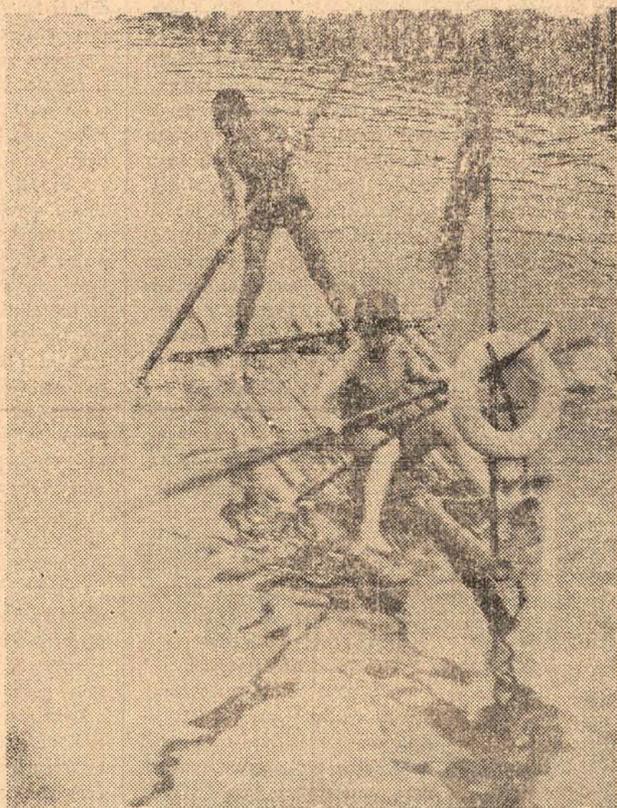
Retirei um volume da biblioteca embudada na parede, e fui deitar-me em leito esponjoso, antes do brado em sanfona. O livro estava impresso por projeção em caracteres pequenos, luminosos, na cor verde-sêda. Embora não soubesse o que as fulgurantes, páginas narravam, bastava folheá-las para imaginar o tema. Cada página exalava os aromas referentes ao assunto. Cada gravura achava-se animada de vida. O ato de folhear me fez adormecer. Horas mais tarde, despertei, com a nítida impressão de que estava só.

(Continua no próximo número)



Até a metade da parede a barra é verde-azulada. Daí pra cima é cor-de-rosa. Um gravador, num canto, joga no ambiente música de Noel Rosa, entremeada com os intervalos comerciais de uma emissora de rádio da Capital. Na sala pequena, de 6 x 5,5, quatro escrivaninhas e um enorme balcão tolhem os movimentos e a liberdade de tráfego de 10 pessoas. Quem olha de fora, do pátio interno do Centro Social do SESC, na Praia, vê apenas a cabeça do padre Edgard, emergindo atrás do balcão enorme. Vermelhão, afolegado, enfadado mesmo, o padre Edgard procura a pasta verde do Assistente Religioso do

## 7º Acampamento Regional de Santa Catarina



O 7º Acampamento Regional é promovido pelo Distrito Escoteiro da Capital. É uma atividade escoteira, realizada de dois em dois anos (o 6º foi em Blumenau e o 8º será, provavelmente, em Porto União) reunindo todos os escoteiros do Estado e, de quebra, um número assustador de escoteiros de fora. Seu objetivo é congrega a gurizada, possibilitando um entrosamento maior e melhor entre todos os participantes, reforçando os ideais do escotismo. As chefias das Áreas, Distritos e Grupos trabalham mais do que todo mundo, planejando e progromando as suas atividades para os próximos 12 meses. O 7º Acampamento Regional de Santa Catarina está sendo realizado aqui na Ilha. Começou ontem e será encerrado sábado que vem, dia 31 de janeiro.

### O ESCOTISMO

O escotismo pode ser definido como uma instituição de educação extra-escolar. Tem por objetivos a formação do caráter e da personalidade dos jovens. É uma instituição fundamentada em códigos de honra, alguns deles baseados nas normas de condutas dos Cavaleiros da Távola Redonda, estruturados e atualizados por Baden Powel, fundador do movimento escoteiro mundial.

Tôdas as atividades dos escoteiros são baseados nêstes códigos. Procuram, acima de tudo, encutir responsabilidades, mostrando aos meninos que o sucesso de uma equipe depende de que cada membro desta equipe cumpra a sua parte individual com acêrto e com justiça.

Seicentos rapazes, de 11 e 18 anos, estão acampados na área do Centro Internacional de Turismo, na Lagoa da Conceição. Enquanto os chefes das Áreas, Distritos e Grupos discutem os seus planos, a meninadas dorme (as reuniões de chefia só são feitas depois do toque de recolher). Durante o dia os participantes do 7º ARSC obedecem à programação dos seus Sub-Campos. Explique-se, aqui, que o Campo que Sub-divide em seis Sub-Campos. Cada Sub-Campo agrupa três Tropa é composta de quatro Patrulhas. As Patrulhas têm 8 escoteiros, cada uma. Multiplique-se e some-se. O total é de 75 escoteiros, mais os chefes.

### O PROGRAMA

De acôrdo com a programação, 30% do tempo que passará no Campo do 7º ARSC, a gurizada vai gastar praticando atividades escoteiras. São jogos, competições entre patrulhas, provas de agilidade,

testes de observação e de ambientação ao meio. Para os 70% restantes do tempo foram programadas atividades de recreação. Estarão lá, para divertir e ensinar a garotada, a Banda da Polícia Militar, a Escola de Samba Protegidos da Princesa, grupos folclóricos e os para-quedistas do Aéro-Clube de Florianópolis.

As atividades tiveram início ontem, dia 24, mas as delegações do Estado do Rio e do Mato Grosso já haviam chegado na quinta-feira. Por isso os escoteiros fluminenses e mato-grossenses foram apelidados de "os apressadinhos". Além dos apressadinhos, os participantes de fora vieram do Espírito Santo, Guanabara, de São Paulo, do Paraná e do Rio Grande do Sul.

### O FOGO DO CONSELHO

Dia 31, sábado que vem, o 7º ACAMPAMENTO REGIONAL DE SANTA CATARINA será encerrado com o Fogo do Conselho. O Fogo do Conselho é uma simbologia, criada por Baden Powel. B. P., ou Bi-Pi, como é chamado hoje em dia, observou que os índios africanos, na volta da guerra, reuniram-se em volta da fogueira para cantarem suas canções da vitória e conversar sobre o que acontecera durante as batalhas.

No 7º ARSC, antes do Fogo do Conselho, vai haver um fogueiro do conselho em cada Sub-Campo. Esse fogueiro, chamado de Lamparada, é uma preparação para o fogo de encerramento. Depois de preparado, cada Sub-Grupo vai para o Fogo do Conselho apresentar suas atrações (flore das suas regiões, encenações, etc). Geralmente, o finzinho de um Acampamento Regional é pautado por canções escoteiras.

Desta vez é diferente. Os 600 participantes do ARSC, ouvirão cantar 120 jovens de 10 países das Américas, da Europa e da África. Especialmente para os escoteiros participantes, o elenco internacional do VIVA A GENTE vai cantar no 7º ACAMPAMENTO REGIONAL DE SANTA CATARINA.

Duas horas depois o pe. Edgard já achou a pasta (alguém havia escondido para ver se "Ed" perdia as estribeira e dizia um palavrão, não disse), o movimento é o mesmo. Agora, no mesmo canto, toca um tape do III Festival Internacional da Canção. De repente chega o Edio Moraes, do Setor de Intendência do 7º ARSC (é o responsável pela comidinha dos escoteiros). Todos cantam o Parabéns a Você e param um minutinho para comer as pizzas que o Edio trouxe para comemorar o seu aniversário.



Claudio Melo e Souza

# Uma pedra no meio do caminho

Para chegarmos a Carlos Drummond de Andrade, teremos que desistir da visita à Rua Joaquim Nabuco, 81, residência do poeta, de fachada meiga mas indezível, e subirmos ao 8º andar do Ministério de Educação e Cultura, Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Lá, numa sala cercada por meias paredes de madeira escura, o encontraremos sob a proteção de uma fileira de arquivos, severos e verdes, de metal. Será dispensável nos assustarmos com a impressão de termos sido recebidos como inimigos. A cordialidade do poeta é maior e mais forte do que sua circunspeção, e será sem esforço o seu sorriso, a pergunta gentil, a leve ironia, que escapam de sua boca acostumada a fechar-se (falsa avareza), e permanecer no silêncio. Mas, da mesma maneira como é ilusória a sua sisudez, será também ilusória a impressão de o termos conhecido, embora a conversa seja longa e cordial, quase íntima. Só começaremos a conhecê-lo, suficientemente, quando ele nos fizer, no silêncio da palavra escrita, a sua "Confidência de Itabirano":

— Alguns anos vivi em Itabira. Principalmente nasci em Itabira. Por isso sou triste, orgulhoso:

[de ferro

Prestemos atenção a este detalhe: ele nos servirá mais tarde. Mas, por enquanto evitemos formar qualquer juízo, gentil ou antipático, e deixemos que ele nos informe também que

— A vontade de amar, que me paraliza o trabalho, vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres, e sem horis

[zontes

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte, é doce herança itabirana.

Que outras coisas o poeta terá trazido de Itabira? Que herança fatal o acompanha, ainda e sempre, e desde então?

— De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço: este São Benedito do velho san-

[teiro Alfredo Duval;

este couro de anta estendido [no sofá da sala de visitas;

e, principalmente, este orgulho, esta cabeça baixa.

E é, soberemos, é também o herdeiro de uma classe, cuja dissolução acompanhou, sofreu, e, mais tarde, explicaria. Mas antes de explicá-la, o poeta lamentaria — Tive ouro, tive gado, tive fa-

[zendas

Hoje sou funcionário público. Itabira é apenas uma fotogra-

[fia na parede.

Mas como dói!

Agora, sim, é necessário interrompermos a conversa. São cinco horas; é o momento em que a cidade se fecha, com os arquivos. Não nos deixamos impressionar com a despedida seca, o olhar para baixo, com que o poeta murmura o seu "muito prazer". Mas, como a curiosidade não se satisfaz, ficuemos nessa esquina, e o observemos ainda uma vez, da mesma forma que seu amigo Manuel Bandeira:

Com os braços colados ao longo do corpo, vai pela cidade grande e cafajuste, com o mesmo ar esquivo que escolheu nascendo na esquina Itabira.

— Aprendeu com ela os olhos metálicos com que vê as coisas sem ódio, sem ênfase, às vezes com náusea. Ferro de Itabira, em cujos recessos

uma vedor — um dia —

um vedor — o neto — descobriu infante

A verdade também é que não se pode destruir um talento sem talento. A irritação não basta e, menos fecundo ainda, será escrevermos contra Drummond e nos esquecermos de que devemos escrever contra nós mesmos ou, principalmente, para nós. E para nós, atualmente, ou para aqueles que são poetas, há um campo aberto e ainda estéril. Sua única paisagem é a sombra de Carlos Drummond de Andrade, projetada por sua obra poderosa. O que inicialmente assusta e desamparada a pessoa que se debruça analiticamente sobre a obra de Carlos Drummond de Andrade é a quase absoluta falta de trabalhos interpretativos de sua poesia. Se não nos interessarmos pelos trabalhos apologeticos — que são numerosos — Ficarmos reduzidos a apenas um, o de Antônio Houaiss. Isso demonstra a total falta de aparelhagem de nossos críticos para analisar a obra de quem rompe com os processos tradicionais de uma arte para buscar o termo específico, a forma válida, de acordo com sua necessidade expressiva.

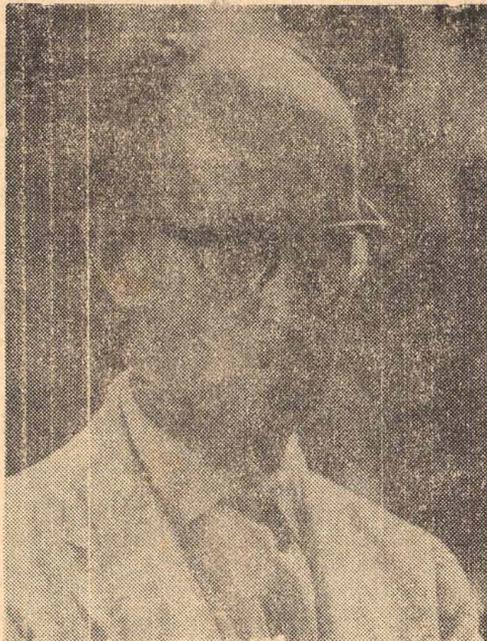
O processo criador de Drummond, no que se refere às palavras — material do poeta — não chega a ser subversivo ou insólito, pois não escapa aos processos naturais da renovação vocabular de uma língua.

Embora normal, o processo drummondiano representou, para a crítica brasileira, um capítulo da demologia. E se isso ocorreu com a crítica, ocorreu, também, em forma ainda mais evidente e violenta, com o público leitor. O vocabulário poético brasileiro, que vivia na temperatura cálida das palavras consagradas, viu-se, de uma hora para outra, violentado pelas expressões coloquiais, pela irreverência do poema-piada, pelo propósito deliberado do mau-gosto. Com "Alguns Poemas" e "Brejo das Almas", escritos de 1925 a 1934, as expressões "como o diabo", "fechar-se em copas"; as palavras metileno, diurética, mosquitos, velocípedes, linotipos, fecunduras; e os verbos xingar, roncar, "magnar" e semelhantes, assolaram o chão em que se apoiava a poesia de então, numa tentativa de renovação vocabular tão válida e importante quanto a tentada, antes e isoladamente, por Augusto dos Anjos.

Tudo, rigorosamente tudo, servia ao poeta; nada mais era proibido; a poesia rompia com a ética vigente. Quando da primeira publicação do "No Meio do Caminho" a estupefação pública e crítica chegou ao auge. Há pouco, Drummond me confiava que, aquela época, os telefones anônimos de descompostura e, inclusive, as ameaças de morte, lhe chegavam a casa com frequência, o que servia de estímulo precioso à vaidade do poeta que se sabia maldito.

Mas, se a renovação poética de Drummond rompia com a ética vigente, vale dizer, rompia com os valores atuantes da cultura burguesa, ela não era uma revolução antiburguesa, mas, simplesmente, uma tentativa vitoriosa de renovando-a, atualizar a burguesia dentro do processo cultural brasileiro. De resto, é esta a significação do movimento modernista de 1922, de onde saiu, juntamente com outras, a poesia de Drummond.

Se a irreverência de Drummond era uma decorrência lógica de um processo, era também uma desculpa, agora percebido mas então erroneamente condenada, para uma incipiente capacidade de versar. O Drummond de "Alguns



Poesia" e "Brejo das Almas" era, na verdade, um mau artesão. São dessa época os primeiros reclamos contra a impossibilidade de expressão — característica dos poetas imaturos:

Gastei uma hora pensando um [verso

que a pena não quer escrever

Ele está cá dentro

e não quer sair

Não quer, a verdade é que ele ainda não pode formar-se plenamente. As palavras mantinham-se em estado de dicionário. Mas o mau artesão de "Alguns Poemas" era já um grande poeta, pela menos no sentido fundamental dessa condição. E à sua visão ainda confusa, confundida mais pelo total liberdade de exploração temática e vocabular, não escapou nenhuma das preocupações fundamentais de sua época. Drummond era já capaz de intuir e formular as verdades de situação e condição do homem brasileiro de sua classe — intuição e formulação poderosas, capazes de nos ajudar a conscientizar o momento vivido ou em vivência:

as fundas nascentes, o veio, o remanso, da escura ternura.

Hoje, os poetas jovens e insatisfeitos evitam o convívio com Drummond, reagem contra ele de maneira quase sempre violenta, sem que procurem uma explicação plausível para essa atitude. No fundo, têm a consciência da poderosa influência que, independente da vontade de cada um, Drummond exerceu e exerce sobre todos. Muitos recusam-se a conhecê-lo, o que seria imprescindível para melhor negá-lo, se é esse o caso.

— Isto pôsto, declaro que nasci em Itabira, Minas Gerais, no ano de 1902, filho de pais burgueses que me criaram no temor de Deus. Ao sair do grupo escolar, tomei parte na guerra européia (pésame dizê-lo) ao lado dos alemães. Quando o primeiro navio mercante brasileiro foi torpedeado, tive que reificar a minha posição. A esse tempo já conhecia os padres alemães do Verbo Divino (rápida passagem pelo Colégio Arnaldo, em Belo Horizonte). Dois anos em Friburgo, com os jesuítas. Primeiro aluno da classe, é verdade que mais velho que a maioria dos colegas, comportava-me como um anjo, tinha saudades da família, e todos os outros bons sentimentos, mas expulsaram-me por insubordinação mental. O bom reitor que me fulminou com essa sentença condenatória morreu, alguns anos depois, num desastre de bonde na Rua São Clemente. A saída brusca do colégio teve influência enorme no

desenvolvimento dos meus estudos e de toda a minha vida. Perdi a fé. Perdi tempo. E sobretudo perdi a confiança na justiça dos que me julgavam. Mas ganhei vida e fiz alguns amigos inesquecíveis. Casado, fui lecionar Geografia no interior. Voltei a Belo Horizonte, como redator de jornais oficiais e oficiosos. Mário Casassanta levou-me para a burocracia, de que tenho tirado o meu sustento. De repente a vida começou a impor-se, a desafiar-me com seus pontos de interrogação, que se desmanchavam para dar lugar a outros.

Embora falando com a autoridade que lhe advém de ter vivido a sua própria vida, Drummond não deixa de encerrar com impudor o fazer sua autobiografia, e peca por omissão. Completo com alguns pequenos detalhes: ele é filho do fazendeiro Carlos de Paulo Andrade ("Ah meu pai arquiteto e fazendeiro") e de dona Julieta Drummond de Andrade, e entre os acidentes de sua vida conta-se a sua diplomação em Farmácia, no ano de 1925.

Há pouco encontrei-o na cidade e pedi-lhe a biografia. Limitou-se a me permitir que a inventasse como melhor me aprofesso. Hoje, enquanto se dirige para a fila do lotação, Carlos Drummond de Andrade representa um perigo, ao qual os poetas jovens querem fugir por estarem a ele submetidos e, pelo menos até agora, irremediavelmente submetidos.

Surge, então, uma necessidade terrível: negá-lo. E com a necessidade surge a pergunta: como? Ele, quando jovem, propôs-se e resolveu o problema, organizando lentamente ("meu progresso é lentíssimo, componho muito pouco, não me julgo substancialmente e permanentemente poeta") o vocabulário poético brasileiro. A geração que se seguiu imediatamente à ele não encontrou como fugir-lhe à gigantesca influência. Desde os poetas que integraram a inconsequente "geração de 45" que, por serem maus discípulos, quase chegaram a dissolver o original, até o melhor exemplo de obediência aos caminhos abertos por Drummond: João Cabral de Melo Neto.

Há aproximadamente dez anos o problema de fugir a Drummond vem sendo debatido, estudado. Nasceram as mais rígidas teorizações sobre os novos caminhos da poesia; pede-se socorro a Pound; esmiúça-se a técnica e o pensamento de Joyce, mas nada de realmente fecundo, ou potencialmente fecundo, apareceu. A procura torna-se angustiante, os talentos são poucos, a desordem é metódica. Para ser verdadeiro até o fim tenho que reconhecer não terem sur-

tido poetas de vigor suficiente para reabrir, em outros termos que não os drummondianos, a problemática poética brasileira. E, chegando até o fim, reconheço apenas em Ferreira Gullar a primeira grande tentativa de orientar, por outros rumos, a poesia brasileira atual. E a tentativa de Gullar só teve desenvolvimento por ter provindo de uma afirmação individual, intransferível. Daí o erro que agora consigo formular: embora ligado ao movimento concreto dos poetas de São Paulo, Gullar seguiu sempre o seu próprio e solitário caminho, e a cisão cognominada de movimento neoconcreto nunca chegará a se configurar como tal porque não passa do desenvolvimento particular da poesia de Ferreira Gullar. E é por isso que o neoconcretismo só se desenvolve como tendência geral no campo das artes visuais, pois que, com a palavra ele deixou de existir como atividade de conjunto. O que fiz, o que fazem, foi apenas glosar um mote que não me pertencia.

Eu também já fui brasileiro moreno como vocês.

Ponteei viola, guieí forde... e aprendi na mesa dos bares que o nacionalismo é um vir-

[tude.

Mas há uma hora em que os [bares se fecham e todas as virtudes se negam.

Na verdade não existiu nada de fundamental que se lhe escapasse à acuidade. Desde os irrelevantes acontecimentos de circunstância — circunstância no sentido que lhe dá Ortega — às grandes intuições do social do pathos de uma época — não houvesse entre uns e outros uma correlação bastante definida. Mas tudo era colocado brutal e caoticamente, e só mais tarde, de acordo com a inclinação de seu engano, seriam retomados, por partes, em seus diferentes livros.

O rigor com que se desenvolve o processo drummondiano nos possibilita demarcar o momento, o verso exato, em que o poeta toma a consciência de sua condição, de seu estar no mundo, através dessa atterradora autodefinição:

Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo.

Nestes dois versos estão confididas as verdades que o poeta jamais esquecerá. Duas mãos, vale dizer ação de escrever, compromisso artesanal; o sentimento do mundo, já de si suficiente como significação, através do qual Drummond começaria a desenvolver-se na já atingida plenitude.

A partir de então o poeta tem a consciência de que trabalha "sem alegria para um mundo caduco", e "aceita a chuva, a guerra, o desemprego e a injusta distribuição" porque não pode, "sózinho dinamitar a ilha de Manhattan". No movimento histórico que o envolve, o poeta sente que já não está mais. "préso a uma classe e a algumas roupas" e que antes de voltar a ela, à sua ideologia (e ele voltará), será forçado a obedecer ao imperativo de participar, de cantar a esperança de um mundo novo. Mas Carlos Drummond de Andrade é poeta, e negar é uma de suas atribuições fundamentais.

Enquanto sonha em entrar "com o russo em Berlim"; enquanto afirma que os jornais repetem Homero, que Stalingrado resiste e que a "rosa do povo despetala-se", Drummond aconselha:

Não faça versos sobre aconte-

[cimentos.

Negar para que possa afirmar-se; negar sempre, e nos momentos mais inesperados, ainda que a solidão seja insuportável e, para suportá-la, tenha que passar uma tarde de domingo raspando a gilete as cores de uma parede, como ele

me confessou certa vez.

É a partir de "Sentimento do Mundo", passando por "José" e, principalmente, chegando a "Rosa do Povo", que Carlos Drummond de Andrade atinge o grande momento telúrico de sua poesia, ao instante terrível de seu compromisso. Mas, embora comprometido com um mundo em ação e com os homens necessitados de ação, Drummond manteve-se contemplativo, não obstante a promessa de ajudar a destruí-lo.

como uma pedreira, uma floresta

[resta

um verme.

Mas a guerra passou e os países deixaram de harmonizar-se internacionalmente contra um inimigo comum e imediato, para voltar às preocupações internas. Com a guerra passou, também, a ilusão do poeta, a esperança do mundo novo. As primeiras decepções vieram rápidas e violentas não só com os exemplos de fora mas, principalmente, através dos contatos mantidos com o Partido Comunista no Brasil. Era a época do stalinismo, das aberrações teóricas, da hierarquia desumana e implacável. Drummond, "uma corda de violão sobre o asfalto", na definição de um amigo, ressentiu-se e, ressentindo-se, isolou-se.

O poeta volta-se para dentro de si mesmo, para a angústia de alguém que, sentindo-se historicamente marginal, escusa-se a participar da luta de classes que então se definia no mundo que, no Brasil, apresentava os primeiros claros indícios. A aproximação com a alta burguesia o repugna; a solidariedade ao operariado está fora de seu alcance. Drummond não é um transideólogo. Os homens caminham à sua volta e, embora o contemple sofridamente, o poeta já não tem condições para usá-los como referência, para cantá-los em seus poemas. O importante agora é decifrar o "Claro Enigma" que se colocou dentro dele, e, ao decifrá-lo, dar-se ele como medida dos outros homens.

Os que acusaram Carlos Drummond de Andrade de alienar-se, de perder o contacto com a realidade humana, não de reconhecer que ele — poeta! — continua atento.

Agora, o antigo mau artesão transformou-se no grande versemaker, o maior da língua. Quaisquer medidas métricas, com suas possíveis combinações, foram tentadas e realizadas; o verso livre é perfeitamente dominado; não há estrutura poética que lhe esconda um segredo; não existem tipos de rima (internas, toantes) que não tenham sido aplicados à perfeição. Mas por acomodar-se a uma posição ideológica e cultural. Drummond não sente mais necessidade de procurar além do estabelecido e, por isso, chega até mesmo ao soneto, e se compraz em gozar da capacidade de versar que antes não possuía.

Ouro com frequência: "Drummond acabou." Mas — pergunto — tem ele a obrigação de continuar além da capacidade de permanecer que entregou à sua obra? A constatação de que Drummond acabou nasce do fato de não se ter criado nada além do que ele criou e da necessidade insatisfeita dessa criação. Drummond só preocupa e angustia porque nós, os jovens poetas, segundo a desistência oficial, não conseguimos ainda formular as nossas próprias preocupações e angústias. A verdade é que devíamos anunciar nossas preocupações e angústias. A verdadeira é um problema." E, ao encontrá-lo, e só então, renegarmos, por amor, a "composição que um dia se chamou Carlos Drummond de Andrade".